

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CLAUDIONILSON GUSMÃO MARTINS

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS DIGITAIS: uma análise sobre a gestão da informação e seus efeitos sobre a memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Digital de Monografias do SIBi/UFMA (2010–2024).

São Luís

2025

CLAUDIONILSON GUSMÃO MARTINS

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS DIGITAIS: uma análise sobre a gestão da informação e seus efeitos sobre a memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Digital de Monografias do SIBi/UFMA (2010–2024)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Raimunda de Jesus Araujo Ribeiro

São Luís
2025

**Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas**

Martins, Claudionilson Gusmão.

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS DIGITAIS : uma análise sobre a gestão da informação e seus efeitos sobre a memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Digital de Monografias do SIBi/UFMA 20102024 / Claudionilson Gusmão Martins. - 2025.

131 p.

Orientador(a): Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro.
Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Preservação Digital. 2. Gestão da Informação. 3. Memória Acadêmica. 4. Repositórios Institucionais da Ufma. 5. Biblioteconomia. I. Ribeiro, Raimunda de Jesus Araújo. II. Título.

CLAUDIONILSON GUSMÃO MARTINS

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS DIGITAIS: uma análise sobre a gestão da informação e seus efeitos sobre a memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Digital de Monografias do SIBi/UFMA (2010–2024)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro (Orientadora)

Doutora em Multimédia e Educação/Universidade de Aveiro – Portugal
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Aldinar Martins Bottentuit (Examinadora)

Doutora em Ciência da Informação pela UNESP
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Isabel Cristina dos Santos dos Diniz (Examinadora)

Doutora em Multimédia e Educação/Universidade de Aveiro – Portugal
Universidade Federal do Maranhão

Dedico esta monografia a Deus, aos meus pais Crescêncio Cláudio Martins e Alcionélia Alves Gusmão, à minha companheira Jayanne de Jesus Cutrim e à minha irmã Vanessa Gusmão Martins.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que sempre esteve com suas mãos estendidas e Seus ouvidos inclinados para mim. Em cada momento de fraqueza, Ele me deu força dentro das minhas limitações. Ele é fiel, e sou grato por sua presença constante em minha vida.

À minha querida mãe, Alcionélia Alves Gusmão, minha maior incentivadora. Foi ela quem comprou meu primeiro notebook, que se tornou uma ferramenta essencial nos meus estudos, principalmente durante o período pandêmico. Ao meu pai, Crescêncio Cláudio Martins, meu amigo desde a infância, que sempre dizia: *“Estuda, quem não estuda não é nada”*. Sou grato a Deus por ter esses dois pilares, que mesmo dentro de suas condições, sempre me ajudaram como podiam – e como podiam, era muito.

À minha companheira, Jayanne de Jesus Cutrim, que amo profundamente. Você faz parte deste processo. Sua presença, incentivo e paciência foram essenciais em momentos decisivos.

À minha irmã, Vanessa Gusmão Martins, pela ajuda constante e pela preocupação sincera: “Já comeu? Está precisando de dinheiro?”. E logo vinha um PIX. Te amo. E ao meu cunhado Juan Pablo Soares Monteiro, por trás de muitos desses PIX, e por me acordar quando, depois de uma madrugada de escrita, o corpo cansava e o sono vencia (quase sempre).

À minha prima Tays Campos Ribeiro, que foi responsável por minha inscrição no curso de Biblioteconomia e me deu a notícia da aprovação, um momento muito especial para mim. Sou grato pelo apoio e por ter ajudado a dar início a essa caminhada.

Minha profunda gratidão à minha orientadora, Prof^a Dr^a. Raimunda Ribeiro, uma pessoa incrível que tive a honra de conhecer. Obrigado por sua paciência, compreensão, por acreditar no meu tema e por se preocupar comigo em cada etapa deste trabalho.

Agradeço à banca examinadora, formada pela Prof^a Dr^a Aldinar Martins Bottentuit e pela Prof^a Dr^a Isabel Cristina dos Santos dos Diniz, pelas contribuições valiosas que foram fundamentais para a delimitação desta pesquisa.

Agradeço também à Larissa Serra Sousa, que foi extremamente importante na minha formação. Em pleno período pandêmico, me deu o seu chip de internet,

disponibilizado pela UFMA nesse período, para que eu pudesse acompanhar as aulas remotas – gesto nobre que jamais esquecerei.

Ao Programa de Educação Tutorial (PET), especialmente à professora doutora Isabel Cristina dos Santos Diniz, minha eterna gratidão. Aprendi muito nesse espaço, e fui estimulado a buscar o máximo de mim como pesquisador. Foi a partir da última atividade realizada no PET que nasceu a motivação para esta pesquisa. Aos petianos com quem convivi durante anos, obrigado pelas risadas sinceras, pelas discussões e pelas andanças divulgando nossas produções científicas e atrás de caju no campus.

Agradeço também à Maristela D’Avila de Jesus Amorim, que foi uma presença importante, principalmente na pandemia. Em meio às minhas ausências nas aulas, ela me ligava e dizia: “*Claudionilson, tu vai levar falta!*” – e mais do que isso, vinha sempre com exortações que me colocavam de volta no eixo. Sou muito grato.

À Nathaly Araújo Barros (ou “Natali”), obrigado por ser a pessoa preocupada do grupo, atenta e parceira. Admiro você e Maristela pela amizade e incentivo nesta reta final da graduação.

Ao curso de Biblioteconomia – meu curso, que amo e defendo –, minha eterna gratidão. A todos os professores que me acolheram com simpatia, gentileza (e até àqueles que não foram tão simpáticos assim – que Deus os perdoe!), meu muito obrigado.

Agradeço também a todos os atores desta pesquisa, que contribuíram direta ou indiretamente. À Bibliotecária Hercília, que foi essencial no planejamento da pesquisa e pelo acolhimento durante o meu estágio obrigatório na biblioteca do Complexo da Fábrica Santa Amélia.

À minha família e a todos os amigos e amigas, que de forma direta ou indireta, me ajudaram com palavras, com gestos, com apoio emocional, material e espiritual – minha gratidão é imensa. Cada um de vocês faz parte dessa conquista.

E, por fim, a todos que irão ler este trabalho: que compreendam que a memória é a presença viva do passado, e que ao se depararem com esta temática, tenham a consciência de que o problema é real. Que este trabalho sirva de estímulo para que cada um, em sua área e curso, se veja como fonte primária de conhecimento, e como agente de preservação da memória acadêmica.

Deus sabe que considero e amo a todos. Obrigado!

“[...] para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do SENHOR fez isso, que o Santo de Israel o criou”. (Isaías 41:20)

RESUMO

A preservação digital da produção científica constitui um desafio fundamental para as instituições de ensino superior na era contemporânea. Esta pesquisa analisou os impactos da gestão informacional e das práticas de preservação digital no acervo de monografias do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) depositado na Biblioteca Digital de Monografias (BDM/SIBi), com foco nas implicações para a memória acadêmica do curso no período de 2010 a 2024. A metodologia adotada caracterizou-se como um estudo de caso de natureza qualitativa, com elementos quantitativos, utilizando pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas com coordenadores do curso e bibliotecário responsável pela BDM. Os resultados revelaram uma lacuna temporal crítica entre 2011 e 2017, período em que nenhuma monografia do curso foi depositada no repositório digital, representando a perda de aproximadamente 257 trabalhos de conclusão de curso. A análise quantitativa demonstrou que apenas 31,82% dos trabalhos de conclusão de curso estão efetivamente representados no repositório digital entre 2010 e 2024. Os fatores explicativos desta sub-representação envolvem aspectos técnicos (ausência de suporte tecnológico adequado, limitações nas ferramentas de métricas), institucionais (falta de políticas formais de preservação digital, dependência de processos manuais), socioeconômicos (retenção discente causada pela dependência de bolsas) e culturais (contradição entre a formação teórica e a prática institucional). A fragmentação do ecossistema digital da UFMA, com três plataformas distintas operando com missões sobrepostas, evidenciou a ausência de planejamento estratégico centralizado. A pesquisa identificou uma contradição epistemológica fundamental: um curso que forma profissionais para gerir informação enfrenta dificuldades na gestão de sua própria produção científica. As implicações para a memória acadêmica incluem a perda da evolução conceitual, da diversidade metodológica, da contextualização regional e das inovações pedagógicas produzidas no período. Contudo, a partir de 2018, observou-se uma recuperação progressiva, culminando em anos de correspondência total entre formandos e monografias depositadas, demonstrando que mudanças estruturais são possíveis. Como contribuições práticas, a pesquisa propõe a implementação de uma "Declaração de Depósito Legal" como requisito para colação de grau, o desenvolvimento de uma política abrangente de preservação digital, a unificação do ecossistema digital institucional, o fortalecimento da infraestrutura técnica e a revisão dos fluxos de trabalho. A pesquisa evidenciou que a preservação da memória acadêmica transcende questões técnicas, constituindo-se como um compromisso ético e social das instituições de ensino superior. Muitas perguntas permanecem em aberto, indicando a necessidade de investigações futuras sobre políticas de preservação digital, estudos comparativos com outros cursos e análises do impacto das melhorias implementadas. Esta investigação demonstra que problemas estruturais na gestão da informação acadêmica são identificáveis, mensuráveis e, fundamentalmente, solucionáveis através de ações coordenadas e sustentáveis.

Palavras-chave: Preservação digital; gestão da informação; memória acadêmica; repositórios institucionais da UFMA; Biblioteconomia.

ABSTRACT

Digital preservation of scientific production constitutes a fundamental challenge for higher education institutions in the contemporary era. This research analyzed the impacts of information management and digital preservation practices on the collection of monographs from the Library Science Course at the Federal University of Maranhão (UFMA) deposited in the Digital Library of Monographs (BDM/SIBi), focusing on the implications for the course's academic memory from 2010 to 2024. The adopted methodology was characterized as a qualitative case study with quantitative elements, using bibliographic research, document analysis, and semi-structured interviews with course coordinators and the librarian responsible for the BDM. The results revealed a critical temporal gap between 2011 and 2017, a period when no monographs from the course were deposited in the digital repository, representing the loss of approximately 257 undergraduate thesis works. Quantitative analysis demonstrated that only 31,82% of undergraduate thesis works are effectively represented in the digital repository between 2010 and 2024. The explanatory factors for this under-representation involve technical aspects (absence of adequate technological support, limitations in metrics tools), institutional aspects (lack of formal digital preservation policies, dependence on manual processes), socioeconomic aspects (student retention caused by scholarship dependency), and cultural aspects (contradiction between theoretical training and institutional practice). The fragmentation of UFMA's digital ecosystem, with three distinct platforms operating with overlapping missions, evidenced the absence of centralized strategic planning. The research identified a fundamental epistemological contradiction: a course that trains professionals to manage information faces difficulties in managing its own scientific production. The implications for academic memory include the loss of conceptual evolution, methodological diversity, regional contextualization, and pedagogical innovations produced during the period. However, from 2018 onwards, progressive recovery was observed, culminating in years of total correspondence between graduates and deposited monographs, demonstrating that structural changes are possible. As practical contributions, the research proposes the implementation of a "Legal Deposit Declaration" as a requirement for graduation, the development of a comprehensive digital preservation policy, the unification of the institutional digital ecosystem, the strengthening of technical infrastructure, and the revision of workflows. The research evidenced that the preservation of academic memory transcends technical issues, constituting an ethical and social commitment of higher education institutions. Many questions remain open, indicating the need for future investigations on digital preservation policies, comparative studies with other courses, and analyses of the impact of implemented improvements. This investigation demonstrates that structural problems in academic information management are identifiable, measurable, and fundamentally solvable through coordinated and sustainable actions.

Keywords: Digital preservation; information management; academic memory; UFMA institutional repositories; Library Science.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Página inicial da Biblioteca Digital de Monografias da UFMA.....	52
Figura 2 - Dados de publicações por período (2004–2025)	52
Figura 3 - Limitação na visualização de métricas estatísticas na BDM.....	93

LISTAS DE SIGLAS

BD - Biblioteca Digital

BDM - Biblioteca Digital de Monografias

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDU - Classificação Decimal Universal

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONSAD - Conselho de Administração

CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

DAU - Divisão de Atendimento ao Usuário

DDC - Divisão de Desenvolvimento de Coleções

DIB - Diretoria Integrada de Bibliotecas

DIOAC - Diretoria de Organização Acadêmica

DTI - Divisão de Tratamento da Informação

GI - Gestão da Informação

PD – Preservação Digital

HUUFMA - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IES - Instituições de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação

NIB - Núcleo Integrado de Bibliotecas

NUACES - Núcleo de Acessibilidade

PDA - Plano de Dados Abertos

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PROEN - Pró-Reitoria de Ensino

RD - Repositórios Digitais

RI - Repositório Institucional

RSS - Really Simple Syndication

SAB - Sistema Automatizado da Biblioteca

SAME - Serviço de Arquivo Médico e Estatística

SEI - Sistema Eletrônico de Informações

SIBi - Sistema Integrado de Bibliotecas

SIC - Serviço de Informação ao Cidadão

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SRI - Serviço de Referência e Informação

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TEDE - Teses e Dissertações Eletrônicas

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UNESP - Universidade Estadual Paulista

UNITI - Universidade Integrada da Terceira Idade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivo Geral	17
1.1.1 Objetivos Específicos	17
2 PRESERVAÇÃO DIGITAL E GESTÃO INFORMACIONAL: fundamentos para a perenidade do conhecimento.....	20
2.1. Preservação Digital: conceitos fundamentais	20
2.2. Gestão da informação: algumas considerações	21
3 REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	26
4 ACERVO DIGITAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	29
4.1. Contexto acadêmico dos acervos digitais	31
4.2 O Tesouro Discente: Monografias como Patrimônio do Conhecimento	32
4.3 O desafio da obsolescência tecnológica	33
5 O PAPEL DA MEMÓRIA NA IDENTIDADE ACADÊMICA	34
6 PERCURSO METODOLÓGICO	37
7 ANÁLISE DA ESTRUTURA, FLUXOS, MEMÓRIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UFMA.	41
8 TEMÁTICAS DAS MONOGRAFIAS DO PERÍODO 2011-2017	61
8.1 MONOGRAFIAS DE 2011	63
8.2 MONOGRAFIAS DE 2012	65
8.3 MONOGRAFIAS DE 2013	67
8.4 MONOGRAFIAS DE 2014	70
8.5 MONOGRAFIAS DE 2015	73
8.6 MONOGRAFIAS DE 2016	76
8.7 MONOGRAFIAS DE 2017	78
8.2 ANÁLISE DOS EIXOS TEMÁTICOS DAS MONOGRAFIAS DO PERÍODO 2011-2017: a memória acadêmica perdida?	80
8.3 ANÁLISE DA DIVERSIDADE TEMÁTICA POR ANO (2011-2017)	84
8.3.1 Impactos da perda temática na memória acadêmica	88
8.3.2 Considerações sobre a recuperação da memória subrepresentada	89
9 PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ACADÊMICA E OS DESAFIOS DA REPRESENTATIVIDADE DAS MONOGRAFIAS NO REPOSITÓRIO	

INSTITUCIONAL.....	88
10 CONCLUSÃO	108
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 2 – GESTORES DA BIBLIOTECA (SIBi/BDM).....	122
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	124

1 INTRODUÇÃO

A história das bibliotecas confunde-se com a própria história da civilização e da necessidade humana de registrar, organizar e preservar o conhecimento acumulado. Desde as tábuas de argila da Mesopotâmia até os vastos repositórios digitais contemporâneos, essas instituições têm desempenhado um papel crucial como guardiãs da memória coletiva.

Como afirma Santos (2014, p. 12), "[...] desde a sua origem na Antiguidade Clássica, a biblioteca é um espaço de preservação dos conhecimentos gerados pela humanidade a partir de diferentes sociedades". Nesse longo percurso, poucas bibliotecas alcançaram o status mítico e a notoriedade simbólica da Biblioteca de Alexandria.

Fundada no Egito ptolomaico por volta do século III a.C., Alexandria transcendeu a mera função de depósito de documentos. Sob a égide de figuras como Demétrio de Falera, tornou-se um "*Mouseion*", uma verdadeira Casa das Musas, um centro intelectual que, por séculos, atraiu e fomentou o trabalho de "[...] sábios, das mais diferentes procedências, que nela desenvolveram trabalhos e pesquisas de importância fundamental para o conhecimento" (Mey, 2004, p. 73).

A ambição de seus idealizadores era monumental: concentrar ali todo o saber do mundo conhecido (Gondar; Cabral, 2014). Essa meta se refletia em políticas agressivas de aquisição, como a célebre prática de copiar todas as obras encontradas nos "navios" que aportavam na cidade (Mey, 2004, p. 75), e no esforço de tradução de textos fundamentais, como as escrituras hebraicas para o grego (a Septuaginta).

A própria criação da biblioteca possuía fortes conotações políticas e simbólicas, visando "[...] afirmar a primazia da língua e da cultura gregas, dotar sua capital com uma memória e raízes artificiais, compensar sua marginalidade geográfica por uma centralidade simbólica" (Jacob, 2000, p. 47 *apud* Mey, 2004, p. 74).

Mais do que um acervo colossal, estimado em centenas de milhares de rolos de papiro, Alexandria representava um ideal de universalidade e tolerância. Sua grandeza residia, em grande parte, na "[...] aceitação dos diferentes. Sábios das mais diversas origens: raciais, étnicas, pátrias, religiosas, filosóficas, puderam-se reunir e viver em paz, conviver e crescer" (Mey, 2004, p. 76). Foi nesse ambiente de efervescência intelectual e intercâmbio cultural que floresceram avanços significativos em diversas áreas do saber.

Contudo, a grandiosidade de Alexandria caminha lado a lado com a tragédia de sua destruição, ocorrida em 48 a.C. (Gondar; Cabral, 2014). Embora os detalhes precisos sobre as causas e datas de seu declínio e desaparecimento sejam objeto de debate histórico e estejam "revestidos de lendas" (Mey, 2004, p. 71), envolvendo incêndios, conflitos e negligência ao longo de séculos, o resultado foi a perda irreparável de uma vasta porção do patrimônio intelectual da antiguidade.

O desaparecimento de Alexandria, como lamenta Santos (2014, p. 12), ocorrido "[...] devido a saques de conquistadores, fanáticos religiosos e desastres naturais", tornou-se o retrato da vulnerabilidade do conhecimento e da fragilidade da memória.

A lição ecoa com particular intensidade na era digital. Vivemos um aparente paradoxo: nunca antes produzimos, compartilhamos e tivemos acesso a um volume tão imenso de informações; ao mesmo tempo, nunca o conhecimento registrado esteve tão suscetível a um tipo diferente de destruição, mais silenciosa e insidiosa que as chamas que consumiram os papiros. Enfrentamos a constante ameaça da obsolescência tecnológica e da fragilidade intrínseca dos suportes digitais.

A facilidade com que a informação digital pode ser criada, copiada e disseminada, mascara sua inerente instabilidade. Sem ações deliberadas e contínuas de preservação, a vasta produção intelectual de nossa época corre o risco de se tornar inacessível para as gerações futuras.

A preservação digital, portanto, emerge como um desafio central do século XXI. Indo muito além do simples armazenamento ou da realização de cópias de segurança. Conforme Hedstrom (1996, apud Arellano, 2004, p.17), define-se como um conjunto de atividades planejadas, que incluem a "[...] alocação de recursos e a aplicação de métodos e tecnologias, visando assegurar que a informação digital de valor contínuo permaneça acessível e utilizável". Isso implica não apenas garantir a sobrevivência dos bits (preservação física e lógica), mas também manter a autenticidade, a integridade e o contexto dos objetos digitais (preservação intelectual), assegurando que possam ser compreendidos e utilizados no futuro (Arellano, 2004).

A complexidade da preservação digital reside no fato de que ela não é apenas um problema técnico, mas fundamentalmente "um problema social e institucional" (Arellano, 2004, p. 16). Exige compromisso de longo prazo, políticas claras, investimentos contínuos e colaboração entre diferentes atores – produtores de informação, instituições de memória (como bibliotecas e arquivos) e especialistas em tecnologia.

A ausência dessas estratégias coordenadas representa um risco real de apagamento da memória digital, uma espécie de Alexandria moderna, onde o conhecimento se perde não pelo fogo, mas pela negligência e pela rápida sucessão tecnológica.

Nesse cenário, as instituições de ensino superior, como grandes centros de produção e disseminação de conhecimento, têm uma responsabilidade particular. Desse modo, a produção científica de seus docentes e discentes constitui um patrimônio intelectual valioso, que reflete o avanço da pesquisa e a formação de novas gerações de profissionais. Repositórios institucionais (RIs) e Bibliotecas digitais (BDs) surgem como ferramentas essenciais para gerenciar e, crucialmente, preservar essa produção.

Representam a evolução das bibliotecas tradicionais, adaptando-se ao ambiente digital e buscando cumprir as funções históricas de "guarda, armazenamento, difusão e transmissão do conhecimento" (Santos, 2014, p. 14), agora em formato digital. No entanto, como aponta Cunha (1999, apud Arellano, 2004, p. 15-16), as funções de "[...] provisão de acesso à informação e a preservação do conhecimento para futuras gerações", estão sob constante ameaça na era digital, exigindo que essas plataformas digitais sejam mais do que meros agregadores de conteúdo; precisam ser sistemas robustos de preservação.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ciente dessa responsabilidade, instituiu sua Biblioteca Digital por meio da Resolução nº 108 - CONSAD, em 2010. Dentro dessa estrutura, a Biblioteca Digital de Monografias (BDM) tem o objetivo explícito de "armazenar, preservar e disseminar a produção científica discente" (UFMA, 2025a). Contudo, a efetividade dessa missão, especialmente no que tange à preservação da memória acadêmica completa dos cursos, merece investigação.

Ao realizar uma busca na BDM, identifiquei um dado preocupante: entre os anos de 2004 a 2024, constam apenas 156 monografias depositadas digitalmente. Considerando que o curso existe há 56 anos, essa quantidade representa uma sub-representação evidente da produção acadêmica.

A ausência de registros levanta uma série de questionamentos que serviram de base para esta investigação. Para onde foram as monografias de 2004, por exemplo, quando consta apenas uma? E os anos de 2005, 2006, 2007, e até mesmo 2010 — ano da criação da BDM — que conta com apenas um registro? Mais alarmante ainda é o fato de que, entre 2011 e 2017, não consta nenhuma monografia

do curso depositada no sistema. Apenas em 2018 e 2019 se observa um crescimento mais significativo, com 14 e 20 registros, respectivamente.

A escolha deste tema surgiu a partir de uma inquietação pessoal enquanto estudante do Curso de Biblioteconomia da UFMA e, ao mesmo tempo, como futuro profissional da informação, consciente da importância de preservar, organizar e disseminar o conhecimento produzido academicamente. Sabendo que BDM da UFMA foi criada em 2010, decidi investigar o acervo específico do curso de Biblioteconomia, partindo do entendimento de que os trabalhos de conclusão de curso representam não apenas um requisito final da graduação, mas também registros valiosos de pesquisa, discussão teórica e contribuição científica na área.

Trata-se de uma escolha pertinente à própria essência do curso, que forma profissionais habilitados a lidar com os desafios da organização, gestão e preservação da informação, inclusive no ambiente digital. Dada a análise preliminar dos dados disponíveis, revela uma discrepância significativa: confrontando o número de formandos registrados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) entre 2010 e 2024 (484 egressos¹) com o acervo da BDM para o mesmo período (154 monografias), constata-se que aproximadamente 31,82%² dos trabalhos de conclusão de curso estão representados no repositório. Essa sub-representação, agravada pela existência de longos períodos sem nenhum registro (2011-2017) e pela falta de dados públicos sobre acessos e downloads, sugere possíveis falhas nos processos de gestão informacional e preservação digital, comprometendo a integridade da memória acadêmica do curso.

Assim, mesmo ciente das limitações que envolvem o período anterior à criação oficial da BDM, optei por trabalhar com o recorte temporal de 2010 a 2024, de modo a confrontar a proposta da biblioteca digital com sua efetiva implementação no curso de Biblioteconomia. A escolha deste tema, portanto, está fundamentada não apenas na constatação de uma falha, mas no desejo de contribuir com uma reflexão crítica e propositiva sobre a importância de se preservar digitalmente a produção científica do

¹ Dados referentes ao número total de egressos entre 2010 e 2024 foram disponibilizados pela Coordenação do Curso de Biblioteconomia da UFMA, com base nos registros do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

² O percentual foi obtido dividindo-se o número de monografias disponíveis no repositório da BDM (154) pelo total de egressos registrados no SIGAA entre os anos de 2010 e 2024 (484), resultando em aproximadamente 31,82% de representatividade.

curso, garantindo visibilidade, acesso, continuidade e, acima de tudo, o fortalecimento da memória acadêmica da graduação em Biblioteconomia da UFMA.

A lacuna observada levanta questionamentos importantes sobre as políticas de depósito (sua obrigatoriedade e fiscalização), a existência (ou não) de iniciativas de digitalização retroativa para trabalhos anteriores à implementação efetiva da BDM, e as estratégias de preservação de longo prazo para o material já depositado. A dissonância entre a formação teórica oferecida pelo curso e a prática observada na gestão de seu próprio acervo intelectual torna o caso particularmente relevante para estudo.

Diante do exposto, esta pesquisa busca responder à seguinte questão central: Quais fatores relacionados à gestão informacional e às práticas de preservação digital contribuem para a sub-representação das monografias do Curso de Biblioteconomia da UFMA na BDM/SIB-UFMA, e quais as implicações dessa lacuna para a memória acadêmica do curso?

Para alcançar essa compreensão, estabelece-se o seguinte objetivos:

1.1 Objetivo Geral

Analisar os impactos da gestão informacional e das práticas de preservação digital no acervo de monografias do Curso de Biblioteconomia da UFMA depositado na BDM/SIBi, com ênfase nas implicações para a memória acadêmica do curso.

1.1.1 Objetivos Específicos

- a) Investigar a representatividade das monografias do Curso de Biblioteconomia da UFMA no acervo da BDM/SIBi, entre os anos de 2010 e 2024.
- b) Identificar possíveis fatores que contribuíram para a ausência ou sub-representação dessas monografias no repositório digital, considerando aspectos técnicos, institucionais e informacionais.
- c) Analisar a estrutura organizacional, fluxos de trabalho, políticas institucionais e práticas de preservação digital do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFMA.
- d) Mapear e categorizar as temáticas das monografias do Curso de Biblioteconomia produzidas no período de 2011 a 2017.

- e) Apresentar a diversidade da produção acadêmica ausente do repositório digital, evidenciando o impacto da lacuna temporal na preservação da memória intelectual do curso.
- f) Discutir as implicações da ausência desses registros para os processos de preservação digital e para a consolidação da memória acadêmica do curso.
- g) Evidenciar a importância da gestão informacional nos processos de depósito, organização, acesso e visibilidade das monografias acadêmicas no contexto digital.

A relevância desta investigação reside na necessidade de compreender as barreiras e desafios enfrentados na construção e manutenção de acervos digitais completos e preservados em repositórios institucionais universitários. Ao discutir o caso específico do Curso de Biblioteconomia da UFMA, espera-se não apenas diagnosticar os problemas locais, mas também contribuir para o debate mais amplo sobre gestão informacional, políticas de preservação digital e o papel dos RIs na salvaguarda da memória científica e acadêmica. Os resultados oferecem subsídios para a proposição de melhorias nas práticas da SIBi/UFMA, visando garantir que a produção intelectual do curso – e, por extensão, da universidade – não se perca nas fragilidades do ambiente digital, evitando que a história de perdas como a de Alexandria se repita, ainda que em outra escala e por outros meios.

Para investigar a questão central proposta e alcançar os objetivos delineados, esta monografia adotará uma abordagem metodológica predominantemente qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso focado na BDM/SIBi e, especificamente, no acervo representativo do Curso de Biblioteconomia.

O percurso metodológico incluiu: revisão de literatura aprofundada sobre os conceitos de preservação digital, gestão informacional, memória acadêmica, obsolescência tecnológica e o papel de repositórios institucionais e bibliotecas digitais, buscando embasamento teórico sólido; análise documental de fontes institucionais relevantes, como as resoluções que criaram a Biblioteca Digital da UFMA, normativas de depósito de TCCs, dados quantitativos extraídos do SIGAA sobre o número de egressos do curso e dados coletados diretamente na BDM sobre o acervo existente; análise comparativa entre os dados de egressos e o acervo depositado para quantificar a lacuna e identificar padrões temporais de sub-representação.

A análise dos dados e da literatura buscou identificar os possíveis fatores (técnicos, institucionais, políticos, culturais) que influenciam a completude e a preservação do acervo digital, correlacionando os achados empíricos com o referencial teórico construído. O embasamento teórico desta introdução e da pesquisa como um todo dialoga com autores como Mey (2004) e Santos (2014) na perspectiva histórica e conceitual das bibliotecas e da preservação; Arellano (2004), que discute os desafios e estratégias da preservação digital, citando também Hedstrom (1996), além de outros autores fundamentais para o desenvolvimento do trabalho.

Este trabalho está organizado em seções que abordam, de forma sequencial e aprofundada, os temas centrais da pesquisa.

Inicialmente, o estudo explora os fundamentos da preservação digital e da gestão informacional, estabelecendo a base teórica para a compreensão da importância da perenidade do conhecimento.

Em seguida, aprofunda-se a discussão sobre o papel crucial dos repositórios digitais como estratégia de disseminação e preservação da produção científica, examinando como essas plataformas são essenciais no cenário acadêmico contemporâneo.

Dando sequência, o foco se volta para a aplicação prática desses conceitos no contexto dos acervos digitais em bibliotecas universitárias. Nesta parte, aborda-se a relevância das monografias como patrimônio do conhecimento e o desafio constante da obsolescência tecnológica.

Posteriormente, explora-se a dimensão da memória na construção da identidade acadêmica, relacionando seus diferentes tipos à produção e à perenidade da informação.

Depois, detalha-se o percurso metodológico adotado, descrevendo a abordagem da pesquisa, o recorte temporal, as técnicas de coleta e análise de dados, bem como os aspectos éticos envolvidos.

Por fim, o estudo prossegue com a análise e interpretação dos resultados, culminando na conclusão, que sintetiza os principais achados e aponta caminhos para futuras pesquisas.

2 PRESERVAÇÃO DIGITAL E GESTÃO INFORMACIONAL: fundamentos para a perenidade do conhecimento.

No cenário contemporâneo, marcado pela crescente produção e disseminação de informações em formato digital, as instituições acadêmicas, especialmente as bibliotecas universitárias, enfrentam um desafio crucial: como garantir que o conhecimento registrado hoje permaneça acessível e utilizável para as gerações futuras? A resposta reside em duas práticas interligadas e fundamentais: a preservação digital e a gestão informacional. Compreender esses conceitos é o primeiro passo para enfrentar a complexidade de manter vivos os acervos digitais, que constituem parte vital da memória científica e cultural.

2.1. Preservação Digital: conceitos fundamentais

A preservação digital, conforme apresenta Ferreira (2006, p. 20), é “[...] o conjunto de atividades ou processos responsáveis por garantir o acesso continuado a longo-prazo à informação e ao patrimônio cultural existente em formatos digitais”. Conforme Ferreira (2006, p. 20), “[...] consiste na capacidade de garantir que a informação digital permaneça acessível e com qualidades de autenticidade suficientes para que possa ser interpretada no futuro recorrendo a uma plataforma tecnológica diferente da utilizada no momento da sua criação”. É crucial entender que esta prática vai além da simples salvaguarda de arquivos.

Grácio, Fadel e Valentim (2013, p. 113) defendem que a preservação digital responde à “[...] um processo de gestão organizacional que abrange várias atividades necessárias para garantir que um objeto digital possa ser acessado, recuperado e utilizado no futuro, a partir das Tecnologias de Informação e comunicação (TTICs) existentes na época e com garantias de autenticidade.” Essa definição reforça que a preservação digital vai muito além de apenas armazenar arquivos em meios eletrônicos. Os autores destacam que se trata de um processo que precisa ser pensado dentro da lógica da gestão organizacional, ou seja, exige planejamento, estrutura e responsabilidade institucional. A ideia é garantir que os documentos digitais continuem acessíveis e utilizáveis no futuro, mesmo com as mudanças constantes das tecnologias. Além disso, eles chamam atenção para algo essencial: não basta conseguir acessar o conteúdo — é preciso garantir que ele se mantenha autêntico, sem alterações, preservando sua integridade e confiabilidade ao longo do

tempo. Ou seja, a preservação digital envolve tanto questões técnicas quanto decisões estratégicas da instituição.

Como alertam Grácio e Madio (2021, p. 167), " [...] não é somente realizar cópias de segurança (*backup*) dos objetos digitais. Pois [...] as soluções de armazenamento e restauração não são ações técnicas suficientes para garantir a preservação, busca, recuperação e acesso aos objetos digitais [...]". O objetivo primordial é assegurar que estes – definidos por Arellano (2008) e Santos e Flores (2015), como qualquer tipo de arquivo em meio digital, o qual é representado em cadeias de bits (*bitstream*) e formado por estrutura lógica, conteúdo e estrutura de apresentação. – permaneçam acessíveis e compreensíveis ao longo do tempo.

A preservação digital, conforme discutido, representa um conjunto de ações cruciais para assegurar a longevidade e o acesso contínuo aos acervos digitais. Contudo, isolar a preservação como uma mera atividade técnica ou finalística seria um equívoco. Sua eficácia está intrinsecamente ligada a um processo mais amplo e estratégico: a Gestão Informacional (GI). É a GI que estabelece as bases, as políticas e os fluxos necessários para que a preservação digital não seja apenas uma reação a problemas iminentes, mas uma prática proativa e integrada ao ciclo de vida da informação.

2.2. Gestão da informação: algumas considerações

Na contemporaneidade, a informação emerge como um ativo estratégico fundamental para a sobrevivência e o desenvolvimento das organizações em um cenário globalizado e dinâmico. O volume crescente de dados e a velocidade com que são gerados e transmitidos, impulsionados pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs), demandam abordagens sistemáticas para seu gerenciamento eficaz. Nesse contexto, a Gestão da Informação (GI) assume um papel central, configurando-se como um campo multidisciplinar que visa otimizar o fluxo e o uso da informação para apoiar a tomada de decisões, a inovação e a geração de conhecimento. Esta pesquisa propõe-se a explorar o conceito de Gestão da Informação, suas origens, processos e perspectivas, com base em uma revisão da literatura acadêmica, a fim de fornecer uma compreensão aprofundada sobre essa disciplina essencial para o ambiente organizacional moderno.

A GI é um conceito multifacetado, cuja definição evoluiu ao longo do tempo e é abordada por diversos autores sob diferentes perspectivas. No entanto, é possível

identificar elementos comuns que perpassam as distintas conceituações, convergindo para a ideia de um conjunto de processos e práticas que visam ao gerenciamento estratégico da informação em prol dos objetivos organizacionais.

Para compreender essa relação simbiótica, é fundamental definir o que abrange a Gestão Informacional no contexto de instituições que lidam com acervos digitais, como a BDM da UFMA. Valentim *et. al.* (2008, p. 187), ao discutir os ambientes informacionais, oferece uma visão abrangente que serve como ponto de partida:

[...] A gestão da informação pode ser entendida como um processo que envolve um conjunto de ações relacionadas à identificação das necessidades informacionais, mapeamento dos fluxos formais (conhecimento explícito) de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, seleção, organização, armazenamento e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo.

Embora Valentim *et. al.* (2008) se refira ao ambiente corporativo, seus princípios são perfeitamente aplicáveis a instituições acadêmicas e de memória. A GI, nesse sentido, transcende a simples organização de arquivos ou a implementação de softwares. Envolve a orquestração de políticas, pessoas, processos e tecnologias para gerenciar os ativos informacionais – neste caso, as monografias digitais – desde sua concepção até sua destinação final.

Para Detlor (2010, p.104), a GI é:

[...] é a gestão dos processos e sistemas que criam, adquirem, organizam, armazenam, distribuem e utilizam informações. O objetivo da gestão da informação é ajudar pessoas e organizações a acessar, processar e utilizar informações de forma eficiente e eficaz. Isso ajuda as organizações a operarem de forma mais competitiva e estratégica, e ajuda as pessoas a realizarem melhor suas tarefas e a se tornarem mais bem informadas.

A gestão da informação pode ser entendida como o conjunto de ações que envolvem criar, organizar, guardar, distribuir e usar informações de forma planejada. Isso quer dizer que não basta apenas ter acesso a dados ou documentos: é preciso saber como lidar com eles para que realmente sirvam a um propósito. O principal objetivo da gestão da informação é justamente esse — ajudar tanto pessoas quanto instituições a encontrarem, usarem e entenderem melhor as informações de que precisam no dia a dia.

Quando esse processo é bem feito, ele contribui para que as atividades sejam realizadas com mais facilidade e precisão. Nas organizações, por exemplo, a boa gestão da informação permite que as decisões sejam mais acertadas, pois se baseiam em dados organizados e confiáveis. Isso torna o trabalho mais estratégico e eficiente, além de evitar retrabalhos ou perdas de tempo com informações desencontradas.

Mas esse benefício não é exclusivo das instituições. As pessoas também se tornam mais preparadas para cumprir suas tarefas quando têm acesso rápido e claro ao que precisam saber. Uma boa organização das informações facilita os estudos, o trabalho, a comunicação e até mesmo a vida cotidiana.

Por outro lado, quando não há esse cuidado com a forma como a informação é tratada, surgem dificuldades como documentos perdidos, dados desatualizados e falta de clareza nas decisões. Por isso, pensar em gestão da informação é pensar também em qualidade, acesso, preservação e uso consciente daquilo que circula no ambiente informacional.

Rodrigues e Blattmann (2014) definem a GI a partir da perspectiva da identificação e do uso de fontes de informação como um meio para a geração de conhecimento organizacional. Para esses autores, a GI abrange todo o ciclo de vida da informação, desde sua criação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, disseminação e uso. Essa visão holística ressalta que a GI não se restringe apenas aos aspectos tecnológicos, mas engloba todas as etapas que garantem a utilidade e o valor da informação dentro de uma organização.

Corroborando essa perspectiva, Nonato, Aganette e Leal (2023) apresentam a GI como um conjunto de seis processos distintos, porém inter-relacionados: identificação de necessidades informacionais; aquisição de informação; organização e armazenamento da informação; desenvolvimento de produtos informacionais e serviços; distribuição da informação e uso da informação. Essa decomposição em processos evidencia a complexidade e a abrangência da GI, que demanda uma abordagem sistemática para sua efetivação.

A origem da GI moderna, conforme apontado por Barbosa (2020), pode ser rastreada até a publicação do livro *Traité de documentation*, de Paul Otlet, em 1934. Inicialmente conhecida como documentação, a disciplina tinha como foco a análise de documentos e a compreensão dos requisitos organizacionais para o acesso à informação neles contida. Otlet defendia a necessidade de sistemas internacionais de

gestão da informação e o desenvolvimento de uma enciclopédia universal, o que demonstra uma visão pioneira sobre a importância da organização e acessibilidade da informação em larga escala.

A gestão informacional e a preservação digital são duas faces da mesma moeda quando falamos em garantir que o conhecimento produzido hoje continue acessível e utilizável no futuro, especialmente no ambiente digital. Não basta apenas guardar a informação; é preciso gerenciá-la de forma estratégica desde o seu nascimento até o seu descarte ou preservação permanente.

A própria Arquivologia, ciência que tradicionalmente cuida dos arquivos, já traz em sua essência essa preocupação, pois, "[...] se dedica a gestão de documentos, abordando a sua organização, preservação e facilitação do acesso" (Silva, 2024, p. 11). Ou seja, pensar em arquivos sempre envolveu pensar em como gerenciá-los para que cumpram sua função ao longo do tempo. A grande mudança é que, atualmente, "[...] os documentos estão sendo produzidos, majoritariamente em ambientes digitais" (Silva, 2024, p. 11), o que traz novos desafios e exige novas abordagens.

A gestão informacional no contexto digital, portanto, precisa incorporar as especificidades desse ambiente. Isso envolve pensar em todo o ciclo de vida da informação digital: como ela é criada, como é descrita (metadados), como é armazenada, como garantir sua autenticidade e integridade, como controlar o acesso e, crucialmente, como planejar sua preservação a longo prazo diante da rápida obsolescência tecnológica.

Andrade (2024, p.1) destaca que "a busca por uma estrutura viável para o ecossistema de gestão da Preservação Digital que estabeleça a ordem necessária para garantia de longevidade de estoque digitais é uma necessidade para a área da Preservação Digital". O autor realizou um estudo sobre o estado da arte da gestão da preservação digital no Brasil e identificou que, embora exista uma literatura que menciona o tema, ainda faltam estruturas que possam ser consideradas como uma arquitetura de gerenciamento para a preservação digital.

A preservação digital não ocorre no vácuo; ela é intrinsecamente dependente de uma estrutura de gestão informacional sólida e bem planejada. Implementar estratégias técnicas como migração ou emulação é apenas uma parte da equação. Para que a preservação seja sustentável e eficaz a longo prazo, é necessário integrá-la aos processos de gestão da informação da instituição, abordando aspectos políticos, organizacionais, financeiros e legais.

A aplicação da GI em acervos digitais como a BDM/UFMA exige atenção redobrada às especificidades do meio digital. A fragilidade dos suportes, a rápida obsolescência de hardware e software, e a dependência de formatos específicos tornam a gestão proativa ainda mais vital.

No contexto de acervos digitais, a gestão informacional envolve a organização, descrição (metadados), armazenamento, recuperação, segurança, disseminação e, crucialmente, a definição de políticas e diretrizes para o uso e a preservação da informação. Ela fornece a estrutura administrativa e organizacional necessária para que as ações de preservação digital sejam eficazes e sustentáveis. Uma boa gestão informacional garante que os recursos digitais sejam bem administrados, facilitando não apenas a sua preservação, mas também o seu uso corrente e futuro.

A interconexão entre PD e GI é inegável e simbiótica. A preservação digital é, em essência, um componente especializado da gestão informacional, focado especificamente na longevidade do acesso. Sem uma gestão informacional robusta, que inclua políticas claras, planejamento estratégico e alocação de recursos, as iniciativas de preservação digital tendem a ser fragmentadas, reativas e, em última instância, ineficazes. Por outro lado, uma gestão informacional que negligencia a preservação digital falha em cumprir um de seus objetivos essenciais no ambiente digital: garantir a perenidade do patrimônio informacional sob sua custódia.

No contexto específico da BDM/UFMA e da preservação da memória acadêmica do curso de Biblioteconomia, a GI se manifesta (ou deveria se manifestar) em diversas frentes: Como as monografias são coletadas? Existem políticas formais para o depósito pelos alunos? Como os metadados são criados e gerenciados? Qual o padrão adotado? Como é feito o armazenamento e o backup? Existe um plano de preservação digital documentado, com estratégias definidas (migração, emulação, etc.) e responsabilidades atribuídas? A falta de trabalhos no acervo ou a dificuldade em acessá-los podem ser sintomas diretos de lacunas na GI. A ausência de uma política de gestão informacional clara e implementada pode levar à perda silenciosa de parte significativa da produção intelectual, comprometendo a memória institucional.

Ainda que todas essas questões apontem para falhas significativas na gestão da informação e na preservação digital, é importante destacar que a presente pesquisa se concentra especificamente na análise dos fatores que contribuem para a sub-representação das monografias do Curso de Biblioteconomia da UFMA na

BDM/SIBi-UFMA. Neste contexto, entende-se por sub-representação a discrepância entre o volume de trabalhos de conclusão de curso efetivamente produzidos e aqueles que estão devidamente disponibilizados, preservados e acessíveis na base digital. Trata-se, portanto, de uma presença documental parcial e desigual, que compromete a visibilidade e a preservação da memória acadêmica do curso ao longo do tempo.

A preservação digital eficaz dos acervos da BDM/UFMA depende crucialmente da implementação de um programa robusto de Gestão Informacional. Este programa deve ir além da tecnologia, focando na definição de políticas, na padronização de processos, na capacitação de pessoas e na avaliação contínua dos riscos e das estratégias. Somente através de uma GI bem estruturada, que considere a preservação como um objetivo desde a criação da informação digital, será possível garantir a perenidade da memória acadêmica e o acesso futuro ao conhecimento produzido no âmbito do curso de Biblioteconomia.

3 REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

No ecossistema da informação digital acadêmica, os Repositórios digitais (RDs) emergem como infraestruturas cruciais para a gestão, disseminação e preservação da produção científica. Para compreendermos o que é a dimensão sobre as categorias que compõem os repositórios digitais, Arellano (2008, p. 124) apresenta um conceito claro, evidenciando que um repositório digital:

[...] é um serviço de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar materiais por longos períodos de tempo e prover o seu acesso apropriado. Os repositórios digitais dividem-se em temáticos, institucionais e centrais. Os repositórios temáticos cobrem determinada área do conhecimento. Já os repositórios institucionais (RI) são sistemas de informação que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual de instituições e comunidades científicas, em formato digital, enquanto os repositórios centrais são provedores de serviços nacionais e internacionais que permitem a reunião de dados coletados tanto de bibliotecas digitais, quanto de repositórios temáticos e repositórios institucionais.

A contribuição de Arellano (2008) reside não apenas na categorização técnica, mas na implicação organizacional e estratégica que essa divisão carrega. Ao destacar três níveis — temático, institucional e central —, o autor aponta para diferentes graus de articulação entre produção científica, políticas de acesso e infraestruturas de preservação. A ênfase no papel dos repositórios institucionais como sistemas de divulgação e preservação da produção intelectual insere esses ambientes no centro das políticas de visibilidade e memória acadêmica. Já os repositórios centrais, ao reunirem dados provenientes de diversas instâncias, assumem uma função de interoperabilidade e integração em escala mais ampla. A leitura crítica desse modelo evidencia como os repositórios não apenas guardam documentos, mas operam como dispositivos informacionais estratégicos, refletindo a forma como o conhecimento é institucionalizado, compartilhado e perpetuado digitalmente.

Arellano (2010, p. 18), pontua ainda que os RIs podem ser definidos como, “[...] arquivos digitais de produtos intelectuais de caráter acadêmico acessíveis aos usuários, interoperáveis e respaldados por alguma instituição que garanta sua conservação em longo prazo”. A ênfase na acessibilidade e interoperabilidade evidencia o compromisso dos repositórios com a democratização do conhecimento e

a integração em redes globais de informação, características fundamentais para ampliar a visibilidade da pesquisa.

Além disso, o respaldo institucional citado reafirma a necessidade de políticas e infraestrutura sólidas para garantir a preservação e a sustentabilidade desses arquivos, alinhando-se às discussões sobre a gestão informacional e a memória institucional presentes em estudos contemporâneos.

Portanto, essa definição sintetiza os objetivos centrais dos repositórios digitais, colocando-os como instrumentos estratégicos para facilitar o acesso contínuo à informação e fortalecer a produção acadêmica.

Os repositórios digitais vêm se consolidando como instrumentos fundamentais na gestão da informação científica em ambientes acadêmicos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT):

[...] são bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição (BRASIL, 2020).

A partir dessa definição, é possível compreender que os repositórios digitais vão muito além de simples plataformas de armazenamento: eles assumem um papel estratégico na valorização e difusão do conhecimento científico produzido dentro das instituições.

Ao reunir diferentes tipos de documentos e formatos digitais, os RDs favorecem o acesso aberto à informação, ampliando o alcance das pesquisas e fortalecendo a visibilidade dos autores e das instituições envolvidas.

Além disso, contribuem de forma significativa para a preservação da memória acadêmica, funcionando como registros permanentes da produção intelectual de uma determinada comunidade científica. Isso os torna instrumentos fundamentais tanto para a gestão informacional quanto para a consolidação da identidade e da trajetória das instituições de ensino e pesquisa.

Nesse contexto, o acesso aberto emerge como um aliado poderoso da preservação digital. Não se trata apenas de disponibilizar o conteúdo gratuitamente, mas de garantir que ele seja acessível e visível para a comunidade acadêmica global. Ao depositar suas monografias em repositórios digitais de acesso aberto, as universidades não só ampliam o alcance do conhecimento produzido, mas também

contribuem ativamente para sua preservação a longo prazo.

Esses repositórios, muitas vezes construídos com tecnologias robustas e políticas de preservação bem definidas, atuam como verdadeiros guardiões do saber, protegendo as monografias da obsolescência e garantindo que elas permaneçam disponíveis para consulta e pesquisa por tempo indeterminado.

A importância do acesso aberto como estratégia de disseminação e preservação é amplamente reconhecida na literatura, como demonstrado por Freitas, Maia e Leite (2011, 71) ao descreverem a experiência da Biblioteca Digital de Monografias da UnB. Eles afirmam que o acesso aberto permite "[...] tornar acessível a qualquer pessoa com acesso à Internet os trabalhos de conclusão de cursos", o que é fundamental para a democratização do conhecimento e para a sua perenidade.

Para o estudante, a importância da preservação digital de sua monografia é imensa. É a garantia de que seu esforço e sua contribuição para o conhecimento não serão em vão. É a certeza de que sua pesquisa poderá ser citada, consultada e servir de base para novos estudos, perpetuando seu legado acadêmico. É, em última análise, a valorização do trabalho discente e o reconhecimento de seu papel fundamental na construção do saber coletivo.

A preservação digital, portanto, não é um mero detalhe técnico, mas um pilar que sustenta a perenidade do conhecimento e a relevância da produção acadêmica discente.

4 ACERVO DIGITAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Nos últimos anos, o ambiente acadêmico passou por transformações significativas, especialmente no modo como o conhecimento é produzido, armazenado e compartilhado. As bibliotecas universitárias, que historicamente foram espaços físicos de consulta, estudo e guarda de livros impressos, vêm assumindo um novo papel diante das demandas digitais. Com o avanço das tecnologias da informação, essas instituições foram desafiadas a expandir suas fronteiras para o ambiente virtual, surgindo, assim, os acervos digitais.

Nesse contexto, os acervos digitais passam a desempenhar um papel essencial não apenas como ferramentas de acesso à informação, mas também como espaços simbólicos onde a memória é preservada, ressignificada e mantida viva. Eles carregam registros de trajetórias acadêmicas, produções intelectuais e fragmentos da história institucional.

Como bem define Ferreira (2024, p. 152), “acervos digitais, portanto, são lugares contemporâneos de memórias que nos permitem guardar lembranças, sinais, rastros, reminiscências do que restou do passado, tornam-se, portanto, sítios e guardiões da memória.” Essa definição reforça a ideia de que esses ambientes digitais extrapolam a função técnica de armazenamento e assumem um papel cultural e histórico, sendo fundamentais na construção da identidade acadêmica e na preservação do legado de uma instituição.

Mais do que uma simples transposição do impresso para o digital, esses acervos representam uma nova forma de pensar a preservação e o acesso à produção científica. Eles se tornam extensões da própria universidade, reunindo monografias, dissertações, teses, artigos e outros materiais que compõem a memória acadêmica institucional.

Em outras palavras, são como espelhos digitais do que se pensa, pesquisa e debate dentro da universidade.

Ohira e Prado (2002, p. 61), concluem que “[...] não há convergência sobre o conceito de biblioteca eletrônica, polimídia, digital e virtual”. No entanto, as autoras apontam que a preocupação central nos estudos analisados por elas se volta aos “aspectos metodológicos visando à implantação de bibliotecas digitais e virtuais”. Essa constatação, embora de alguns anos atrás, ainda reflete a complexidade e a evolução contínua do conceito.

De forma mais direta, Santa Anna e Dias (2020, p. 6) apresentam uma visão sobre a biblioteca digital que auxilia na compreensão do acervo digital. Segundo as autoras, a biblioteca digital é aquela "que contempla diferentes tecnologias e digitaliza suas coleções, informatizando os serviços oferecidos à clientela". Nesse contexto, o acervo digital universitário pode ser entendido como o conjunto de coleções digitais, incluindo a produção científica da instituição (teses, dissertações, artigos, monografias) e outros materiais relevantes, que são organizados, preservados e disponibilizados por meio de tecnologias de informação e comunicação.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) define acervo digital como "uma coleção de recursos, documentos, informações ou objetos que são armazenados e disponibilizados em formato digital" (UFBA, 2025). Essa definição ampla abrange diversos tipos de materiais que podem compor o acervo digital de uma biblioteca universitária.

Cunha (2000, p. 75), ao analisar a evolução das bibliotecas, as agrupa em eras, sendo a "Era IV – Digital e Virtual" caracterizada pelo uso intensivo da informação no suporte digital. O autor destaca que, "[...] em nível remoto, consultando-se o acervo digital localizado em uma outra biblioteca, consórcio, empresa provedora de informações ou mesmo na Internet" (Cunha, 2000, p. 80). Essa perspectiva reforça a ideia do acervo digital como um recurso acessível independentemente de barreiras geográficas, uma característica fundamental para as bibliotecas universitárias na disseminação do conhecimento.

Interpretando essas contribuições, o acervo digital de monografias do Curso de Biblioteconomia da UFMA, objeto de estudo central desta pesquisa, insere-se nesse panorama como uma coleção específica de trabalhos de conclusão de curso, armazenados e acessíveis digitalmente. Ele representa não apenas um repositório de conhecimento produzido no âmbito do curso, mas também um componente vital da memória institucional da universidade.

4.1. Contexto acadêmico dos acervos digitais

No ambiente universitário, os acervos digitais – que incluem teses, dissertações, monografias, artigos científicos, dados de pesquisa, materiais didáticos, documentos arquivísticos digitais, representam um patrimônio de valor inestimável. Eles são a materialização do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica e servem como base para o ensino, a pesquisa e as atividades de extensão. A

preservação desses acervos digitais é, portanto, essencial para garantir a continuidade do ciclo de produção científica, permitindo que pesquisadores, alunos e a sociedade em geral possam acessar, reutilizar e construir sobre o conhecimento acumulado.

A necessidade de garantir o acesso perene à produção científica digital é um pilar para a manutenção da memória acadêmica e institucional. Monografias de graduação, como as do curso de Biblioteconomia da UFMA, por exemplo, não são apenas trabalhos de conclusão de curso; são registros da evolução do pensamento, das metodologias e dos temas de interesse de uma área específica dentro daquela instituição ao longo do tempo.

Preservá-las digitalmente significa preservar a história do curso, as contribuições de seus alunos e professores, e fornecer subsídios para futuras pesquisas e para a própria avaliação e desenvolvimento do currículo (principal motivo da problemática desta pesquisa). A perda desses materiais por falta de preservação adequada representaria uma lacuna irreparável na memória acadêmica.

Historicamente, a robustez do papel nos deu uma falsa sensação de segurança. Livros e documentos resistiram por séculos, testemunhas silenciosas de épocas passadas. Contudo, a era digital nos trouxe uma nova realidade. O meio digital, apesar de sua imensa capacidade de disseminação, é intrinsecamente frágil.

A obsolescência tecnológica, a degradação de formatos e a efemeridade dos suportes digitais são desafios que exigem atenção e estratégias proativas. Não basta apenas digitalizar; é preciso preservar com inteligência e visão de futuro. Como bem apontou Munhoz (2011) em seus estudos sobre as políticas de preservação digital em universidades, essa preocupação não é recente, mas sua urgência só aumenta a cada dia.

Munhoz (2011, p. 7) destaca que, com o surgimento do meio digital, uma nova preocupação emergiu: "Como preservar esse novo acervo?". Essa questão central ressalta a necessidade de políticas, estratégias e métodos específicos para a conservação de informações digitais, que diferem significativamente dos métodos tradicionais de preservação de documentos físicos.

4.2 O Tesouro Discente: Monografias como Patrimônio do Conhecimento

Dentro do vasto universo dos acervos acadêmicos, as monografias discentes ocupam um lugar de destaque. Severino (2013, p. 177) a conceitua como uma:

[...] parte integrante da atividade curricular de muitos cursos de graduação, constituindo assim uma iniciativa acertada e de extrema relevância para o processo de aprendizagem dos alunos. Para a grande maioria, ele representa a primeira experiência de realização de uma pesquisa. Como vivência de produção de conhecimento, contribui significativamente para uma boa aprendizagem.

São, portanto, a materialização de anos de dedicação, pesquisa e aprofundamento em um determinado tema. Cada monografia é um tesouro, um pedaço do conhecimento que, se bem preservado, pode inspirar novas pesquisas, fomentar debates e enriquecer o panorama científico.

No entanto, sem a devida atenção à preservação digital, esses tesouros correm o risco de se tornarem inacessíveis, perdidos em meio a formatos obsoletos ou sistemas descontinuados.

A Portaria 613 do MEC, de 18 de agosto de 2022, surge como um farol nesse cenário. Não se trata apenas de uma norma burocrática, mas de um reconhecimento oficial da necessidade de proteger esse patrimônio intelectual.

Conforme o Art. 1º da Portaria MEC nº 613/2022, "[...] dispõe sobre os procedimentos gerais para conversão e preservação dos documentos do acervo acadêmico digital das Instituições de Ensino Superior – IES" (Brasil, 2022, p.52). Este artigo da Portaria ressalta a importância de um processo formalizado para a gestão do acervo digital, não deixando a cargo de cada instituição a interpretação livre sobre como proceder.

A relevância das monografias como patrimônio intelectual é destacada por Freitas, Maia e Leite (2011), que ao abordarem a Biblioteca Digital de Monografias da Universidade de Brasília (UnB), enfatizam que a produção científica discente, quando acessível, quebra barreiras geográficas de acesso à informação acadêmica. Argumentam que a implementação de bibliotecas digitais e repositórios de acesso aberto não só facilita a disseminação do conhecimento, mas também serve como uma estratégia eficaz de preservação, garantindo que o conteúdo esteja disponível e visível para a comunidade acadêmica global a longo prazo.

A preservação digital, contudo, não é um caminho isento de desafios. A rápida evolução tecnológica, a obsolescência de softwares e hardwares, e a fragilidade dos suportes digitais exigem um esforço contínuo e estratégias bem definidas. Moreira (2017, p. 6) ressalta que "as questões relacionadas à produção, armazenamento, organização e preservação de objetos digitais são parte importante das pesquisas em Ciência da Informação", evidenciando a complexidade e a multidisciplinaridade

envolvidas. A preservação digital vai além; envolve a garantia da autenticidade, integridade, legibilidade e usabilidade dos documentos ao longo do tempo. Isso implica em estratégias como a migração de formatos, a emulação de ambientes e a manutenção de metadados robustos que descrevam o conteúdo e o contexto dos objetos digitais.

Para as monografias, isso significa que a instituição deve se preocupar não apenas em armazenar o arquivo PDF, mas em garantir que ele possa ser lido e compreendido daqui a 10, 20, 50 anos, independentemente das mudanças tecnológicas.

4.3 O desafio da obsolescência tecnológica

Um dos maiores obstáculos à preservação digital é a obsolescência tecnológica. Diferentemente dos suportes tradicionais como o papel, os objetos digitais dependem intrinsecamente de um conjunto de tecnologias – hardware, software, formatos de arquivo – que evoluem em um ritmo vertiginoso. Um documento digital, pode ser entendido “[...] como um componente digital, ou grupo de componentes digitais, que é salvo, tratado e gerenciado como um documento ou, mais especificamente, "um documento cujo conteúdo e forma são codificados e utilizando valores numéricos discretos (como os valores binários 0 e 1) (Brito; Brito, 2024). Criado hoje pode se tornar ilegível em poucos anos.

A obsolescência pode ocorrer em várias camadas: o hardware, o software e os formatos de arquivo. Cada uma dessas camadas está sujeita a mudanças rápidas, tornando o acesso a longo prazo uma tarefa complexa que exige monitoramento constante e intervenções planejadas. Santos e Flores (2015) e Innarelli (2014) apontam que o desafio reside em manter as propriedades originais e a capacidade dos documentos servirem como registro, considerando suas fragilidades, complexidade, custos e a própria obsolescência.

Além da obsolescência, a própria fragilidade dos suportes digitais é uma preocupação constante. Mídias de armazenamento têm vida útil limitada e são suscetíveis a danos e degradação. Por isso, a preservação digital não se limita a escolher o suporte "certo", mas também envolve estratégias contínuas de migração, replicação e monitoramento da integridade dos dados para garantir sua sobrevivência física e lógica.

5 O PAPEL DA MEMÓRIA NA IDENTIDADE ACADÊMICA

"A Memória, no sentido primeiro da expressão, é a presença do passado" (Moreira, 2005, p. 1). Esta definição fundamental estabelece a memória como o elo que conecta temporalidades distintas, permitindo que o passado se manifeste no presente de forma significativa. Não haveria passado se não houvesse memória e, conseqüentemente, não existiria a história. A memória representa o ponto de interseção entre a identidade do indivíduo e a história de vida que a moldou, assim como é da memória coletiva que se origina a identidade de um povo e a sua história. Para Tognolii (2009, p. 125), "não haveria forma de reconstituir o passado, se não houvesse registros preservados na memória do indivíduo, ou na memória coletiva do grupo social a que pertence".

Ainda segundo Tognolii (2009, p. 128)

[...] A memória consiste em trabalho, não é apenas um imaginário, um sonho, pois lembrar não seria reviver, mas sim reconstruir, na atualidade, as experiências do passado. É muito mais do que recuperar o passado, pois busca os fatos estando-se no presente. Quando se está vivenciando o hoje, a memória adquire dinamismo, torna-se viva, porque responde àquilo que se busca para resolver as questões do momento.

Esta perspectiva evidencia que a memória não é um processo passivo de armazenamento, mas uma construção ativa que se adapta às necessidades do presente, demonstrando sua natureza dinâmica e funcional.

Estudar o passado é uma tentativa de compreendê-lo e interpretá-lo para uma maior compreensão do presente e preparação para o futuro. Conforme Costa (2021, p. 23), "estudos científicos têm demonstrado que o ser humano desenvolve a memória porque ele necessita das informações do passado para continuar a viver e existir. Um ser sem memória não se reconhece e não reconhece os outros, não sabe de onde veio nem para onde vai [...]". Essa afirmação ressalta a importância intrínseca da memória para a existência e a identidade humana, estendendo-se ao contexto acadêmico, onde a memória coletiva e individual molda a trajetória e a percepção dos indivíduos.

Costa (2021, p. 23), enfatiza que a ausência de memória e valores culturais pode levar à "violência cotidiana, à barbárie". Em contrapartida, a capacidade humana de construir memórias permite a conservação e preservação de objetos que simbolizam e possuem significados para grupos sociais. Esses objetos, que podem ser considerados "patrimônio cultural", são essenciais para que as futuras gerações compreendam suas origens e a trajetória da humanidade. Nesse sentido, o trabalho

de profissionais como museólogos, arqueólogos, arquivistas e bibliotecários é fundamental, pois eles "colaboram de maneira substancial para que as próximas gerações possam saber de onde vieram" (Costa, 2021, p. 24).

No ambiente acadêmico, a memória se manifesta tanto em nível individual, nas experiências e aprendizados de cada estudante e pesquisador, quanto em nível coletivo, na história e nas tradições da instituição. A preservação de monografias, dissertações e teses, por exemplo, contribui para a construção e manutenção da memória institucional, servindo como um registro do conhecimento produzido e da evolução do pensamento em determinada área.

5.1 Tipos de memória

A memória pode ser compreendida através de diversas tipologias, que abrangem desde aspectos fisiológicos até sociais e culturais. Costa (2021, p. 24) apresenta uma série de classificações sobre os tipos de memória, entre as quais se destacam a memória de curto prazo e a de longo prazo. A memória de curto prazo retém informações por um período limitado, sendo imediata e precisa. Situações como lembrar um número de telefone ou o nome de uma pessoa recém-conhecida são exemplos típicos. Dentro desta categoria, encontra-se ainda a memória de trabalho, que atua na manutenção temporária e no processamento de informações durante a execução de tarefas, como cálculos aritméticos ou procedimentos mecânicos no ambiente de trabalho (Costa, 2021).

Já a memória de longo prazo está relacionada à fixação de conteúdo a partir de experiências significativas, muitas vezes marcadas por impacto emocional, seja ele positivo ou traumático. Essa modalidade guarda recordações de episódios e fatos vividos, podendo ser subdividida em várias formas. A memória declarativa, por exemplo, refere-se às lembranças que podem ser verbalizadas, como relatos de vida e experiências pessoais. Em contraposição, a memória não declarativa está ligada a habilidades adquiridas e automatizadas, que dependem da prática e da execução, como andar de bicicleta ou dirigir (Costa, 2021).

Há ainda a memória semântica, relacionada ao acúmulo de conhecimentos gerais, normalmente aprendidos no convívio familiar ou no ambiente escolar, e conectados aos temas organizadores da história humana. A memória episódica, por sua vez, se assemelha a uma autobiografia, pois está vinculada a acontecimentos específicos vivenciados por cada indivíduo. É por meio dela que a pessoa constrói

sua identidade e seu senso de pertencimento (Costa, 2021).

No campo coletivo, Costa (2021) também apresenta a memória oficial — ou obrigatória — como aquela promovida por grandes instituições que estabelecem normas sobre o que deve ser lembrado por uma sociedade, como datas comemorativas, homenagens a personalidades ou eventos históricos. Complementando essa dimensão social, a memória coletiva (ou social) é construída a partir de lembranças compartilhadas por grupos com vivências semelhantes — étnicos, religiosos, profissionais ou de gênero — e tende a ser revivida entre gerações, como as lutas por direitos civis ou movimentos populares.

Por fim, há a memória esquecida ou rejeitada, que abrange acontecimentos políticos ou sociais deliberadamente apagados ou silenciados pelo poder, ou ainda rejeitados por determinados grupos devido à dor que evocam ou ao estigma associado. No entanto, essas memórias podem emergir com o tempo, especialmente em contextos de revisão histórica, e transformar-se em memória coletiva (Costa, 2021).

Essas diferentes tipologias demonstram a complexidade do fenômeno da memória e sua relevância para a compreensão da identidade, tanto em nível individual quanto coletivo. Elas também fornecem subsídios fundamentais para a análise de sua aplicação no contexto acadêmico e institucional, especialmente no que diz respeito à preservação da memória de cursos, produções intelectuais e práticas documentais.

6 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo, que investigou a preservação de acervos bibliográficos digitais e seus efeitos sobre a memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Digital de Monografias da SIBi/UFMA (2010–2024), adotou uma abordagem metodológica alinhada aos objetivos da pesquisa, buscando garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. A definição dos procedimentos metodológicos foi orientada pela natureza do problema e pelos objetivos propostos, com o intuito de oferecer um panorama abrangente e aprofundado do fenômeno investigado.

Nesse contexto, compreender a função da metodologia no processo de construção do conhecimento é essencial. Como destaca Lima e Miotto (2007, p. 39), "é a metodologia que explicita as opções teóricas fundamentais, expõe as implicações do caminho escolhido para compreender determinada realidade e o homem em relação com ela". Assim, o percurso metodológico adotado neste trabalho não se limitou a um conjunto de técnicas, mas refletiu escolhas epistemológicas — ou seja, relacionadas à forma como se compreende e interpreta o conhecimento — que sustentaram uma análise crítica da temática.

6.1 Abordagem e tipo de pesquisa

A pesquisa foi de natureza qualitativa, com elementos quantitativos na análise de dados. A pesquisa qualitativa, segundo Guerra *et. al.* (2024, p.4), "[...] busca explorar e compreender as experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes de um estudo".

No contexto desta monografia, a abordagem qualitativa foi fundamental para entender as percepções dos envolvidos na gestão e uso da Biblioteca Digital de Monografias, bem como os desafios e as estratégias de preservação digital. Complementarmente, a análise quantitativa de dados, como o número de monografias disponíveis, o volume de acesso e a evolução tecnológica do acervo, forneceu uma base empírica para as discussões.

Quanto ao tipo de pesquisa, foi exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória, conforme Gil (2002, p.41), "[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições".

Já a pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2002, p.42), "[...] descreve as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis". Assim, buscou-se explorar as práticas de preservação digital e descrever a situação atual do acervo digital e seus impactos na memória acadêmica.

A estratégia escolhida foi o estudo de caso, que segundo Yin (2001, p. 32) é uma investigação que examina "um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes". Gil (2002, p. 54) explica que esse método permite um estudo profundo, exaustivo e detalhado de um ou poucos objetos.

No caso desta pesquisa, a BDM/SIBi-UFMA, com foco no acervo do Curso de Biblioteconomia, representou um caso específico e relevante, que permitiu analisar como as políticas institucionais, práticas de gestão e tecnologias adotadas impactaram a preservação da memória acadêmica.

6.2 Recorte temporal e contextualização

É importante destacar que esta pesquisa adotou um recorte temporal de 2010 a 2024, período que se inicia com a criação da Biblioteca Digital da SIBi/UFMA por meio da Resolução nº 108 - CONSAD em 2010 (UFMA, 2010). Esta delimitação é significativa porque marca a transição institucional do formato físico para o digital na UFMA, quando os trabalhos de conclusão de curso passaram a ser depositados exclusivamente em formato digital (PDF). Esse marco representa uma mudança fundamental nas práticas de preservação e acesso à produção acadêmica da instituição.

A transição para o formato digital trouxe novos desafios e oportunidades para as bibliotecas universitárias brasileiras, exigindo políticas específicas e infraestrutura adequada para garantir não apenas o armazenamento, mas a preservação de longo prazo desses materiais. Esse contexto foi essencial para entender as lacunas identificadas no acervo digital do Curso de Biblioteconomia.

6.3 Técnicas de coleta de dados

Para reunir as informações necessárias, foram utilizadas três técnicas principais que se complementaram: pesquisa bibliográfica; análise documental e entrevistas.

A pesquisa bibliográfica forneceu a base teórica necessária, consultando material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos, como explica Gil

(2002). Buscou-se em bases de dados como Scielo, BDTD, e Portal de Periódicos CAPES, além de livros e artigos especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação. O foco foi em temas como preservação digital, gestão informacional, memória acadêmica e repositórios institucionais.

A análise documental foi fundamental para entender a situação real da BDM. Para Gil (2002, p.45) "a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa".

Outrossim, para Marconi e Lakatos (2017, p. 207), "a característica da pesquisa documental é tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ter sido feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois".

Essa técnica permitiu fazer inferências sobre o contexto a partir da interpretação dos documentos. Foram analisados:

- a) **Documentos institucionais:** Resolução nº 108 - CONSAD/2010 (que criou a Biblioteca Digital), regulamentos sobre depósito de TCCs, políticas de preservação digital (se existirem) e relatórios de gestão da BDM.
- b) **Dados quantitativos:** Número de formandos do Curso de Biblioteconomia por ano (do SIGAA) e número de monografias efetivamente depositadas na BDM no mesmo período.
- c) **Metadados:** Informações sobre as monografias já depositadas, para verificar como estão organizadas e se seguem padrões como o Dublin Core.

Essa análise ajudou a mapear a lacuna no acervo, identificar períodos críticos e entender as práticas de gestão informacional adotadas pela biblioteca.

Para complementar os dados documentais e aprofundar a compreensão, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Apêndices A e B). Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023) explicam que esse tipo de entrevista "[...] têm como característica um roteiro preestabelecido no qual o pesquisador inclui um pequeno número de perguntas abertas e deixa o entrevistado livre para falar, podendo realizar perguntas complementares para compreender o fenômeno investigado". Nesse sentido, foram entrevistadas pessoas chave que puderam fornecer informações valiosas sobre a BDM e o depósito de monografias do Curso de Biblioteconomia, como:

- a) Bibliotecário da SIBi/UFMA responsável pela Biblioteca digital;
- b) Coordenadores de monografias;
- c) Coordenadoras(es) do Curso de Biblioteconomia diferentes, correspondentes ao período estudado (2010 a 2024).

Por questões éticas, os nomes dos respondentes foram substituídos por pseudônimos, com o objetivo de preservar suas identidades e garantir a imparcialidade da análise. Assim, o bibliotecário responsável pela Biblioteca Digital de Monografias foi referido como "Bibliotecário A"; a coordenadora do Curso de Biblioteconomia no período de 2014 a 2022 foi nomeada como "Coordenadora A"; a atual coordenadora, em exercício desde 2022, foi identificada como "Coordenadora B"; e o responsável pela coordenação dos trabalhos de conclusão de curso entre 2021 e 2022 foi denominado "Coordenador C".

Importa destacar que a coordenadora que atuou entre 2009 e 2014 não foi incluída no levantamento, uma vez que exerce a função de orientadora desta pesquisa, sendo essa exclusão uma medida necessária para evitar qualquer conflito de interesses ou interpretações dúbias quanto à neutralidade do estudo.

Foi elaborado um roteiro com tópicos como: políticas de depósito, estratégias de preservação digital, desafios enfrentados, importância da BDM para a memória acadêmica e conhecimento sobre a lacuna no acervo. As entrevistas foram gravadas (com autorização) e depois transcritas para análise.

6.4 Análise dos dados e aspectos éticos

A análise dos dados foi feita de forma integrada, combinando as informações obtidas por diferentes métodos. Os dados quantitativos (número de egressos vs. depósitos) ajudaram a visualizar a lacuna ao longo do tempo.

Para os dados qualitativos (documentos e entrevistas), foi utilizada a análise de conteúdo, seguindo as etapas propostas por Bardin (2013): pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Foram identificados temas recorrentes relacionados às causas da sub-representação, às práticas de gestão e às implicações para a memória acadêmica.

A triangulação dos dados obtidos pelas diferentes técnicas foi essencial para dar mais validade aos resultados. Isso permitiu confrontar informações, aprofundar a compreensão e construir uma análise mais completa do problema estudado.

A pesquisa seguiu todos os princípios éticos necessários. Os participantes das entrevistas foram informados sobre os objetivos do estudo, a confidencialidade das informações e o uso dos dados apenas para fins acadêmicos. A participação foi voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C).

7 ANÁLISE DA ESTRUTURA, FLUXOS, MEMÓRIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UFMA.

Para compreender as atuais práticas e desafios do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) da UFMA, é imperativo analisar sua trajetória histórica e sua configuração organizacional. Essa análise revela uma instituição que evoluiu administrativamente para se adaptar às novas demandas, mas cujas prioridades estratégicas, especialmente no que tange à preservação, parecem permanecer ancoradas em paradigmas pré-digitais.

7.1 Estrutura e evolução institucional do SIBi/UFMA do agregado ao integrado: percurso histórico e consolidação.

A história do Sistema de Bibliotecas da UFMA é intrinsecamente ligada à própria formação da universidade. Nascida em 1966 da agregação de faculdades isoladas, a instituição herdou uma estrutura bibliotecária descentralizada e desarticulada. Os primeiros anos foram marcados pela necessidade de criar uma infraestrutura mínima para apoiar os cursos ofertados. A Biblioteca Central, inicialmente instalada em prédios provisórios no centro de São Luís, desempenhava a função de processamento técnico centralizado, mas as bibliotecas setoriais mantinham grande autonomia e estavam fisicamente dispersas (UFMA, 2025d)

A década de 1970 foi um período de transição, com a gradual concentração das atividades acadêmicas no Campus do Bacanga. Esse movimento levou à fusão de algumas bibliotecas setoriais e a uma maior coordenação sob a égide da Biblioteca Central, que, no entanto, só foi transferida para o campus em 1980. Um marco importante nesse período foi a unificação do sistema de classificação, com a adoção da Classificação Decimal Universal (CDU) para todas as áreas do conhecimento em 1976, sinalizando um esforço de padronização técnica (UFMA, 2025d).

O amadurecimento do sistema continuou nas décadas seguintes, com a criação de novas bibliotecas setoriais para apoiar os programas de pós-graduação e a automação do catálogo em 1993, com o Sistema Automatizado da Biblioteca (SAB) (UFMA, 2025d).

Contudo, a mudança mais significativa na nomenclatura e na estrutura conceitual ocorreu a partir de 2004, quando o conjunto de bibliotecas passou a ser oficialmente denominado Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB) (UFMA, 2025d).

A evolução culminou em 15 de junho de 2020, quando a Resolução nº 226-

CONSAD atualizou a estrutura organizacional da UFMA, extinguindo o NIB e criando em seu lugar a Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB) (UFMA, 2025d).

Essa transformação não foi meramente nominal; ela elevou o sistema de bibliotecas a um status de diretoria, conferindo-lhe maior peso institucional e alinhando-o a uma estrutura administrativa mais moderna e hierarquizada. Essa trajetória, de um aglomerado de bibliotecas para um núcleo e, finalmente, para uma diretoria, reflete uma busca contínua por integração, coordenação e relevância estratégica dentro da universidade.

7.3 Análise da estrutura organizacional atual

A estrutura atual do SIBi, conforme detalhado na página de unidades administrativas do sistema, reflete uma organização funcional projetada para gerenciar tanto os serviços tradicionais quanto os digitais (UFMA, 2025f). O SIBi é liderado por uma Direção, à qual se subordinam divisões especializadas que cobrem todo o ciclo de vida da informação em uma biblioteca:

- **Divisão de Atendimento ao Usuário (DAU):** Responsável pela interface direta com a comunidade acadêmica.
- **Divisão de Desenvolvimento de Coleções (DDC):** Encarregada da política de aquisição e gestão do acervo.
- **Divisão de Tratamento da Informação (DTI):** Responsável pela catalogação, classificação e indexação dos materiais.

Dentro dessa macroestrutura, a existência de setores específicos para o ambiente digital é particularmente relevante para esta análise. A página de contatos lista uma unidade denominada "Biblioteca Digital" e outra de "Periódicos Eletrônicos".

Essa especialização funcional indica que a UFMA reconhece a necessidade de dedicar pessoal e estrutura para gerenciar seus ativos digitais. A centralização do recebimento dos trabalhos acadêmicos em uma unidade específica sugere uma tentativa de organizar o fluxo de trabalho. No entanto, a eficácia dessa estrutura depende fundamentalmente das políticas que a orientam e das prioridades que lhe são atribuídas pela gestão superior.

7.4 Análise dos relatórios de gestão

Os relatórios de gestão são documentos cruciais para aferir as prioridades estratégicas de uma organização, pois revelam onde os recursos são alocados e quais

resultados são valorizados. O SIBi/UFMA demonstra uma prática de transparência ao disponibilizar seus próprios relatórios anuais de gestão, com documentos acessíveis para os anos de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2023 (UFMA, 2025g).

Além destes, a UFMA como um todo publica relatórios de gestão mais abrangentes, que oferecem um panorama do desempenho institucional (UFMA, 2025h).

Uma análise desses documentos é essencial para identificar os indicadores de desempenho que o SIBi utiliza para medir seu sucesso. É provável que esses indicadores se concentrem em métricas tradicionais, como número de empréstimos, frequência de usuários, quantidade de itens adquiridos e participação em treinamentos. O ponto crítico para esta investigação é a busca por menções a projetos, investimentos, alocação de pessoal ou desenvolvimento de competências especificamente voltados para a preservação digital. A ausência ou a superficialidade de tais menções nos relatórios de gestão seria uma forte evidência de que a preservação digital não figura entre as prioridades estratégicas do SIBi, apesar da crescente importância do acervo digital.

7.5 O ecossistema de repositórios digitais da UFMA: fragmentação e sobreposição

A infraestrutura digital da Universidade Federal do Maranhão para a gestão de sua produção científica é caracterizada por uma notável fragmentação. Em vez de um sistema unificado e coeso, a UFMA opera um ecossistema composto por, no mínimo, três plataformas distintas, cada uma com sua própria origem, escopo e, em alguns casos, base tecnológica. Essa estrutura, acessível através da página "Biblioteca Digital" do portal SIBi (UFMA, 2025i), gera sobreposição funcional, confunde os usuários e, mais criticamente, difunde a responsabilidade pela curadoria e preservação de longo prazo dos ativos digitais da instituição.

7.6 Mapeamento das plataformas

A análise dos portais da UFMA revela a coexistência das seguintes plataformas, todas sob a gestão do SIBi:

- **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD):** Esta é a plataforma dedicada à produção dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Utiliza o software TEDE, uma solução desenvolvida pelo IBICT, a BDTD da UFMA está integrada à rede nacional de teses e dissertações, o que lhe confere visibilidade e padronização em nível nacional. Seu escopo é claro e

bem definido, e seu público-alvo são os pesquisadores e a comunidade acadêmica interessada na produção científica mais avançada da universidade (UFMA, 2025j).

- **Biblioteca Digital de Monografias (BDM):** Com o propósito específico de disponibilizar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da graduação e dos cursos de especialização (*lato sensu*), a BDM é a plataforma central para a análise desta pesquisa. Ela é regida por resoluções específicas, notadamente a Resolução nº 1892/2019 para a graduação e a Resolução nº 1265/2015 para a especialização. A BDM utiliza o *software DSpace*, uma das plataformas de código aberto mais populares para repositórios institucionais no mundo. Embora seu propósito seja claro, sua existência como uma entidade separada do Repositório Institucional levanta questões sobre a estratégia de gestão da informação da universidade (UFMA, 2025a).
- **Repositório Institucional (RI):** A missão declarada do RI da UFMA é a mais ambiciosa e, conseqüentemente, a mais problemática em termos de sobreposição. O portal do RI afirma que seu propósito é "disponibilizar toda a produção científica da Instituição, reunindo, num só acervo documental digital, os trabalhos científicos produzidos em todos os cursos da Universidade, sejam de graduação ou pós-graduação" (UFMA, 2025c). Essa declaração de missão cria uma redundância funcional direta e explícita com a BDM e a BDTD. Se o RI se destina a abrigar "toda" a produção, qual é, então, o papel de longo prazo das outras duas plataformas? O RI, apresentado como uma iniciativa do antigo Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB) (UFMA, 2025c), também utiliza o *DSpace*, e sua estrutura de comunidades por campus espelha a da BDM, aprofundando a confusão sobre qual plataforma é a depositária final e autoritativa para cada tipo de documento.

7.7 Análise da arquitetura da informação e usabilidade

O portal do SIBi funciona como um agregador, listando as três plataformas sob o mesmo menu de "Biblioteca Digital". No entanto, a página não oferece ao usuário nenhuma explicação sobre as diferenças de escopo, a relação entre as plataformas ou orientação sobre qual delas utilizar para cada tipo de busca. Essa falta de clareza na arquitetura da informação transfere para o usuário o ônus de descobrir e navegar

em três sistemas distintos, com interfaces e lógicas de busca potencialmente diferentes, para obter um panorama completo da produção da UFMA.

Embora não tenham sido encontrados estudos que avaliem especificamente a arquitetura da informação dos repositórios da UFMA, um trabalho de Rocha (2021) analisou o portal de periódicos da universidade. A existência deste estudo é significativa, pois demonstra que há, dentro da própria comunidade acadêmica da UFMA, uma consciência sobre a importância de avaliar a usabilidade e a organização dos ambientes informacionais digitais da instituição. As conclusões de Rocha, que apontaram pontos fortes e fracos no Portal de Periódicos, estabelecem um precedente analítico e sugerem que uma avaliação semelhante dos repositórios provavelmente revelaria desafios significativos de usabilidade e organização, decorrentes da fragmentação estrutural.

Para visualizar as implicações dessa fragmentação, o quadro 1 consolida as características de cada plataforma.

Quadro 1 - Matriz comparativa das plataformas digitais do SIBi/UFMA.

Característica	Biblioteca Digital de Monografias (BDM)	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)	Repositório Institucional (RI)
Unidade Responsável	Biblioteca Digital (SIBi/UFMA)	Biblioteca Digital (SIBi/UFMA)	Biblioteca Digital (SIBi/UFMA)
Software	DSpace	TEDE (IBICT)	DSpace
Escopo do Conteúdo	TCCs de graduação e especialização (<i>lato sensu</i>)	Teses e Dissertações (<i>stricto sensu</i>)	"Toda a produção científica da Instituição" (graduação e pós-graduação)
Base Normativa	Res. 1892/2019 (Graduação); Res. 1265/2015 (<i>Lato</i>	Res. 108/CONSAD/2010	Não especificada de forma clara; iniciativa do NIB

	<i>Sensu</i>) ¹		
Fluxo de Submissão	Via SEI da Coordenação de Curso para a Biblioteca Digital	Via SEI pelo pesquisado para a Biblioteca Digital/DTI, através da plataforma gov.br ou pelo SEI.	Via SEI pelo pesquisado para a Biblioteca Digital/DTI, através da plataforma gov.br ou pelo SEI.
Política de Acesso	Termo de Autorização para publicização de TCC	Termo de Autorização	Termo de Autorização do RI
Menções à Preservação	Nenhuma explícita; documento de procedimento menciona "conservar"	Nenhuma explícita	Nenhuma explícita

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A matriz acima torna evidente a fragmentação do ecossistema. Duas plataformas (BDM e RI) utilizam o mesmo software (*DSpace*) para missões que se sobrepõem explicitamente. As bases normativas são específicas para cada tipo de depósito, mas não há uma política macro que integre as plataformas em uma estratégia unificada. Mais importante, a coluna "Menções à Preservação" permanece notavelmente vazia. Embora o procedimento de TCC use o verbo "conservar", este é usado no sentido genérico de "guardar", e não no sentido técnico de "preservação digital", que implica ações contínuas para garantir o acesso futuro.

Essa estrutura fragmentada não parece ser o resultado de um desenho estratégico deliberado, mas sim um artefato histórico de um crescimento reativo.

A BDM foi estruturada posteriormente para organizar o fluxo de TCCs, também em resposta a mandatos normativos.¹

O RI, com sua missão abrangente, parece ter sido uma tentativa posterior de

criar um repositório institucional "verdadeiro", nos moldes do movimento de acesso aberto, mas que não conseguiu consolidar, unificar ou substituir as plataformas preexistentes.

A coexistência desses sistemas com missões sobrepostas é um sinal clássico de falta de planejamento estratégico centralizado para a gestão da informação digital. Isso cria um ambiente de alto risco para a preservação. Se não está claro para a comunidade acadêmica e para os próprios administradores qual é o repositório "oficial" e definitivo para um determinado tipo de conteúdo, a responsabilidade por sua preservação de longo prazo torna-se perigosamente ambígua.

A energia administrativa e os recursos técnicos são consumidos na manutenção de múltiplos sistemas, em vez de serem consolidados para a construção de uma estratégia de preservação digital robusta e centralizada em uma única plataforma autoritativa. A fragmentação, portanto, não é apenas um problema de usabilidade; é uma vulnerabilidade fundamental na governança da memória digital da UFMA.

7.8 A moldura regulatória: depósito obrigatório vs. preservação opcional

O arcabouço regulatório da Universidade Federal do Maranhão que governa a submissão de trabalhos acadêmicos é um pilar central para a compreensão das dinâmicas de seu acervo digital. Uma análise aprofundada das resoluções e procedimentos revela um sistema meticulosamente desenhado para garantir a transação — o ato do depósito como um requisito burocrático para a conclusão do curso — e a transparência — a disponibilização pública da produção. Contudo, esse mesmo arcabouço é notavelmente silencioso no que diz respeito à permanência, ou seja, à garantia de preservação e acesso de longo prazo aos objetos digitais coletados. Essa omissão é a lacuna política fundamental que permite o surgimento e a persistência de falhas no acervo.

7.9 Análise das resoluções de depósito

Três resoluções principais formam a base legal para o depósito obrigatório da produção discente nos repositórios da UFMA. Cada uma delas foca em um nível de ensino específico, refletindo a criação segmentada do ecossistema digital:

- **Resolução nº 1892-CONSEPE, de 28 de junho de 2019:** Este é o documento mais importante para o fluxo de TCCs de graduação. Ao aprovar as "Normas

Regulamentadoras dos Cursos de Graduação", esta resolução estabelece o TCC como um componente curricular obrigatório. O seu Artº.81, e especificamente o Parágrafo Único, é a pedra angular que formaliza o fluxo de depósito, determinando que as Coordenações de Curso são responsáveis por encaminhar a versão final dos trabalhos para a biblioteca. A relevância desta norma é tamanha que ela é referenciada em outros documentos administrativos, como os que regem o processo de readmissão e a elaboração de planos de estudo, vinculando diretamente o depósito do TCC à regularidade da vida acadêmica do aluno (UFMA, 2019, p. 24)

- **Resolução nº 1265-CONSEPE, de 28 de maio de 2015:** Esta resolução altera o "Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*" e estabelece a obrigatoriedade do depósito para os trabalhos de conclusão dos cursos de especialização. O Artigo 37, Parágrafo Único, é o dispositivo legal que ancora essa exigência, direcionando esses trabalhos para a Biblioteca Digital (UFMA, 2015, p.1)
- **Resolução nº 108-CONSAD, de 30 de novembro de 2010:** Este é o ato normativo fundador da presença digital organizada da produção acadêmica na UFMA. Ele cria a "Biblioteca Digital da Universidade Federal do Maranhão" e estabelece as normas para publicação na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) (UFMA, 2010).

O que une essas três resoluções é seu foco primário: elas legislam sobre a obrigatoriedade do depósito. O objetivo implícito é o cumprimento de um requisito acadêmico-administrativo, uma etapa final e necessária para que o discente possa colar grau e obter seu diploma. A linguagem é processual e transacional, não custodial.

7.10 Fluxo de trabalho de submissão de TCC na UFMA

O documento intitulado "Procedimentos para recebimento de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs)" oferece um roteiro detalhado do processo, que expõe um ponto crítico de vulnerabilidade no sistema. O fluxo segundo disponibilizado pelo SIBi, é:

[...] 1. Todos os documentos devem ser enviados via Processo no SEI e atender o Ofício nº 132/2022/PPGT/UFMA; 2. O discente

encaminhará à Coordenação de seu Curso: a) TCC - normalizado e revisado, em arquivo único, PDF não-protetido. Folha de Aprovação, sem assinaturas dos membros da banca examinadora. b) Termo de Autorização - devidamente preenchido e assinado eletronicamente pelo autor do trabalho e seu respectivo orientador/coorientador, através da plataforma gov.br ou pelo SEI. 3. No ato do recebimento a Coordenação do Curso fará a verificação de conteúdo dos documentos do discente, assegurando sua validade; 4. A Coordenação enviará os documentos, listados no item 2, pelo SEI, para a DIVISÃO DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO/SIBi (DTI/SIBi). Em cada arquivo dos documentos em pdf deve ser informado o nome do aluno, seguido do tipo de documento. Exemplo: nome do aluno Termo; nome do aluno TCC; 5. Trabalhos com Disponibilização Parcial, enviar somente os Elementos Pré-textuais; recomenda-se que, para Trabalhos com Disponibilização Parcial, o Processo seja enviado com nível de Acesso Restrito; com o término do prazo da Disponibilização Parcial, a Coordenação deve enviar o Trabalho Completo, assim como o novo Termo de Autorização para a Biblioteca Digital, por processo (UFMA, 2024, p.1).

Este fluxo de trabalho, embora claramente definido, possui uma falha estrutural significativa: ele é manual e mediado. A responsabilidade de garantir que 100% dos TCCs aprovados cheguem à biblioteca recai sobre a Coordenação de Curso, um ator acadêmico cuja função primária é a gestão pedagógica, e não a gestão informacional.

7.11 Análise de políticas de informação correlatas

Para além das resoluções de depósito, outras políticas de informação da UFMA poderiam, em tese, abordar a questão da preservação digital. No entanto, a análise revela que elas também não preenchem essa lacuna de forma satisfatória, apresentando abordagens fragmentadas e insuficientes para as demandas de preservação digital de longo prazo.

- **Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (Resolução nº 1950-CONSEPE/2019):** A análise desta política revela uma situação complexa que merece atenção especial. Conforme observado por Santana (2022, p. 52):

[...] O RI da UFMA, apesar de não possuir uma política de preservação digital institucionalizada, têm definido na política de Formação e Desenvolvimento de Coleções, [...], diretrizes que incluem critérios necessários para o planejamento estratégico de uma futura política de preservação digital dos seus repositórios.

Esta constatação evidencia um paradoxo institucional: embora o documento principal da política concentre-se em aspectos tradicionais como seleção, aquisição (por compra, doação ou permuta) e descarte de materiais, o Apêndice B (Anexo A) estabelece diretrizes específicas para os repositórios institucionais. A observância desta política revela uma situação paradoxal que

merece atenção especial. Embora o documento principal concentre-se em aspectos tradicionais como seleção, aquisição (por compra, doação ou permuta) e descarte de materiais, sem mencionar explicitamente estratégias de preservação digital, o Apêndice B apresenta um "Programa de Gestão de Desenvolvimento da Coleção da Biblioteca Digital da UFMA" que contempla elementos relacionados à preservação digital. Este apêndice estabelece diretrizes específicas para a gestão de recursos digitais, incluindo aspectos de manutenção e continuidade do acervo digital institucional.

Esta lacuna entre o planejamento teórico e a prática operacional demonstra a necessidade de uma política específica e formalizada para preservação digital que seja efetivamente implantada e operacionalizada no ambiente do repositório.

- **Política de gestão documental:** A pesquisa não revelou uma política de gestão de documentos arquivísticos única, consolidada e institucionalizada para a UFMA. Existem menções a esforços e práticas em setores específicos, como a Coordenação Geral de Estágios, e a adesão às normativas federais, como o manual do MEC (Pecegueiro; Carmo; Silva, 2014). Isso sugere uma abordagem fragmentada e reativa, em vez de uma estratégia proativa e abrangente para a gestão do ciclo de vida dos documentos digitais, incluindo sua preservação. A ausência de uma política unificada compromete a capacidade institucional de estabelecer procedimentos consistentes para a preservação de documentos digitais em diferentes setores da universidade.
- **Plano de Dados Abertos (PDA) 2023-2025:** Este é, paradoxalmente, o documento que mais se aproxima de uma política de gestão de dados digitais na UFMA. O PDA demonstra um compromisso com a transparência e a reutilização de informações. Ele prevê, inclusive, a publicação de *datasets* sobre os TCCs defendidos (código PQ01) e as teses e dissertações (código PQ02) (UFMA, 2023, p.7). No entanto, o foco do PDA está nos dados sobre a produção acadêmica (metadados como título, autor, curso, data), e não na produção acadêmica em si como objetos digitais a serem preservados. O plano visa a transparência administrativa, não a custódia do patrimônio intelectual. Embora represente um avanço na gestão de informações institucionais, não contempla as especificidades técnicas e metodológicas necessárias para a

preservação digital de longo prazo dos documentos completos.

A análise comparativa entre as diretrizes estabelecidas na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções e a realidade operacional do repositório institucional, conforme identificado por Santana (2022), evidencia uma problemática institucional mais ampla: a existência de instrumentos normativos que contemplam aspectos de preservação digital em nível teórico, mas que não se traduzem em políticas formalizadas e implementadas na prática. Esta desarticulação entre o planejamento estratégico e a operacionalização efetiva compromete a capacidade institucional de garantir a preservação de longo prazo de seu patrimônio digital.

O arcabouço regulatório e político da UFMA construiu um sistema eficiente para coletar trabalhos acadêmicos, impulsionado pela necessidade administrativa de concluir o ciclo do estudante.

Contudo, ele falha em estabelecer um sistema coeso e efetivamente implementado para preservá-los. Embora existam elementos dispersos em diferentes documentos que abordam aspectos da preservação digital, nenhuma das normas ou políticas analisadas consegue estabelecer uma estrutura pré-definida integrada que defina responsabilidades claras, estratégias técnicas, alocação de recursos ou um mandato institucional para a preservação digital perpétua dos arquivos depositados.

A lacuna entre as diretrizes teóricas e a implementação prática evidencia a necessidade urgente de uma política específica, formalizada e operacionalmente viável para preservação digital no âmbito institucional.

7.12 Estudo de caso: a lacuna no acervo do curso de Biblioteconomia

Para materializar a análise teórica das fragilidades estruturais e regulatórias do SIBi/UFMA, esta monografia se aprofunda em um estudo de caso focado no acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de graduação em Biblioteconomia. A escolha deste curso não é acidental. Sendo a área do conhecimento que forma os profissionais responsáveis pela gestão, organização e preservação da informação, qualquer anomalia em seu próprio registro de produção intelectual torna-se duplamente significativa. A lacuna observada neste acervo específico serve como um microcosmo que reflete e amplifica os problemas sistêmicos da instituição.

7.13 Caracterização do acervo

A Biblioteca Digital de Monografias (BDM) da UFMA hospeda uma coleção específica intitulada "TCC de Graduação em Biblioteconomia do Campus do Bacanga", conforme figura 1. A análise dos metadados disponíveis nesta plataforma fornece os dados quantitativos para este estudo de caso. No momento da pesquisa, a coleção continha um total de **171 itens**³ catalogados.

Figura 1: Página inicial da Biblioteca Digital de Monografias da UFMA.



Fonte: Captura de tela do *site* da BDM⁴, realizada pelo autor em 10 jul. 2025.

A ferramenta de busca facetada da própria plataforma *DSpace* permite uma análise da distribuição temporal desses depósitos, que revela uma desigualdade significativa e é a principal evidência quantitativa da lacuna no acervo, conforme se observa na figura 2:

Figura 2: Dados de publicações por período (2004–2025)

Data de Publicação	
2020 - 2025	133
2010 - 2019	35
2004 - 2009	2

Fonte: Captura de tela do *site* da BDM, realizada pelo autor em 10 jul. 2025.

Esses números são preocupantes. Eles indicam que de 2010 a 2019, apenas

³ Esse número corresponde ao total de depósitos realizados na BDM, apurado durante a pesquisa realizada em julho de 2025.

⁴ Biblioteca Digital de Monografias. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/3>. Acessada em: 10 jul. 2025.

35 trabalhos do curso de Biblioteconomia foram incorporados ao repositório digital oficial da universidade. Em contraste, em apenas alguns anos do período subsequente (2020 em diante), o número de depósitos quase quadruplicou. Esse salto drástico sugere que a política de depósito ou não existia, ou não era efetivamente fiscalizada antes de 2019/2020, ou que houve uma mudança processual ou tecnológica radical nesse período, possivelmente impulsionada pela implementação da Resolução nº 1892/2019.

7.14 Análise da Biblioteca Digital de Monografias: aspectos qualiquantitativos.

A partir de uma análise detalhada da Biblioteca Digital de Monografias (BDM) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), juntamente com documentos internos disponibilizados pela coordenação do Curso de Biblioteconomia, foi possível compreender a dimensão da diferença entre o número de alunos formados e os trabalhos de conclusão de curso efetivamente registrados no acervo digital.

Essa discrepância revela falhas e descontinuidades nos processos de organização e registro da produção acadêmica do curso, permitindo uma reflexão crítica sobre a gestão da memória institucional.

Como destaca Sayão (2009), os repositórios institucionais são “[...] elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma instituição”.

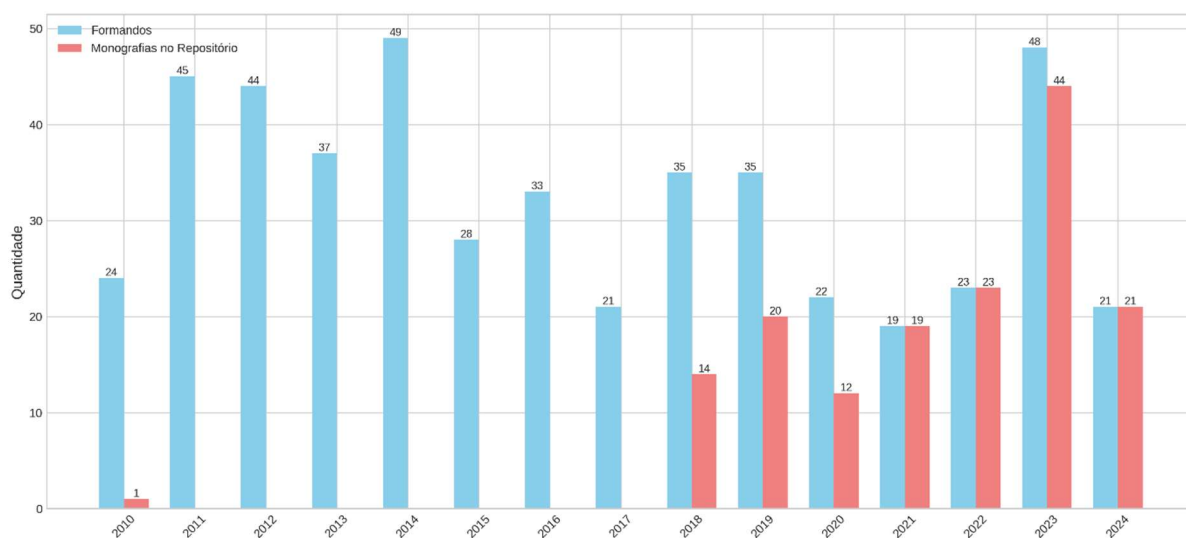
Sua eficácia, portanto, está diretamente ligada à existência de políticas sólidas e práticas sistematizadas de preservação e acesso.

A investigação evidenciou diferentes fases nesse processo, com períodos de maior constância no depósito dos trabalhos e outros marcados por uma significativa irregularidade no fluxo de registros.

Essas variações ajudam a compor um panorama mais amplo da trajetória institucional no que se refere à preservação da memória acadêmica do curso.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta visualmente essa trajetória ao longo de quinze anos, evidenciando a relação entre o número de concluintes e os trabalhos disponíveis na BDM.

O gráfico 1 apresenta dados reveladores sobre a discrepância entre o número de formandos estimados e as monografias efetivamente depositadas no repositório digital da UFMA entre 2010 e 2024.

Gráfico 1: Formandos vs. Monografias no Repositório (2010-2024)

Fonte: Elaborado pelo autor no levantamento de dados desta pesquisa (2025).

O gráfico 1 "Formandos vs. Monografias no Repositório (2010-2024)", narra uma história em dois atos claros e distintos: um período de ausência e um de recuperação e consolidação.

O primeiro aspecto que captura a atenção é o vazio deixado pela ausência completa das barras vermelhas (Monografias no Repositório) entre os anos de 2011 e 2017. Durante este longo período de sete anos, apesar de um fluxo significativo e variado de formandos — representado pelas barras azuis, que oscilam entre 21 e 49 alunos por ano —, nenhuma monografia foi registrada no acervo digital. Este "zero absoluto" não é apenas um dado estatístico; é a evidência visual de um colapso processual. O gráfico 1 sugere uma desconexão fundamental entre a conclusão do curso pelos alunos e a obrigação de preservar seus trabalhos finais, resultando na perda de um vasto corpo de conhecimento produzido ao longo de quase uma década. A variação considerável no número de formandos durante essa fase (com picos de 45 em 2011, 44 em 2012 e 49 em 2014) torna ainda mais alarmante a ausência uniforme de registros no repositório, indicando que a falha era sistêmica e independente do volume de trabalhos produzidos.

O ano de 2018 marca um ponto de virada inequívoco na gestão do repositório institucional. Este termo — "ponto de virada inequívoco" — é utilizado deliberadamente para caracterizar a mudança abrupta e incontestável que ocorre neste momento específico: após sete anos consecutivos sem nenhum registro (2011-

2017), surgem subitamente 14 monografias no sistema, representando 40% dos 35 formandos daquele ano. Não se trata de uma transição gradual ou de uma melhoria incremental, mas de uma ruptura clara com o padrão anterior de completa ausência. Esta mudança repentina sugere uma intervenção institucional deliberada e estruturada, possivelmente envolvendo novas políticas de depósito, processos administrativos reformulados ou uma renovada conscientização sobre a importância da preservação digital da memória acadêmica.

A partir daí, a recuperação é progressiva e sustentada. Em 2019, o número de monografias depositadas já ultrapassa a metade do total de formandos (20 de 35, ou 57%). O ano de 2020, apesar de mostrar uma queda nos números absolutos — um provável reflexo da pandemia —, revela a força do novo sistema, que manteve sua eficácia mesmo diante de uma disrupção externa.

O ápice da recuperação ocorrerá a partir de 2021. Nos anos de 2021, 2022 e 2024, as barras azuis e vermelhas atingem uma correspondência perfeita, indicando que para cada formando, uma monografia foi devidamente arquivada. Isso demonstra que o processo de depósito se tornou uma parte integral e bem-sucedida da jornada de graduação. O ano de 2023 se destaca como um teste de estresse: um pico de 48 formandos desafiou a capacidade do sistema, que ainda assim conseguiu registrar 44 monografias (91,7%), um feito notável que evidencia sua robustez. O retorno à equiparação total em 2024 (21 formandos e 21 monografias) confirma a consolidação definitiva do novo modelo.

O gráfico 1 não apenas quantifica dados, mas ilustra uma jornada bem-sucedida de gestão da mudança: do descompasso à implementação de uma governança eficaz que hoje assegura a preservação da produção intelectual de seus alunos.

A tabela 1 apresenta de forma sistematizada a representação das monografias no repositório da UFMA e as respectivas monografias depositadas na Biblioteca Digital de Monografias (BDM) no período de 2010 a 2024. Os dados foram organizados a partir de relatórios obtidos no sistema SIGAA/UFMA, gentilmente fornecidos pela coordenação do curso para fins desta pesquisa.

Além das quantidades absolutas, a tabela contempla a taxa de representatividade anual e a variação percentual (em pontos percentuais) de um ano para o outro, permitindo uma análise comparativa da evolução do depósito dos TCCs ao longo do tempo.

Também foram indicados marcos qualitativos que ajudam a contextualizar os principais momentos desta trajetória, como o início da lacuna crítica, a reversão do cenário e os anos de maior representatividade.

Tabela 1: Representação das Monografias no Repositório (2010–2024)

Ano	Forman dos Reais	Monografias Depositadas	Taxa de Representatividade e (%)	Variação Anual (p.p.)	Marco Qualitativo
2010	24	1	4,2% ⁵	—	implantação da Biblioteca Digital
2011	45	0	0,0%	-4,2 ⁶	Início da lacuna crítica
2012	44	0	0,0%	0,0	
2013	37	0	0,0%	0,0	
2014	49	0	0,0%	0,0	
2015	28	0	0,0%	0,0	
2016	33	0	0,0%	0,0	

⁵ A Taxa de Representatividade (%) foi obtida dividindo-se o número de monografias depositadas pelo total real de formandos no respectivo ano, multiplicando por 100.

⁶ A variação anual (p.p.) expressa a diferença direta entre a taxa de um ano e a do anterior, em pontos percentuais.

2017	21	0	0,0%	0,0	Fim da lacuna de 7 anos
2018	35	14	40,0%	+40,0	Início da reversão
2019	35	20	57,1%	+17,1	Superação de 50%
2020	22	12	54,5%	-2,6	Resiliência pandêmica
2021	23	19	82,6%	+45,5	Reversão quase total
2022	23	23	100,0%	0,0	Consolidação da excelência
2023	48	44	91,7%	-8,3	Anomalia de pico
2024	21	21	100,0%	+8,3	Retorno à conformidade total

Fonte: Elaborado pelo autor com base no relatório do SIGAA/UFMA fornecido pela Coordenação e no levantamento de dados desta pesquisa (2025).

A Tabela 1 revela, com clareza, uma divisão temporal marcante. O primeiro período, de 2011 a 2017, caracteriza-se por uma completa ausência de registros na BDM, evidenciando uma lacuna prolongada de sete anos sem depósito de trabalhos. Essa ausência não configura apenas uma baixa adesão ao sistema, mas sugere a descontinuidade dos mecanismos de recolhimento e preservação naquele intervalo. Já a partir de 2018, observa-se um ponto de inflexão significativo, com um aumento

progressivo na taxa de representatividade, culminando em anos de plena conformidade entre o número de formandos e os depósitos realizados. Essa virada aponta para transformações relevantes nos fluxos institucionais, nos processos de acompanhamento acadêmico e possivelmente na cultura de preservação da memória do curso. Assim, a tabela 1 oferece uma leitura em dois momentos distintos — um marcado pela descontinuidade, e outro pela retomada e consolidação —, os quais estruturam a análise desenvolvida nos tópicos seguintes.

Ao examinar a coluna referente aos "Formandos Reais" no período de 2011 a 2017, percebe-se uma variação significativa que merece atenção: o número oscila entre 21 e 49 formandos por ano durante este intervalo, com picos notáveis em 2011 (45 formandos), 2012 (44 formandos) e 2014 (49 formandos). Essa variação considerável, típica da dinâmica real de um curso de graduação, torna ainda mais alarmante a ausência uniforme de registros no repositório, indicando que a falha era sistêmica e independente do volume de trabalhos produzidos.

Essa observação contribui para uma compreensão mais ampla do cenário: o desafio não se restringia ao repositório ou à biblioteca, mas apontava para um contexto institucional mais complexo, marcado por dificuldades na integração entre a conclusão do curso pelos alunos e a obrigação de preservar seus trabalhos finais.

A partir de 2018, observa-se uma correspondência crescente entre o número de formandos e o número de monografias depositadas. Em anos como 2021, 2022 e 2024, há uma correspondência exata (100%), indicando uma evolução não apenas nos processos de depósito, mas também na governança dos dados institucionais. A transformação desse indicador espelha o avanço de uma gestão fragmentada para uma estrutura mais articulada e responsiva no trato da informação acadêmica.

O intervalo entre 2011 e 2017 representa, do ponto de vista da preservação digital, uma lacuna significativa no acervo intelectual do curso. A ausência de depósitos durante sete anos consecutivos resultou em um vácuo documental que compromete parte da memória acadêmica institucional. Para mensurar o impacto desse período, a tabela 1 apresenta uma estimativa do déficit anual e acumulado de monografias não depositadas, permitindo visualizar o alcance da descontinuidade.

Uma análise quantitativa revela a dimensão exata dessa lacuna: no período total analisado (2010-2024), foram formados 484 discentes, mas apenas 154 monografias estão disponíveis no repositório, o que representa apenas 31,8% do total de trabalhos que deveriam estar preservados. Em números absolutos, 330

monografias estão ausentes do sistema, com a maior concentração dessa perda (257 monografias) ocorrendo no período crítico de 2011 a 2017, quando nenhum trabalho foi registrado apesar do expressivo número de formandos. Mesmo após a recuperação iniciada em 2018, outras 50 monografias deixaram de ser incorporadas ao acervo digital, evidenciando que, apesar das melhorias significativas nos processos, a lacuna histórica permanece como um desafio não resolvido para a preservação da memória acadêmica do curso.

O ano de 2018 inaugura uma nova fase. Os dados seguintes revelam uma recuperação gradual e consistente, com crescimento nas taxas de representatividade e avanços que culminaram na total conformidade em anos como 2021, 2022 e 2024. A análise desse segundo período, abordada em profundidade na tabela 1, busca compreender os fatores que possibilitaram essa mudança e quais práticas contribuíram para a consolidação de um novo padrão institucional de preservação.

A coluna "Variação Anual (p.p.*)" quantifica a velocidade da melhoria, destacando o salto monumental de 40 pontos percentuais em 2018 e o avanço decisivo de 45,5 pontos em 2021, que levou o sistema à conformidade total. Em 2022, a variação anual é de 0,0 pontos percentuais, refletindo a manutenção da taxa de 100% alcançada no ano anterior - um indicador de estabilidade e consolidação do processo. A coluna "Marco Qualitativo" traduz esses números em uma narrativa de progresso, desde a reversão inicial até a consolidação da excelência operacional.

O salto de uma taxa de conformidade de 0% para 40% em um único ano (2018) não é um fenômeno de melhoria orgânica ou gradual. Mudanças dessa magnitude são invariavelmente o resultado de uma intervenção estratégica deliberada e de alto impacto. Este evento representa o ponto de inflexão em toda a série histórica e sugere a implementação simultânea de soluções para os três pilares que haviam falhado anteriormente.

O fato de a conformidade ter atingido 40% (e não 100%) no primeiro ano é esperado em um período de transição. Os 60% restantes podem representar estudantes que se formaram sob regras antigas ou falhas iniciais na implementação do novo fluxo. No entanto, o sucesso em reverter a tendência de zero absoluto para um patamar significativo demonstra a eficácia da intervenção.

À primeira vista, os dados de 2020 — com uma queda nos números absolutos de formandos e monografias e uma ligeira retração na taxa de representatividade (de 57,1% para 54,5%) — poderiam ser interpretados como um retrocesso. Contudo, uma

análise contextualizada revela o oposto: o ano de 2020 é, na verdade, um testemunho da robustez e resiliência do novo sistema.

A pandemia de COVID-19 causou uma disrupção sem precedentes na vida acadêmica, forçando uma transição abrupta para operações remotas. O número de formandos despencou de 35 para 22, um claro reflexo das interrupções no calendário acadêmico. Em um sistema frágil e dependente de processos manuais e presenciais, seria de se esperar um colapso na conformidade, com um retorno a taxas próximas de zero.

O ano de 2020, portanto, funcionou como um teste de estresse não planejado, que o sistema de depósito da UFMA passou com sucesso, validando o investimento em processos administrativos robustos.

O ano de 2023 apresenta outro teste significativo para o sistema. Com um pico anômalo de 48 formandos, o maior número em todo o período analisado, o repositório conseguiu registrar 44 monografias, atingindo uma taxa de representatividade de 91,7%. Embora não tenha alcançado os 100% observados nos anos anteriores, este resultado demonstra a capacidade do repositório em lidar com volumes excepcionais, mantendo um alto padrão de conformidade mesmo sob pressão quantitativa. O retorno à equiparação total em 2024 (21 formandos e 21 monografias) confirma que 2023 foi apenas uma flutuação temporária e não uma tendência de deterioração do processo.

Apesar dos avanços significativos nos últimos anos, é fundamental reconhecer que a recuperação recente não elimina o impacto da lacuna histórica. As 330 (2010-2024) monografias ausentes do sistema representam um vazio permanente na memória acadêmica do curso, um conjunto de conhecimentos, pesquisas e contribuições intelectuais que, não estando digitalmente preservados, correm o risco de se perderem definitivamente com o passar do tempo. Esta realidade ressalta a importância não apenas de manter os processos atuais de preservação, mas também de considerar estratégias para recuperação, quando possível, dos trabalhos históricos através de iniciativas específicas de resgate da memória acadêmica.

8 TEMÁTICAS DAS MONOGRAFIAS DO PERÍODO 2011-2017

Entre os anos de 2011 e 2017, o Curso de Biblioteconomia da UFMA formou dezenas de estudantes cujos trabalhos de conclusão de curso abordaram uma variedade de temas relevantes à área, conforme já discutido em subseções anteriores. Embora esses trabalhos não estejam disponíveis na Biblioteca Digital de Monografias (BDM) da UFMA - constituindo justamente a lacuna temporal identificada nesta pesquisa -, eles de fato existem e foram produzidos, defendidos e aprovados pelos estudantes do período.

A análise dessas temáticas permite vislumbrar, ainda que de forma parcial, os focos de interesse e as abordagens teóricas e práticas que marcaram esse período específico da formação acadêmica no curso. Trata-se de um verdadeiro "tesouro acadêmico" que, embora produzido e preservado institucionalmente, permanece inacessível ao público em geral devido à sua ausência no repositório digital oficial.

Para resgatar essas informações e tornar visível essa produção acadêmica "invisível", foi necessário recorrer aos registros internos mantidos pelo Departamento de Biblioteconomia da UFMA. As informações apresentadas nesta seção foram gentilmente disponibilizadas pela coordenação do curso, no exercício de suas atribuições legais e institucionais, com base em seus arquivos e registros acadêmicos internos. Esses dados incluem os títulos dos trabalhos, nomes dos autores e orientadores, bem como as temáticas abordadas.

É fundamental esclarecer que, embora esses trabalhos não se encontrem publicados na Biblioteca Digital de Monografias (BDM) da UFMA - o que constitui precisamente o problema investigado nesta pesquisa -, eles representam uma produção acadêmica real e significativa. A ausência desses trabalhos no repositório digital não significa que não foram produzidos, mas sim que houve falhas nos processos de depósito, digitalização ou migração para o sistema digital, resultando na lacuna temporal identificada.

Esta situação exemplifica como a memória acadêmica pode ser comprometida quando os processos de preservação digital não são adequadamente implementados ou mantidos. Os trabalhos existem fisicamente ou em outros formatos, mas sua inacessibilidade no repositório oficial limita drasticamente seu alcance, impacto e contribuição para o desenvolvimento da área de Biblioteconomia.

Assim, os temas foram organizados por ano, conforme listagem fornecida institucionalmente, sem a utilização de palavras-chave, resumos ou classificação

temática por área, uma vez que o acesso se limitou aos dados básicos de identificação. A seguir, são apresentados os eixos e temas que nortearam as monografias produzidas entre 2011 e 2017, iniciando-se pelo ano de 2011, representando um esforço de resgate e visibilização dessa produção acadêmica que, embora existente, permanece "oculta" devido às lacunas no repositório digital.

Nas subseções (8.1 a 8.7) a seguir, são apresentadas as temáticas defendidas no período em que se constata a lacuna (2011 a 2017), segundo análise realizada na BDM e complementada pelos registros institucionais do Departamento de Biblioteconomia. É importante destacar que essas temáticas foram extraídas a partir da análise do catálogo disponibilizado pelo Departamento de Biblioteconomia da UFMA, uma vez que esses títulos não estão disponíveis na Biblioteca Digital de Monografias, constituindo precisamente a lacuna temporal objeto desta investigação.

A identificação dessas temáticas foi fundamental para compreender a diversidade e a riqueza da produção acadêmica que se perdeu no processo de transição para o formato digital, evidenciando não apenas a quantidade de trabalhos ausentes do repositório, mas também a variedade de abordagens teóricas e práticas que caracterizaram esse período específico da formação em Biblioteconomia na UFMA.

O acesso ao catálogo interno do departamento revelou um panorama abrangente dos interesses de pesquisa dos estudantes do período, abarcando desde temas clássicos da Biblioteconomia até questões emergentes relacionadas às tecnologias da informação e às transformações sociais que impactavam a área. Essa diversidade temática, preservada apenas nos registros administrativos internos, demonstra a vitalidade intelectual do curso durante os anos analisados e ressalta a magnitude da perda representada pela ausência desses trabalhos no repositório digital oficial.

É fundamental compreender que cada uma dessas temáticas, identificadas através do catálogo departamental, representa não apenas um trabalho de conclusão de curso que foi efetivamente produzido e defendido, mas também o resultado de meses de pesquisa, orientação acadêmica e desenvolvimento intelectual de futuros profissionais da informação. A ausência desses trabalhos na BDM significa que todo esse conhecimento produzido, bem como as metodologias empregadas, os resultados alcançados e as contribuições teóricas e práticas desenvolvidas, permanecem

inacessíveis à comunidade acadêmica e profissional mais ampla, sendo conhecidos apenas através dos registros básicos mantidos pelo departamento.

Além disso, a análise dessas temáticas, mesmo limitada às informações disponíveis no catálogo interno, permite identificar tendências e lacunas na pesquisa em Biblioteconomia no contexto maranhense, oferecendo insights valiosos sobre como a área se desenvolveu localmente e quais questões eram consideradas prioritárias pelos estudantes e orientadores do período. Essa perspectiva histórica, resgatada através dos arquivos departamentais, é fundamental para compreender a evolução do pensamento biblioteconômico na instituição e no estado do Maranhão, mesmo diante das limitações impostas pela indisponibilidade dos textos completos.

8.1 MONOGRAFIAS DE 2011

Eixos Temáticos Identificados:

8.1.1 Biblioterapia e Inclusão

- A ilustração como estratégia na formação de leitores infantis.
- Biblioterapia: uma alternativa para o auxílio da reintegração dos deficientes visuais.
- Acesso à informação aos deficientes visuais na biblioteca Central da UFMA.
- A inclusão dos discentes surdos da Faculdade Santa Fé na Biblioteca.
- A inclusão de pessoas com necessidades especiais nas bibliotecas de São Luís-MA.
- A acessibilidade da pessoa com deficiência visual na Biblioteca Pública Benedito Leite.

8.1.2 Tecnologia da Informação

- O direito autoral do Livro Digital.
- As contribuições do MARC 21 para a descrição dos registros do conhecimento.
- O uso dos blogs pelos bibliotecários das bibliotecas universitárias.
- Automação: um estudo comparativo de sistema de gerenciamento da biblioteca.
- Tecnologia da informação em bibliotecas: a aplicação do CIAAB na biblioteca da UEMA.
- Sistemas de gerenciamento de unidades de informação.
- Tecnologia de informação aplicada às bibliotecas: utilização de Web 2.0
- Tecnologia da informação: as influências supridas pelos serviços biblioteconômicos.
- Competência informacional dos usuários da lan-house.

8.1.3 Gestão e Organização

- Estudo da tipologia e classificação documental do setor hemodinâmica.
- Diagnóstico situacional dos usuários da biblioteca do colégio Santa Teresa.
- Diagnóstico situacional do arquivo do tribunal de contas do Estado do Maranhão.
- Diagnóstico situacional do arquivo corrente do centro de avaliação, planejamento e educação.
- Gestão informacional em um hospital universitário em São Luís
- Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias.
- O bibliotecário e suas práticas de inteligência competitiva no gerenciamento estratégico.

8.1.4 Leitura e Formação de Leitores

- A leitura no contexto escolar: análise do método de contação de história na Educação Infantil.
- Práticas de leitura dos adolescentes do Colégio O Bom Menino.
- Estratégia de leitura e aprendizagem significativa na biblioteca escolar.
- Perfil de leitura dos membros matriculados na escola bíblica dominical.
- A contribuição da leitura na intervenção com apenados: ressocialização e inclusão.

8.1.5 Profissão e Mercado de Trabalho

- Práticas de ensino das docentes do Curso de Biblioteconomia da UFMA.
- Biblioteconomia, escolha e relações de gênero.
- A imagem do profissional Bibliotecário no Cinema.
- Mercado de trabalho do profissional de bibliotecário no Maranhão.
- Mercado de trabalho e perfil dos profissionais bibliotecários do setor público no Estado do Maranhão.
- A formação do bibliotecário escolar e a prática de estágio curricular obrigatório
- A desmotivação e os fatores que incidem sobre a evasão no Curso Biblioteconomia da UFMA.

8.1.6 Patrimônio e Memória

- Histórico em quadrinhos: imagem e informação.
- O negro na imprensa periódica maranhense no século XIX.
- Bumba meu boi da Maioba como fonte de pesquisa Histórica.
- Conservação preventiva do acervo fotográfico do Instituto Histórico Nacional do Maranhão.

8.1.7 Pesquisa e Produção Científica

- Pesquisa científica e produção monográfica no Curso de Biblioteconomia da UFMA: 1981-2009.
- O processo de normalização de Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMA.

8.1.8 Serviços de Extensão e Ação Cultural

- O serviço de extensão bibliotecário como alternativa de acesso à informação para as comunidades periféricas.
- Ação cultural em biblioteca escolar: contribuições para a sensibilização do patrimônio cultural.

8.1.9 Biblioteca Escolar

- A Biblioteca escolar como ambiente de socialização e apoio a educação inclusiva.

8.2 MONOGRAFIAS DE 2012

Eixos Temáticos Identificados:

8.2.1 Leitura e Formação de Leitores

- Retratos da leitura na adolescência: práticas da leitura no ensino médio.
- A Biblioteca Laura Rabelo como espaço de formação de leitores.
- Um estudo sobre o incentivo à leitura infantil maranhense nas bibliotecas escolares.
- O papel sócio-educativo na formação de leitores na Biblioteca escolar.
- Estudo sobre a contribuição da biblioteca da escola Santa Tereza no processo de formação do leitor.
- Estudo sobre a contribuição das histórias em quadrinhos nas atividades práticas de leitura.
- A Bíblia Infantil: um estudo sobre leitura com crianças de 7 a 10 anos.
- Leitura, literatura e educação no olhar "Cazuza" de Viriato Corrêa.

8.2.2 Competência Informacional e Tecnologia

- Competência informacional: análise do setor de referência da Biblioteca Tebyreça de Oliveira.
- Tecnologias na formação dos bibliotecários: o ensino de bases de dados no curso de biblioteconomia.
- O uso do padrão Marc em bibliotecas universitárias de São Luís-MA.
- O uso do periódico científico eletrônico para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

- O uso da internet em bibliotecas universitárias: analisando o caso da biblioteca Central UFMA.
- Estudo situacional da web site da biblioteca João Freire Medeiros.

8.2.3 Pesquisa e Produção Científica

- Biblioteconomia e Pesquisa: Fatores que incidem na produção monográfica
- O papel da pesquisa científica na informação acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UFMA.
- Pesquisa em biblioteca escolar: estudo do centro de ensino Profª Margarida Pires Leal.
- A disciplina Metodologia do Trabalho Científico e sua contribuição na produção científica.

8.2.4 Gestão e Organização

- A política de gestão de informação do arquivo de segurança pública do estado do Maranhão.
- O arquivo do programa bolsa família como subsídio para avaliação de indicadores sociais.
- Catalogação cooperativa no sistema de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte.
- Estudo da tipologia documental administrativa - HUUFMA como parâmetro para gestão da informação.
- Gestão da informação para constituição do arquivo do 1º Batalhão da PM.
- Impactos na política de indexação no processo de organização e recuperação da informação.

8.2.5 Inclusão e acessibilidade

- Biblioteca Inclusiva: Repensando políticas de acesso e inclusão para deficientes auditivos.
- Acessibilidade das pessoas com deficiência física na biblioteca central da UFMA.

8.2.6 Profissão e identidade

- O bibliotecário como mediador da informação no processo de construção da cidadania.
- Bibliotecário educador na visão da comunidade escolar.
- A motivação no trabalho dos bibliotecários no âmbito das Bibliotecas universitárias.
- O movimento estudantil na Biblioteconomia e sua importância na formação política.

- 50 anos de regulamentação da profissão do bibliotecário-documentalista no Brasil.

8.2.7 Marketing e comunicação

- O processo de marketing na Biblioteca Gullar do Centro de Criatividade
- Endomarketing: uma abordagem sobre o programa de endomarketing na melhoria.

8.2.8 Biblioteca pública

- Biblioteca pública do município de Santo Antônio dos Lopes e suas potencialidades como centro de informação utilitária.
- Estudo da viabilidade de implantação de um serviço de informação utilitária para os clientes do Viva cidadão.

8.2.9 Fontes históricas

- Relatórios de presidentes de província: fontes para pesquisa em história da educação.
- As leis como fonte de informação: um olhar sobre a instrução pública (1900-1930).
- Catálogo seletivo de correspondências do capitão do Porto referentes à companhia de aprendizes maranhenses.

8.2.9 Conhecimentos tradicionais

- Conhecimentos tradicionais e informação: experiências de apropriação e troca de informação pelas quebradeiras de coco babaçu no Maranhão.

8.3 MONOGRAFIAS DE 2013

Eixos Temáticos Identificados

8.3.1 Preservação e Restauração

- O processo de restauração do acervo documental do Arquivo Público do Estado do MA (APEM).
- Jornal como fonte de pesquisa histórica: o caso da Hemeroteca da Biblioteca Pública Benedito Leite.

8.3.2 Gestão do Conhecimento e Competências

- Perfil do Bibliotecário gestor do conhecimento em bibliotecas universitárias.

- Habilidades e competências do Bibliotecário frente às tecnologias de informação.
- Bibliotecários, formação e inserção no mercado de trabalho no Maranhão.

8.3.3 História da Biblioteconomia

- O prateado cavalheiro maranhense: a gestão de Domingo Perdigão como Diretor da Biblioteca Pública do MA.
- O livro escolar no Maranhão no período de 1885 a 1913.

8.3.4 Tecnologia e Normalização

- Um estudo do software TOTUS utilizado na Biblioteca Universitária.
- Um estudo do sistema biblioteca nativa (BNVEB) do serviço nacional de aprendizagem - SENAC.
- O uso das ferramentas do Word na (des)complicada tarefa de normalização de trabalhos acadêmicos.
- O impacto do Padrão RDA na representação descritiva dos registros do conhecimento.
- O Látex na normalização de trabalhos acadêmicos e a sua relação com os gerenciadores de texto.
- A disseminação seletiva da informação e a tecnologia RSS no portal do periódico da CAPES.

8.3.5 Biblioteca Escolar e Políticas Públicas

- Diretrizes para efetivação da Biblioteca Escolar e a Lei nº12.244/2010.
- Antecedentes e implantação da Lei nº 12.244/10: um olhar para a biblioteca escolar.
- Políticas Públicas e bibliotecas públicas: um estudo sobre o município Lago dos Rodrigues.

8.3.6 Inclusão e Acessibilidade

- Biblioteca inclusiva: estudo sobre acessibilidade às pessoas com deficiência auditiva na biblioteca Central da UFMA.

8.3.7 Estudos de usuários

- A Biblioteca do Ministério Público do estado do Maranhão face à participação do seu usuário.
- Estudo de usuário da informação na Biblioteca Antônio Tomás da Escola de Música do Estado do MA.
- Estudo de usuários na Biblioteca escolar do Centro de Ensino Salim Braid no Bairro Estiva.

8.3.8 Biblioteca comunitária

- Biblioteca Comunitária: espaço de ação social para a formação do cidadão.

8.3.9 Empreendedorismo

- O Bibliotecário como empreendedor corporativo.

8.3.10 Metodologia e Produção Científica

- A contribuição da disciplina metodologia do trabalho científico na produção do conhecimento do Centro de Ciências Sociais.

8.3.11 Conceitos e Terminologias

- MEDIATECA: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de Biblioteca?

8.3.12 Redes sociais

- Redes sociais em bibliotecas Universitárias Públicas da cidade de São Luís para divulgar seus serviços.

8.3.13 Relações Interpessoais

- Relações interpessoais em bibliotecas universitárias: abordagem sob a ótica do bibliotecário.

8.3.14 Motivação

- Fatores Motivacionais dos alunos do curso de Biblioteconomia da UFMA.

8.3.15 Ação Cultural

- Prática bibliotecária e ação cultural em Bibliotecas escolares.

8.4 MONOGRAFIAS DE 2014

Eixos temáticos identificados:

8.4.1 Suportes e Formatos

- Reino do Livro: suporte e formatos.
- Livro Digital: Novo suporte, novas práticas de leitura.

8.4.2 Biblioteca Escolar e Formação de Leitores

- A contribuição da Biblioteca Escolar Vicente Ferreira na Unidade Escolar Tácito Caldas.
- Dinamizando a biblioteca escolar: uma proposta de interação escola e biblioteca
- Estudo situacional das bibliotecas escolares no Município de Paço do Lumiar.
- Brinquedoteca Universitária: perspectivas e contribuições do Bibliotecário no processo de educação infantil.
- A contribuição do campo da Biblioteconomia na prática de pesquisa dos alunos e professores da educação básica.

8.4.3 Software Livre e Tecnologia

- Uma abordagem sobre a utilização do Software Livre Biblivre em bibliotecas escolares.
- A adoção da computação em nuvens por bibliotecas.

8.4.4 Qualidade e Gestão

- Qualidade em serviço no contexto da Biblioteca Professora Wanda de Aguiar Horta.
- Clima organizacional e motivação no trabalho: análise de equipe e biblioteca
- O clima organizacional no ambiente da Biblioteca Especializada do Tribunal de Justiça.

8.4.5 Representação social

- A representação social da Biblioteca Pública Benedito Leite na vida dos maranhenses.

8.4.6 Preservação e Patrimônio

- Preservação e divulgação das fontes históricas: o caso do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia
- Patrimônio Arquitetônico Alcantareense: um atlas da memória oral e da memória escrita.

8.4.7 Classificação e Organização

- O processo de classificação bibliográfico na área jurídica: análise comparativa

- Controle dos registros do conhecimento: estudo disciplinar na formação dos bibliotecários.

8.4.8 Políticas Públicas

- Política de Bibliotecas escolares em Pinheiro (MA): uma análise situacional
- Políticas Públicas de incentivo à leitura: Análise sobre o Programa Nacional Biblioteca na Escola.

8.4.9 Inclusão e Acessibilidade

- Os benefícios da leitura para os idosos moradores de instituição de pouca permanência.
- Acessibilidade à informação de pessoas com deficiência visual na Biblioteca do COLUN.

8.4.10 Empreendedorismo

- Características comportamentais empreendedoras dos Discentes do Curso de Biblioteconomia.

8.4.11 Políticas de informação

- Proposta de formalização de uma política de informação de coleções para a Biblioteca Astolfo Marques.
- Política e desenvolvimento de coleções para a Biblioteca Consuelo Bello Pereira.

8.4.12 Pontos de leitura

- Pontos de leitura no Maranhão: onde e como estão?

8.4.13 Processamento de Linguagem Natural

- Processamento da Linguagem Natural na área de Música: Técnicas e tecnologias.

8.4.14 Literatura e Gênero

- A literatura cor de rosa e sua influência nas leituras femininas: um olhar sobre os romances da Coleção das Moças.

8.4.15 Mercado de trabalho

- Bibliotecária/os e o mercado de trabalho no Maranhão: desvendando as condições no ambiente das bibliotecas universitárias.
- Mercado de trabalho o profissional Bibliotecário do Estado do Maranhão: um estudo sobre a educação continuada.
- O profissional da informação: um estudo sobre o mercado de trabalho, perfil e as condições de trabalho do bibliotecário no setor privado.

8.4.16 Biblioteca digital

- Estudo sobre a contribuição da biblioteca digital da Universidade Federal do Maranhão.
- Biblioteca Digital de Tese e Dissertação da UFMA: desafios, perspectivas e oportunidades.

8.4.17 Educação inclusiva

- Contribuição da Biblioteca Pública Benedito Leite e da Biblioteca Municipal José Sarney para a educação inclusiva.

8.4.18 Educação continuada

- Estudo sobre a contribuição da educação continuada para o bibliotecário da Biblioteca Pública Benedito Leite.

8.4.19 Biblioterapia

- Entre sonhos e ausências: a prática biblioterapêutica com crianças oncológicas na Casa de Apoio da Criança Feliz.

8.4.20 Folksonomia

- A Folksonomia como técnica de representação da informação no mundo.

8.4.21 Biblioteca prisional

- Biblioteca prisional: a leitura como meio de ressocialização para os detentos na Penitenciária de Pedrinhas.
- Biblioteca "caminhos da liberdade": um estudo sobre a leitura dos apenados de Pedrinhas.

8.4.22 Gestão do conhecimento

- Gestão do conhecimento, educação corporativa e a biblioteca como instrumento mediador: estudo de caso no Banco do Brasil.

8.4.23 Produção científica

- Produção científica: estudo das monografias de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMA.

8.4.24 História em quadrinhos

- História em Quadrinhos no processo de incentivo à leitura na Biblioteca Santa Tereza.

8.4.25 Analfabetismo funcional

- Reflexão sobre o analfabetismo funcional e o bibliotecário: possíveis diálogos.

8.4.26 Terminologia

- Os neologismos nos Tambores de São Luís de Josué Montello: fundamentos para a elaboração de um glossário terminológico literário.

8.4.27 Diversidade sexual

- Os homossexuais e o acesso às Bibliotecas de São Luís.

8.4.28 Serviço de referência

- O serviço de referência e informação (SRI) na Biblioteca Central da UFMA.

8.4.29 Terceira idade

- O uso da internet na terceira idade: um olhar sobre o projeto da informática na UNITI/UFMA.

8.4.30 Arquivo

- Diagnóstico situacional do Arquivo da Casa de Cultura Josué Montello.
- O serviço de arquivamento da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão.

8.5 MONOGRAFIAS DE 2015

Eixos temáticos identificados

8.5.1 Classificação do conhecimento

- O sistema de classificação do conhecimento da CAPES/CNPq: especificidade e aplicabilidade.
- Classificação Decimal Universal-CDU: Contextualização, análise e especificidades.

8.5.2 Serviço de referência

- O serviço de referência e informação na mediação do uso competente da informação: o caso da Biblioteca escolar Santa Tereza.
- O serviço de referência virtual: uma análise a partir do site da Biblioteca Virtual Medicina Veterinária e Zootecnia.

8.5.3 Avaliação de bibliotecas

- O uso de relatórios anuais de atividades como instrumento de avaliação do acervo das bibliotecas que compõem o NIB/UFMA.

8.5.4 Leitura hospitalar

- Leitura para bebês em UTI Neonatal: proposta para o Hospital Universitário Materno Infantil.

8.5.5 Lei de Bibliotecas Escolares

- Bibliotecas escolares em Raposa MA: análise sobre a implementação da Lei 12.244/2010.

8.5.6 Responsabilidade social

- Estudos sobre o papel social do bibliotecário em áreas de vulnerabilidade social: Rede Leitora Terra das Palmeiras e Rede Leitora Prazer em Ler.
- Responsabilidade Social e o Bibliotecário jurídico.

8.5.7 Lei de Acesso à Informação

- A implementação da Lei de Acesso à Informação no Maranhão: um olhar para o SIC.

8.5.8 Histórias em quadrinhos

- O potencial das histórias em quadrinhos no incentivo à leitura.

8.5.9 Empreendedorismo

- Empreendedorismo na biblioteca universitária da Faculdade Santa Terezinha.

8.5.10 Multimeios

- Multimeios: decifrando sua diversidade informacional nas bibliotecas.

8.5.11 Cemitério como fonte

- O cemitério do Gavião como fonte de informação histórica e cultural do Estado do Maranhão.

8.5.12 Currículo

- A formação do Bibliotecário na perspectiva de um Currículo mais inclusivo: o Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFMA.

8.5.13 Blog

- O blog como ferramenta de disseminação da informação: perspectivas de criação desse recurso para casa de Cultura Josué Montello.

8.5.14 Produção técnico-crítica

- Panorama da produção técnico - crítico sobre São Luís: reflexões a partir das monografias da UFMA.

8.5.15 Marketing em arquivos

- Estratégias de Marketing aplicadas na gestão de arquivos permanentes.

8.5.16 Educação inclusiva

- O acesso à leitura como fator determinante para uma educação inclusiva e sua representatividade para as pessoas com Deficiência Visual.

8.5.17 Banco de dados

- Banco de dados: contribuições para a área de Biblioteconomia.

8.5.18 Modernização

- Tesouro do passado da Biblioteca Pública Benedito Leite e os projetos de modernização.

8.5.19 Avaliação SINAES

- Estudo da Classe 02 da Biblioteca Central do Núcleo Integrado de Bibliotecas da UFMA na perspectiva do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

8.5.20 Software Livre

- Avaliação da implantação do software livre nas Bibliotecas Públicas da Rede Estadual de ensino da área Itaqui-Bacanga.

8.5.21 Representação Social

- Bibliotecário: Imagem e representação social do Núcleo Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão.

8.5.22 Jornal Comunitário

- A informação escrita a sangue: jornal Itaqui-Bacanga, formas de produção e perfil do leitor.

8.5.23 Educação a Distância

- Curso de Graduação em Biblioteconomia Presencial e a Distância: estudo comparativo entre o currículo do Curso de Biblioteconomia da UFMA e o Currículo proposto para o Curso de Biblioteconomia na modalidade à distância.

8.5.24 Biblioteca Escolar

- A biblioteca escolar como ambiente de aprendizagem.

8.5.25 Festival de Literatura

- Festival GEIA de literatura em São José de Ribamar: um enfoque no Desafio GEIA de literatura.

8.6 MONOGRAFIAS DE 2016

Eixos temáticos identificados:

8.6.1 Tecnologias

- Estudo sobre a atuação do profissional bibliotecário mediante as tecnologias.
- Os reflexos da apropriação digital no curso de Biblioteconomia UFMA.
- Tecnologias imersivas no incentivo à leitura: uma proposta em Realidade Aumentada.

- Uso da Realidade Aumentada em dispositivos móveis como ferramenta de incentivo à formação de leitores infantis.

8.6.2 Memórias e Literatura

- Memórias de mulheres: as contribuições de Maria Firmina dos Reis e Martinha Abranches para a leitura e literatura no século XIX no Maranhão.
- Wilson Marques e os livros infantis na formação de leitores.

8.6.3 Bebeteca

Bebeteca: um caminho para a formação de pré-leitores.

8.6.4 História do curso

- O curso de Biblioteconomia da UFMA: relatos e percursos de seus professores.
- Trajetória do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

8.6.5 Lei de Bibliotecas Escolares

- BIBLIOTECAS ESCOLARES EM RAPOSA – MA: análise sobre a implementação da Lei 12.244/2010.

8.6.6 Acessibilidade

- Espaço braille da Biblioteca Pública Benedito Leite: estudo sobre os serviços.
- Informação acessível para os surdos: um estudo sobre a atuação do NIB e do NUACES da UFMA.

8.6.7 Clube do livro

- Querido diário... relatos de experiência no Clube do Livro Maranhão.

8.6.8 Demandas sociais

- Demandas sociais de informação e leitura da comunidade Vera Cruz em São Luís.

8.6.9 Educação continuada

- Educação continuada entre bibliotecários em bibliotecas jurídicas.

8.6.10 Serviço de referência virtual

- A importância do serviço de referência virtual para a "sociedade conectada" brasileira.

8.6.11 Epistemologia

- FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA BIBLIOTECONOMIA: a importância da disciplina Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares para o curso no Maranhão.

8.6.12 Organização do conhecimento

- Organização do conhecimento: interface web de sumarização e criação de mapas mentais com uso de ADIS.

8.6.13 Marketing Online

- A aplicação do marketing on-line no desenvolvimento do serviço de referência virtual em unidades de informação.

8.6.14 SAME

- O SAME NOS HOSPITAIS DE SÃO LUÍS (MA): uma análise comparativa.

8.6.15 Estágio

- O Estágio não obrigatório na supervisão de bibliotecas escolares (SUBE): entre experiências e vivências.

8.6.16 Arquivo jurídico

- Relato de experiência no arquivo jurídico da empresa Castro Engenharia Empreendimentos Imobiliários.

8.6.17 Promoção da leitura

- Biblioteca escolar e a promoção da leitura no âmbito educacional: o que dizem os gestores, bibliotecários e professores.
- Práticas de Incentivo à Leitura às Crianças Enfermas do Hospital da Criança Dr. Odorico Amaral de Matos.

8.6.18 Leitura acadêmica

- LEITURA NO UNIVERSO ACADÊMICO: práticas de leitura entre os estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

8.6.19 Revista acadêmica

- A revista da Academia Maranhense de Letras: retalhos de sua história.

8.6.20 Retrato da leitura

- Retrato da leitura no município de Araisos- MA.

8.6.21 Ergonomia

- Ergonomia em Biblioteca universitária: uma revisão de literatura.

8.6.22 Deep Web

- Deep Web: uma análise acerca do conteúdo informacional.

8.6.23 Educação Ambiental

- A educação ambiental e ações dos bibliotecários da rede do Instituto Federais do Maranhão.

8.6.24 Análise Situacional

- BIBLIOTECA ESCOLAR "ANTÔNIO NEVES" DA UNIDADE DE ENSINO "MINISTRO CARLOS MADEIRA": uma análise situacional da função educativa.
- BIBLIOTECAS ESCOLARES: uma análise situacional em São José de Ribamar.

8.6.25 Liderança

- Liderança na Biblioteconomia em São Luís - MA.

8.7 MONOGRAFIAS DE 2017

Eixos temáticos identificados:

8.7.1 História em quadrinhos

- HISTÓRIA EM QUADRINHOS: temas subliminares dos super-heróis na formação dos leitores.

8.7.2 Biblioteca Escolar

- A biblioteca escolar e a atuação do bibliotecário no incentivo à leitura e à pesquisa escolar.

8.7.3 Riscos ocupacionais

- Riscos ocupacionais em bibliotecas universitárias e os impactos causados à saúde do bibliotecário.

8.7.4 Blog e leitura infantil

- Blog Final Feliz: ambiente virtual de incentivo à leitura infantil.

8.7.5 Ética

- As concepções de ética dos acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

8.7.6 Serviço de referência

- Serviço de Referência e Informação: uma análise do processo de referência sob a ótica do bibliotecário da Biblioteca do Tribunal de Justiça.

8.7.7 Memorial

- MEMORIAL CRISTO REI COMO LUGAR DE MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: projetos idealizados pelo Memorial entre os anos de 1993 a 2003.

8.7.8 Estudo bibliométrico

- Estudo bibliométrico das monografias na área de leitura do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, no período de 2011 a 2015.

8.7.9 Igreja como fonte

- A Igreja da Sé como fonte de informação e pesquisa.

8.7.10 SINAES

- O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão no âmbito do processo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

8.7.11 Planejamento estratégico

- Perspectiva das bibliotecas acerca da elaboração do Planejamento Estratégico no NIB/UFMA.

8.7.12 Retrato da leitura

- Retrato da leitura no município de Cururupu- MA.

8.7.13 Geração Z

- A geração Z e a leitura digital no contexto educacional.

8.7.14 Disciplina de referência

- REFERÊNCIA: importância, filosofia e dimensão pedagógica da disciplina a partir do olhar dos docentes e discentes do Curso de Biblioteconomia.

8.7.15 TIC e Acessibilidade

- As TIC como ferramentas para acessibilidade na informação digital voltada à surdez.

8.7.16 Qualidade de Serviços

- A QUALIDADE DE SERVIÇOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: análise de instituições de São Luís- MA à luz da ISO 11620:2014 e do modelo SERVQUAL.

8.7.17 História da Educação

A produção científica na área de História da Educação no Programa de Pós-graduação em Educação/UFMA no período de 2011 a 2016.

8.7.18 Coworking

- A biblioteca como espaço criativo: o coworking como inspiração para as bibliotecas.

8.7.19 Bibliotecas Comunitárias

- BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE SÃO LUÍS: uma abordagem com as bibliotecas comunitárias do Bairro do Coroadinho, Cidade Olímpica e Santa Clara.

8.7.20 Jornal Histórico

- O jornal "O Farol Maranhense" como veículo disseminador de ideias liberais no início do Império (1827 a 1832).

8.7.21 Redes Sociais

- Redes sociais como ferramentas para divulgação de informações nas bibliotecas universitárias de São Luís-MA.

8.2 ANÁLISE DOS EIXOS TEMÁTICOS DAS MONOGRAFIAS DO PERÍODO 2011-2017: a memória acadêmica perdida?

A análise do catálogo de monografias do Curso de Biblioteconomia da UFMA no período de 2011 a 2017 revela um panorama temático rico e diversificado que, paradoxalmente, encontra-se ausente da Biblioteca Digital de Monografias (BDM). Este período, caracterizado pela lacuna temporal identificada no gráfico 1 comparativo, representa não apenas uma perda quantitativa de 257 trabalhos de conclusão de curso, mas uma perda qualitativa inestimável da diversidade temática e da evolução do pensamento biblioteconômico maranhense.

8.2.1 Mapeamento dos eixos temáticos predominantes

A partir da análise das temáticas identificadas no catálogo departamental do período de 2011 a 2017, foi possível realizar um mapeamento dos principais eixos temáticos que nortearam a produção acadêmica dos estudantes de Biblioteconomia da UFMA durante esse intervalo temporal. Este mapeamento, oferece uma visão panorâmica das áreas de interesse e das tendências de pesquisa que caracterizaram o curso no período analisado.

O processo de mapeamento consistiu na análise e categorização dos títulos das monografias constantes no catálogo fornecido pelo Departamento de Biblioteconomia, identificando padrões temáticos recorrentes e agrupando os trabalhos em grandes eixos conceituais. É importante ressaltar que essa categorização foi realizada com base exclusivamente nos títulos dos trabalhos, uma vez que os textos completos não estão disponíveis na Biblioteca Digital de Monografias, conforme já discutido em seções anteriores, o que impõe limitações à profundidade da análise.

Através desse exercício de mapeamento, emergiram eixos temáticos que refletem tanto as preocupações tradicionais da Biblioteconomia quanto às questões emergentes que ganhavam relevância no contexto acadêmico e profissional da época.

Esses eixos revelam não apenas as preferências de pesquisa dos estudantes, mas também as orientações teóricas e metodológicas que prevaleciam no curso, bem como a influência de fatores contextuais, como o desenvolvimento tecnológico e as transformações sociais que impactavam a área da informação.

A identificação desses eixos temáticos predominantes é fundamental para compreender a diversidade intelectual que caracterizava a produção acadêmica do período e para dimensionar adequadamente o impacto da lacuna existente no repositório digital. Cada eixo temático representa um conjunto de conhecimentos, metodologias e contribuições que, embora tenham sido produzidos e validados academicamente, permanecem “inacessíveis” à comunidade científica devido à sua ausência na BDM.

Além disso, o mapeamento permitiu identificar tendências de pesquisa que podem ter influenciado o desenvolvimento posterior do curso e da área de Biblioteconomia no contexto maranhense, oferecendo subsídios para reflexões sobre a evolução histórica do pensamento biblioteconômico na instituição. A análise desses eixos também contribui para evidenciar a riqueza e a complexidade da produção acadêmica que se encontra “invisível” devido às falhas nos processos de preservação digital.

Os principais eixos temáticos identificados serão apresentados na seção 8.2.1.1, organizados de acordo com sua frequência de ocorrência e relevância no conjunto da produção analisada, sempre considerando as limitações metodológicas impostas pela indisponibilidade dos textos completos das monografias.

8.2.1.1 Tecnologia da informação e inovação digital (2011-2017)

O período analisado demonstra uma forte preocupação com as transformações tecnológicas na área da informação. Em 2011, observa-se o surgimento de temáticas relacionadas ao direito autoral do livro digital, às contribuições do MARC 21, e aos sistemas de gerenciamento de bibliotecas. Esta tendência se intensifica ao longo dos anos, culminando em 2017 com discussões sobre riscos ocupacionais em bibliotecas universitárias e o uso de blogs como ambiente virtual de incentivo à leitura infantil.

A evolução temática neste eixo revela uma transição gradual do foco em sistemas tradicionais de automação para questões mais complexas de preservação digital, competência informacional e apropriação tecnológica. Em 2014, surgem trabalhos sobre computação em nuvens, enquanto em 2016 aparecem estudos sobre

realidade aumentada e deep web, demonstrando o acompanhamento das tendências tecnológicas emergentes.

8.2.1.2 Leitura e Formação de leitores: uma constante renovada

O eixo temático da leitura e formação de leitores mantém-se como uma constante ao longo de todo o período, mas com abordagens progressivamente mais sofisticadas. Em 2011, os trabalhos focam em estratégias tradicionais como contação de histórias e biblioterapia. Progressivamente, observa-se a incorporação de novas metodologias e públicos específicos.

Em 2012, surgem estudos sobre leitura na adolescência e o papel das histórias em quadrinhos. O ano de 2013 marca o aparecimento de discussões sobre midiateca como conceito ampliado de biblioteca. Em 2014, emergem trabalhos sobre leitura para idosos e práticas biblioterapêuticas com crianças oncológicas, demonstrando uma expansão significativa dos públicos-alvo e contextos de aplicação.

8.2.1.3. Inclusão e Acessibilidade: pioneirismo social

O período 2011-2017 revela um pioneirismo notável nas discussões sobre inclusão e acessibilidade informacional. Desde 2011, identificam-se trabalhos sobre biblioterapia para deficientes visuais, acesso à informação para pessoas com deficiência e inclusão de discentes surdos. Esta preocupação social se mantém consistente ao longo de todo o período.

Em 2015, surgem estudos sobre educação inclusiva para pessoas com deficiência visual, enquanto 2016 apresenta trabalhos sobre informação acessível para surdos e espaços braile em bibliotecas públicas. Esta continuidade temática demonstra uma consciência social avançada para o período, antecipando discussões que se tornariam centrais na biblioteconomia contemporânea.

8.2.1.4. Gestão e Organização da informação: evolução conceitual

O eixo de gestão e organização da informação apresenta uma evolução conceitual significativa. Em 2011, os trabalhos concentravam-se em aspectos técnicos como tipologia documental e diagnósticos situacionais. Progressivamente, observa-se uma sofisticação teórica com a incorporação de conceitos de gestão do conhecimento, inteligência competitiva e políticas de informação.

Em 2013, surgem discussões sobre o impacto do padrão RDA na representação descritiva, enquanto 2014 apresenta trabalhos sobre políticas de

desenvolvimento de coleções. O período culmina em 2017 com estudos sobre planejamento estratégico em bibliotecas, demonstrando uma maturidade conceitual crescente.

8.2.1.5 Profissão e Identidade bibliotecária: reflexões críticas

As discussões sobre profissão e identidade bibliotecária permeiam todo o período com abordagens cada vez mais críticas e reflexivas. Em 2011, surgem trabalhos sobre a imagem do bibliotecário no cinema e questões de gênero na biblioteconomia. Esta linha evolui para discussões sobre mercado de trabalho, formação profissional e competências.

Em 2014, aparecem estudos sobre características empreendedoras dos discentes, enquanto 2015 apresenta trabalhos sobre currículo inclusivo e formação bibliotecária. O período culmina em 2017 com discussões sobre ética profissional, demonstrando uma maturidade reflexiva sobre a própria profissão.

8.2.1.6 Patrimônio, Memória e Fontes históricas: consciência patrimonial

O eixo patrimonial revela uma consciência histórica e cultural notável. Em 2011, surgem trabalhos sobre o negro na imprensa maranhense do século XIX e conservação de acervos fotográficos. Esta preocupação se mantém ao longo do período com estudos sobre fontes históricas diversas.

Em 2013, aparece trabalhos sobre a gestão de Domingo Perdigão na Biblioteca Pública do Maranhão e o livro escolar no século XIX. O período apresenta ainda estudos sobre cemitérios como fontes de informação, jornais históricos e patrimônio arquitetônico, demonstrando uma visão ampliada das fontes informacionais.

8.2.1.7 Biblioteca Escolar e Políticas Educacionais: *Advocacy* profissional

As discussões sobre biblioteca escolar ganham particular relevância com a promulgação da Lei 12.244/2010. O período apresenta múltiplos estudos sobre a implementação desta lei, análises situacionais de bibliotecas escolares e propostas de dinamização destes espaços.

Esta temática revela não apenas preocupação técnica, mas um verdadeiro *advocacy* profissional pela valorização da biblioteca escolar como espaço educativo fundamental. Os trabalhos abordam desde aspectos legais até práticas pedagógicas inovadoras.

8.3 ANÁLISE DA DIVERSIDADE TEMÁTICA POR ANO (2011-2017)

A análise da diversidade temática por ano constitui um exercício fundamental para compreender a evolução dos interesses de pesquisa dos estudantes de Biblioteconomia da UFMA ao longo do período de 2011 a 2017. Esta abordagem longitudinal permite identificar não apenas a variedade de temas abordados em cada ano específico, mas também as possíveis tendências, continuidades e rupturas que caracterizaram a produção acadêmica do curso durante esse intervalo temporal.

O exame ano a ano das temáticas, baseado nos registros do catálogo departamental, revela um panorama dinâmico da produção intelectual, no qual é possível observar como determinados temas ganharam ou perderam relevância ao longo do tempo, refletindo tanto as transformações no campo da Biblioteconomia quanto às influências do contexto social, tecnológico e acadêmico mais amplo. Essa perspectiva temporal é particularmente valiosa para compreender como o curso respondeu às demandas emergentes da área e às mudanças no perfil dos estudantes e suas preocupações de pesquisa.

É importante destacar que essa análise temporal enfrenta as mesmas limitações metodológicas já mencionadas, uma vez que se baseia exclusivamente nos títulos das monografias disponíveis no catálogo interno do departamento, sem acesso aos conteúdos completos dos trabalhos. Apesar dessas limitações, a distribuição temporal das temáticas oferece *insights* significativos sobre a dinâmica da produção acadêmica e permite identificar padrões que poderiam passar despercebidos em uma análise puramente temática.

A diversidade temática observada em cada ano também reflete a pluralidade de interesses e abordagens que caracterizava o corpo discente do período, evidenciando a riqueza intelectual que se perdeu com a ausência desses trabalhos no repositório digital oficial. Cada ano analisado representa não apenas um conjunto de trabalhos produzidos, mas também um momento específico na história do curso, com suas particularidades, desafios e contribuições para o desenvolvimento da Biblioteconomia no contexto maranhense.

Além disso, a análise por ano permite identificar possíveis correlações entre eventos externos - como mudanças curriculares, alterações no corpo docente, transformações tecnológicas ou marcos na área da informação - e as escolhas temáticas dos estudantes. Embora essas correlações não possam ser estabelecidas

de forma definitiva sem acesso aos textos completos, a distribuição temporal das temáticas oferece pistas importantes sobre como fatores contextuais podem ter influenciado a produção acadêmica do período.

A seguir, será apresentada a análise da diversidade temática para cada ano do período estudado, destacando as características específicas de cada momento e as possíveis relações entre os temas abordados e o contexto histórico em que foram produzidos. Esta análise contribui para uma compreensão mais aprofundada da lacuna existente no repositório digital, evidenciando não apenas a quantidade de trabalhos ausentes, mas também a riqueza e a complexidade da produção acadêmica que permanece “inacessível” à comunidade científica.

- **2011: Fundamentos e inovações iniciais**

O ano de 2011 apresenta 36 monografias com notável diversidade temática. Observa-se um equilíbrio entre temas tradicionais da biblioteconomia (catalogação, classificação) e inovações emergentes (tecnologias digitais, inclusão). A presença de trabalhos sobre biblioterapia e acessibilidade demonstra uma consciência social avançada.

- **2012: Consolidação e Expansão**

Com 36 monografias, 2012 consolida tendências iniciadas no ano anterior e expande para novos territórios temáticos. Surgem discussões sobre conhecimentos tradicionais (quebradeiras de coco babaçu) e movimento estudantil, demonstrando uma visão ampliada do campo informacional.

- **2013: Maturidade Conceitual**

O ano de 2013, com 36 monografias, marca uma maturidade conceitual significativa. Aparecem discussões sobre gestão do conhecimento, empreendedorismo e redes sociais em bibliotecas. A diversidade temática atinge seu ápice com trabalhos que vão desde tecnologia até história da biblioteconomia.

- **2014: Inovação e responsabilidade social**

Com 37 monografias, 2014 apresenta o maior número de trabalhos do período. Surgem temas inovadores como computação em nuvens e realidade aumentada, paralelamente a discussões sobre responsabilidade social e bibliotecas prisionais.

- **2015: Especialização e aprofundamento**

O ano de 2015, com 35 monografias, caracteriza-se pela especialização temática. Surgem estudos específicos sobre classificação do conhecimento, serviços de referência virtual e marketing em arquivos. A qualidade dos trabalhos demonstra aprofundamento teórico significativo.

- **2016: Tecnologia e Memória**

Com 35 monografias, 2016 equilibra discussões tecnológicas avançadas (realidade aumentada, deep web) com estudos sobre memória e literatura maranhense. Esta dualidade revela a capacidade do curso de conciliar inovação tecnológica com preservação cultural.

- **2017: Síntese e Projeção**

O ano de 2017, com 23 monografias, apresenta uma síntese das tendências anteriores. Surgem discussões sobre coworking em bibliotecas, qualidade de serviços e geração Z, demonstrando uma capacidade de projeção para tendências futuras.

8.3.1 Impactos da perda temática na memória acadêmica

A ausência destes 257 trabalhos na BDM representa uma perda significativa de conhecimento em múltiplas dimensões:

- **Perda da evolução conceitual**

A lacuna impede a compreensão da evolução conceitual da biblioteconomia maranhense no período. Temas que emergiram neste período e se tornaram centrais na área permanecem “invisíveis” na memória digital institucional.

- **Perda da diversidade metodológica**

O período apresenta uma rica diversidade metodológica, com estudos de caso, pesquisas bibliométricas, análises comparativas e propostas inovadoras. Esta diversidade metodológica, fundamental para a formação de novos pesquisadores, encontra-se perdida.

- **Perda da contextualização regional**

Muitos trabalhos abordam especificidades regionais maranhenses, desde aspectos culturais até desafios locais da profissão. Esta

contextualização regional é fundamental para compreender a inserção da biblioteconomia no contexto local.

- **Perda da inovação pedagógica**

Diversos trabalhos apresentam propostas pedagógicas inovadoras para bibliotecas escolares, universitárias e comunitárias. Estas inovações, que poderiam inspirar práticas futuras, permanecem inacessíveis.

8.3.2 Considerações sobre a recuperação da memória subrepresentada

A análise dos eixos temáticos do período 2011-2017 evidencia que a lacuna na BDM não representa apenas uma falha quantitativa, mas uma ruptura qualitativa na memória acadêmica do curso. A riqueza temática, a diversidade metodológica e a relevância social dos trabalhos produzidos neste período demonstram a vitalidade intelectual do curso e a necessidade urgente de recuperação desta memória.

A perda destes registros compromete não apenas a preservação da memória institucional, mas também a capacidade de compreender a evolução do pensamento biblioteconômico maranhense em um período de transformações significativas na área da informação. A recuperação destes trabalhos constitui-se, portanto, como uma prioridade institucional que transcende questões meramente administrativas para alcançar dimensões epistemológicas e identitárias fundamentais.

9 PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ACADÊMICA E OS DESAFIOS DA REPRESENTATIVIDADE DAS MONOGRAFIAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

A análise das perspectivas dos quatro entrevistados – Coordenadora A (coordenadora do curso entre 2014-2022), Coordenador C (coordenador de monografia entre 2021-2022), Coordenadora B (coordenadora atual do curso) e o Bibliotecário A (responsável pela Biblioteca Digital de Monografias há 10 anos) – revela um mosaico complexo de visões institucionais que, em sua diversidade e complementaridade, oferece uma compreensão multifacetada dos desafios enfrentados na preservação da memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UFMA.

Esta discussão reflexiva busca não apenas identificar convergências e divergências entre as perspectivas apresentadas, mas também compreender como diferentes posições institucionais, temporalidades de experiência e formações profissionais moldam distintas interpretações sobre os mesmos fenômenos. A triangulação dessas vozes institucionais permite uma análise crítica que transcende visões unidimensionais, revelando as tensões, contradições e possibilidades inerentes aos processos de gestão da informação acadêmica em contextos universitários contemporâneos.

A relevância desta análise reside não apenas na identificação de problemas específicos do curso estudado, mas na possibilidade de compreensão de dinâmicas mais amplas que caracterizam a relação entre teoria e prática na gestão da informação, as tensões entre diferentes racionalidades institucionais e os desafios da preservação da memória acadêmica em contextos de transformação tecnológica e social acelerada.

9.1 Na perspectiva do responsável pela Biblioteca Digital de Monografias

Nesta subseção, são analisadas as observações fornecidas pelo Bibliotecário A, responsável pela gestão da Biblioteca Digital de Monografias (BDM) da UFMA há mais de uma década. Sua experiência longitudinal no repositório institucional confere-lhe uma autoridade técnica singular sobre os desafios enfrentados ao longo do tempo, tanto em termos de infraestrutura digital quanto de processos institucionais relacionados à preservação da memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia.

A partir de suas falas, evidencia-se um conjunto de entraves operacionais, como a ausência de uma política formal de preservação digital, a descontinuidade no fluxo de envio das monografias, e limitações técnicas na plataforma da BDM, que dificultam o acesso, a organização e o armazenamento eficiente dos trabalhos. Ao mesmo tempo, o Bibliotecário A aponta para a importância de uma maior integração entre os setores acadêmicos e técnicos, defendendo que a preservação digital deve ser compreendida como uma responsabilidade coletiva da instituição, e não apenas como uma tarefa delegada a um único setor.

Sua análise revela, portanto, a dimensão prática dos problemas enfrentados, com destaque para a carência de planejamento estratégico, o impacto da rotatividade de gestores e a fragilidade das ações colaborativas no âmbito da universidade.

9.1.1 Criação e evolução da biblioteca digital de monografias

O Bibliotecário A oferece uma perspectiva técnica e histórica sobre a criação da Biblioteca Digital de Monografias (BDM) em 2010, evidenciando que sua implementação seguiu uma lógica institucional pragmática. Segundo Bibliotecário A, a BDM:

*A criação da **BDM da UFMA surgiu, tendo como parâmetro os outros dois repositórios já existentes à época (Repositório institucional e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações)** para atender a necessidade de recuperação da informação e preservação da memória científica, bem como de dar visibilidade à produção acadêmica dos Cursos de Graduação, uma vez que as outras duas bases já armazenavam coleções específicas e os TCCs, até então, eram recebidos apenas em suporte físico. Considerando aspectos como o espaço físico e a necessidade de acompanhar a evolução tecnológica no âmbito institucional, visando apoiar o acesso livre e as demandas acadêmicas, a bibliotecária Gilvane Carvalho Ferreira sugeriu a criação da BDM a partir da estrutura do Repositório Institucional e levou a proposta à gestão das Bibliotecas (na ocasião à direção do Núcleo Integrado de Bibliotecas), para que a equipe de Tecnologia da Instituição implementar o sistema, após passar pelos trâmites administrativos. Ao longo dos anos, a base vem sendo alimentada e já passou por atualização na versão 5.x do Dspace, adotando atualmente a versão 5.10. No entanto, estuda-se a viabilidade de migrar as coleções das três bases do DSpace (versões 4.3, 5.10 e 5.3) para a versão 7.6.2, ou para a versão 8.x, unificando-as em um único repositório institucional, agregando a diversidade de coleções existentes numa só base. A alimentação e atualização das coleções da BDM depende muito da parceria e compromisso das*

Coordenações de Curso, para que a documentação necessária seja encaminhada à equipe do Repositório Institucional, obedecendo as normativas institucionais e o fluxo de trabalho para que todo processo, desde o envio à disponibilização dos metadados e objetos digitais que compõem o item, seja concluído com celeridade e atenda às demandas informacionais dos usuários. (Bibliotecário A, 2025, grifo nosso)

O Bibliotecário A acentua que a criação da BDM não surgiu apenas por uma exigência técnica ou tecnológica, mas como resposta a uma necessidade concreta de recuperação da informação e preservação da memória científica da graduação. Ao relatar que os TCCs eram entregues somente em papel até então, ele nos mostra que grande parte da produção acadêmica dos cursos estava invisível e suscetível ao esquecimento. Nesse contexto, a proposta de estruturar a BDM com base no repositório institucional já existente mostra uma solução criativa e estratégica, que buscou aproveitar recursos e modelos já consolidados na universidade.

Mais do que implantar um sistema, o desafio está em mantê-lo funcional e constantemente atualizado — o que, como ele mesmo aponta, depende diretamente da participação ativa das coordenações de curso. Essa interdependência institucional revela que a preservação da memória acadêmica não é tarefa isolada do setor de bibliotecas, mas uma responsabilidade compartilhada entre diferentes áreas da universidade. Quando essa engrenagem falha — seja pela ausência de envio de documentos, desconhecimento das normativas ou pela falta de integração entre os setores — o ciclo da memória se rompe e o repositório deixa de cumprir sua função social e acadêmica.

Nesse cenário, as discussões teóricas sobre a função estratégica dos repositórios digitais se tornam ainda mais pertinentes.

Miranda e Delfino (2016, p. 54) ressaltam que:

[...] os repositórios institucionais apresentam novas estratégias para o compartilhamento da informação científica e são importantes recursos para a visibilidade dessa informação. A implementação dessa ferramenta é uma das formas que as instituições dispõem para minimizar a falta de visibilidade de sua produção intelectual.

Essa visibilidade, no caso da BDM, está diretamente ligada ao reconhecimento do valor dos TCCs como produtos legítimos da atividade científica e formativa da universidade.

Além disso, como reforçam Almeida, Oliveira e Rosa (2019, p. 119):

[...] os repositórios digitais institucionais promovem a valorização, reconstrução e divulgação da memória institucional das universidades. Trabalham com a preservação da informação em longo prazo, garantem a memória institucional e são provedores de dados para os serviços oferecidos pelas redes sociais acadêmicas.

A BDM, nesse sentido, ultrapassa a função de armazenamento e se configura como um espaço ativo de preservação da identidade acadêmica. A produção de cada discente, quando registrada de forma acessível e permanente, torna-se parte de uma narrativa institucional mais ampla — a qual só pode ser construída de maneira contínua com compromisso e visão de futuro.

Contudo, para que esse potencial dos repositórios se concretize, é preciso que eles estejam respaldados por normas claras e políticas bem definidas. Miranda e Delfino (2016, p. 55) alertam que “para que os repositórios atendam o objetivo de disponibilizar a informação em acesso livre, será necessário estabelecer políticas institucionais de depósito, preservação e uso”.

No caso da UFMA, essa necessidade é evidenciada pela própria fala do Bibliotecário, que aponta a dependência da BDM em relação às coordenações de curso para o envio da documentação. Ou seja, sem diretrizes institucionais que garantam esse fluxo de forma sistemática, o repositório corre o risco de estagnar.

Nesse ponto, é fundamental considerar que a preservação digital não se limita à infraestrutura tecnológica. Ela envolve, acima de tudo, uma postura institucional e cultural em relação à memória e ao conhecimento produzido.

Como afirmam Grácio e Valentim (2013, p. 116): “a questão da preservação digital está diretamente relacionada à visibilidade que a instituição deseja possuir junto à sociedade, bem como a posiciona em termos acadêmico e científico junto à sociedade produtora de conhecimento.”

Preservar é, portanto, um ato de posicionamento institucional, que comunica o compromisso da universidade com a ciência, com seus alunos e com a sociedade.

Esse compromisso, no entanto, precisa ser cultivado dentro da cultura organizacional, como também destacam os mesmos autores:

[...] A preservação digital implica inicialmente em mudança dos elementos da cultura organizacional de uma IES, como valores, crenças, ritos, normas e comportamentos, exigindo das pessoas a consciência da importância da preservação. Essa percepção, por parte do indivíduo, somente é possível se houver princípios e valores que propiciem a valorização da preservação digital desde a sua produção. Para tanto, é necessário que a IES desenvolva uma cultura informacional positiva em relação à preservação digital (Grácio; Valentim, 2013, p. 116).

Essa abordagem traz um ponto crucial: preservar não é apenas tarefa técnica, mas também educativa e política. Exige da instituição mais do que ferramentas — exige coerência, formação, engajamento e planejamento. Uma cultura organizacional que valoriza a preservação desde o início do processo acadêmico não apenas garante o futuro da informação, mas fortalece sua identidade e sua legitimidade diante da sociedade.

9.1. 2 Limitações das métricas e monitoramento

A ausência de suporte técnico adequado ao sistema da BDM da UFMA evidencia um problema estrutural que atravessa os anos sem solução efetiva, afetando diretamente o acesso, à preservação digital e a gestão da informação institucional. Trata-se de uma deficiência já apontada na literatura, como no estudo de Almeida (2021, p. 51), que relata: “No momento da coleta dos dados não foi possível realizar o cadastro por problemas técnicos do sistema, o que impossibilitou a visualização destes dados.” A recorrência dessa limitação demonstra que os problemas técnicos não são circunstanciais, mas fazem parte de uma falha mais ampla, que envolve infraestrutura, ausência de equipe especializada e negligência na governança da informação.

Dois anos após o estudo citado, o Relatório de Gestão 2023 da SIBi/UFMA formaliza essa constatação ao listar, na seção “3.3.6 Metas não alcançadas” (UFMA, 2023a, p.44), uma série de ações não executadas por falta de uma equipe de desenvolvimento técnico responsável pelos sistemas da Biblioteca Digital. Entre as metas frustradas estão: a reestruturação do Repositório Institucional, a personalização dos relatórios dos três sistemas da Biblioteca Digital e a atualização do TEDE 2. A continuidade das mesmas limitações, já identificadas em estudos anteriores, revela a estagnação dos avanços técnicos e o impacto direto disso sobre a capacidade da instituição em preservar e dar visibilidade à produção acadêmica (Figura 3).

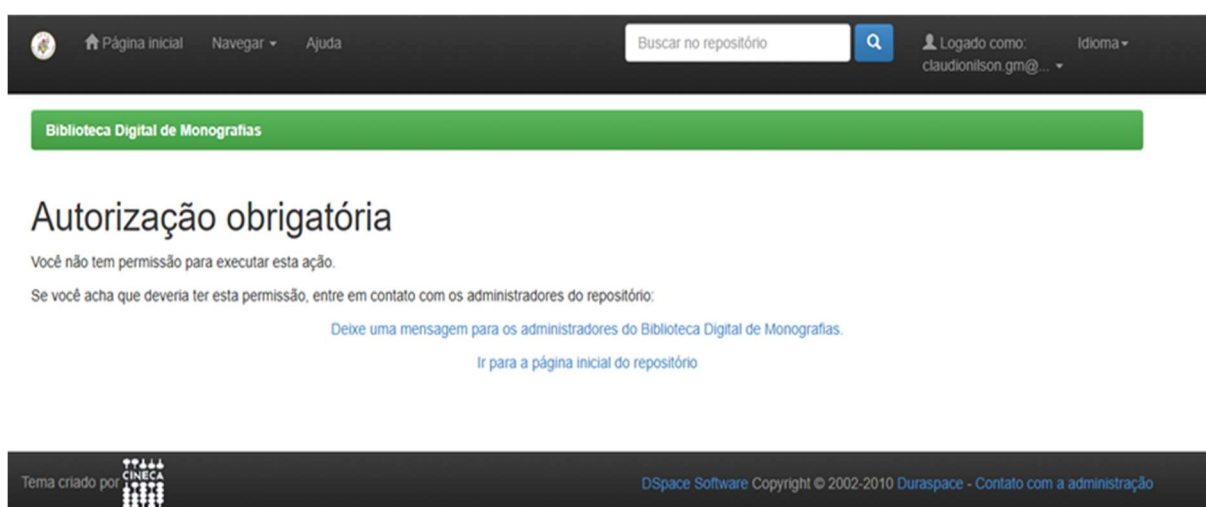
Essa percepção também está presente na fala do Bibliotecário A, responsável pela BDM, que atua na gestão do repositório desde sua criação. Ele afirma:

[...] A BDM não disponibiliza ferramentas detalhadas de métricas, como ocorre com o TEDE, uma vez que, como dito, a BDM foi criada institucionalmente a partir da estrutura do repositório institucional e não recebe suporte tecnológico do IBICT. Ademais, na própria versão de produção do software existem alguns entraves técnicos que dificultam o uso das métricas, e as estatísticas fornecidas pelo sistema também estão apresentando falhas (Bibliotecário A, 2025).

Essa declaração evidencia a fragilidade técnica do sistema, especialmente no que diz respeito à geração de métricas e à infraestrutura de suporte. A falta de ferramentas de monitoramento compromete a avaliação do uso e impacto do repositório, além de dificultar a tomada de decisões baseadas em evidências — elemento fundamental para a consolidação de políticas de preservação digital e memória acadêmica.

A gravidade dessa limitação é ainda mais clara quando se observa a própria experiência de uso da BDM. A Figura 3 mostra a mensagem recebida ao tentar acessar funcionalidades administrativas do sistema, mesmo estando devidamente logado.

Figura 3 - Limitação na visualização de métricas estatísticas na BDM.



Fonte: Captura de tela do *site* da BDM, realizada pelo autor em 12 jul. 2025

O sistema informa: *“Você não tem permissão para executar esta ação.”* Apesar de oferecer um link para contato com a administração, não há qualquer retorno por parte dos responsáveis, o que reforça a percepção de abandono, ineficiência e falta de acolhimento ao usuário.

Em síntese, o conjunto de evidências — os estudos acadêmicos, os relatos institucionais e a própria navegação na plataforma — confirma que a ausência de suporte tecnológico e de infraestrutura adequada compromete não apenas a operação técnica da BDM, mas também a missão mais ampla da preservação da memória acadêmica da instituição.

9.3 Nas perspectivas dos Coordenadores

A análise das perspectivas dos três coordenadores entrevistados — Coordenadora A (2014–2022), Coordenador C (2021–2022) e Coordenadora B (atual) — revela um mosaico complexo de visões institucionais que, em sua diversidade e complementaridade, oferece uma compreensão multifacetada dos desafios enfrentados na preservação da memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UFMA.

Esta discussão reflexiva busca não apenas identificar convergências e divergências entre as perspectivas apresentadas, mas também compreender como diferentes posições institucionais, temporalidades de experiência e formações profissionais moldam distintas interpretações sobre os mesmos fenômenos. A triangulação dessas vozes institucionais permite uma análise crítica que transcende visões unidimensionais, revelando as tensões, contradições e possibilidades inerentes aos processos de gestão da informação acadêmica em contextos universitários contemporâneos.

A relevância desta análise comparativa reside não apenas na identificação de problemas específicos do curso estudado, mas na possibilidade de compreensão de dinâmicas mais amplas que caracterizam a relação entre teoria e prática na gestão da informação, as tensões entre diferentes racionalidades institucionais e os desafios da preservação da memória acadêmica em contextos de transformação tecnológica e social acelerada.

Discutem-se abaixo os eixos emergentes, confrontando as percepções dos atores institucionais.

9.3.1. Evolução temática e seu papel na memória acadêmica

A trajetória das monografias no Curso de Biblioteconomia revela muito sobre o amadurecimento da formação acadêmica ao longo dos anos. Em meio a esse processo, a Coordenadora A compartilha uma percepção valiosa sobre a repetição de temas que marcou uma fase significativa do curso. Seu relato evidencia como, durante certo período, as escolhas temáticas se concentravam em poucos eixos, limitando a amplitude das investigações e o desenvolvimento crítico dos trabalhos:

[...] Durante muito tempo, os temas das monografias no curso de graduação em Biblioteconomia ficaram muito polarizados entre dois eixos: os hábitos de leitura e a área de arquivo. Era muito comum que, ao chegar o momento de escrever a monografia, os alunos escolhessem um desses dois caminhos: ou falavam sobre leitura, ou sobre arquivos. A escolha pelo tema da leitura é até compreensível, porque sempre foi uma pauta importante na Biblioteconomia, especialmente por conta do nosso compromisso com a formação de leitores. Já a ênfase em arquivos vinha muito da área de organização documental, especialmente ligada à Arquivologia. Quando a gente analisava essas monografias, era perceptível um padrão repetido. No caso das que tratavam de Arquivologia, por exemplo, os trabalhos giravam sempre em torno das mesmas questões: o que é arquivo primário, secundário, terciário? Ou então, no caso da classificação dos arquivos: arquivo corrente, intermediário, permanente. A produção bibliográfica ficava muito presa a essas abordagens, sem grandes variações ou aprofundamentos. (Coordenadora A, 2025).

A transformação no perfil das monografias do curso não aconteceu de forma isolada — ela caminhou lado a lado com a própria qualificação do corpo docente. A expansão das temáticas abordadas pelos alunos reflete, em grande medida, o avanço acadêmico dos professores, que passaram a buscar formações em programas de pós-graduação, tanto no Brasil quanto no exterior. Esse movimento gerou um impacto direto nas orientações de TCC, introduzindo novas linhas de pesquisa e despertando nos discentes o interesse por áreas até então pouco exploradas. Essa percepção é destacada com clareza no seguinte relato da Coordenadora A:

[...] acredito que isso começou a mudar a partir do momento em que os professores do curso passaram a sair do Departamento de

Biblioteconomia para cursar pós-graduação — fosse em programas nacionais, fosse no exterior. Com os mestrados e doutorados, vieram também as linhas de pesquisa específicas, e isso passou a reverberar diretamente nos temas das monografias orientadas por esses docentes. [...] Outros professores também foram para Portugal, para a UNESP, como foi o meu caso. E tudo isso influenciou. [...] Hoje, temos docentes com pesquisas nas áreas de políticas públicas, educação, multimídia [...] e essas formações mais diversificadas começaram a refletir diretamente na escolha dos temas pelos alunos. Agora, não se fala mais só de leitura ou de arquivo. A pauta se ampliou. [...] A grande maioria das monografias girava mesmo em torno da leitura. [...] com o retorno dos professores que foram fazer pós-graduação e com a criação de núcleos e projetos de pesquisa [...] os temas começaram a se diversificar. As monografias passaram a explorar outras abordagens, ampliando o escopo das discussões dentro do curso. (Coordenadora A, 2025)

A evolução das monografias no curso de Biblioteconomia da UFMA ao longo dos últimos anos revela não apenas um crescimento na qualidade teórico-metodológica, mas também uma ampliação significativa nos horizontes temáticos abordados pelos estudantes. Como aponta a Coordenadora B, esses trabalhos *“constituem importante fonte de pesquisa para discentes, docentes, comunidade em geral, por temas diversificados e com perspectivas inéditas”*, servindo de base para novos estudos dentro e fora da UFMA. Essa diversidade, no entanto, é fruto de um processo de amadurecimento acadêmico mais amplo, diretamente ligado à qualificação do corpo docente.

Esse movimento de transformação, impulsionado pela qualificação docente e consolidado pela institucionalização de núcleos de pesquisa e pela exigência de bancas qualificadoras, também tem gerado impactos perceptíveis na forma como os trabalhos são concebidos e estruturados. Nesse contexto, o Coordenador C reforça a ideia de renovação ao afirmar: *“Julgo que os textos estão apresentando abordagens inovadoras quanto às escolhas dos temas, abordagens teóricas e metodológicas”* (Coordenador C, 2025). Essa observação corrobora o entendimento de que as monografias atuais não apenas se distanciam do padrão temático repetitivo que

marcou os anos anteriores, como também demonstram maior sofisticação na construção dos objetos de estudo e nas estratégias de investigação utilizadas.

As inovações citadas não surgem isoladamente, mas como resultado de um ecossistema acadêmico em amadurecimento, no qual a formação dos docentes, o estímulo à pesquisa e o fortalecimento da cultura científica têm impulsionado os discentes a produzirem trabalhos mais críticos, criativos e alinhados às demandas contemporâneas da Biblioteconomia e da sociedade.

9.3.2. Gargalos no fluxo informacional: da concepção ao depósito

A análise do fluxo informacional das monografias, conforme descrito pelos três coordenadores (A, B e C), revela um processo de considerável complexidade que envolve múltiplas etapas, diversos atores e diferentes sistemas de informação. O detalhamento fornecido pela Coordenadora B, que enumera 18 etapas distintas, a saber:

[...] O fluxo informacional das monografias de conclusão de curso na Coordenação de Biblioteconomia (gestão 2022 a 2024) ocorre da seguinte forma: 1. Disponibilização de Formulário de Pré-inscrição para a matrícula ou rematrícula do discente via SIGAA, o qual é preenchido e enviado pelo discente, junto com o projeto de pesquisa, para o e-mail corporativo da Coordenação de Curso; 2. Realização da Triagem das matrículas e rematrículas solicitadas, organizando-se as informações em planilha contendo nome do aluno, título da monografia, 2 possíveis indicações de orientador, contatos do aluno; 3. Envio da planilha com os dados à Coordenação de Monografia; 4. Confirmação das orientações junto aos professores indicados pelos alunos e Coordenação de Monografia, para aceite ou não da orientação; 5. Homologação das orientações na Assembleia Departamental do Departamento de Biblioteconomia, pela Coordenação de Monografia; 6. Homologação das matrículas dos discentes e orientação no Colegiado do Curso de Biblioteconomia, pela Coordenação de Monografia; 7. Solicitação à DIOAC/PROEN, via ofício SEI, de cancelamento de matrícula anterior dos discentes que farão rematrícula em monografia; 8. Registro de Matrícula e Rematrícula dos discentes no Sistema SIGAA; 9. Realização de reunião com os alunos matriculados em monografia para informes necessários sobre datas de pré-banca e banca de defesa, e confirmação das orientações pela Coordenação de Monografia com apoio da Coordenação de Curso; 10. Organização dos depósitos das monografias para a pré-banca, e dos professores participantes dessas bancas, pela Coordenação de Monografia em conjunto com os orientadores; 11. Organização dos depósitos das monografias para a defesa final, e dos professores participantes dessas bancas, pela

Coordenação de Monografia em conjunto com os orientadores; 14. Inserção no sistema SIGAA dos dados da banca e da monografia pela Coordenação de Curso; 15. Elaboração de Atas de Defesa no sistema SEI pela Coordenação de Monografia; 16. Consolidação da nota de Monografia no SIGAA pelo orientador; 16. Reunião da Coordenação de Curso com os discentes que defenderam a monografia, para informes sobre documentação e ações necessárias para o ritual de colação de grau; 17. Envio do termo de Autorização de Publicação da Monografia pela Coordenação do Curso, para os discentes e orientadores devolverem à coordenação assinadas pelo GOV, junto com a versão final corrigida da monografia em pdf; 18. Após receber a versão final da monografia devidamente normalizada e corrigida gramaticalmente, salvo em pdf, o nada consta e o termo de autorização devidamente assinado pelo aluno e pelo orientador via GOV, a Coordenação do Curso encaminha para a SIBi/UFMA (Biblioteca Central) por meio de processo SEI, todas as monografias defendidas em cada semestre, desde que estejam devidamente corrigidas e acompanhem o termo de consentimento de publicação assinadas via GOV pelo orientador e pelo aluno. Quando não há a devida correção apontada pela banca de defesa, na monografia, e o termo de autorização para publicação não é assinado pelo aluno e docente, não há publicação da monografia no Portal da UFMA. (Coordenadora B, 2025)

O fluxo descrito pela Coordenadora B, inicia-se com a "disponibilização de formulário de pré-inscrição para 1ª matrícula ou rematrícula do discente via SIGAA" e culmina com a "publicação no portal da UFMA (quando há correções e termo assinado)". Esta multiplicidade de etapas, embora demonstre rigor procedimental, também revela pontos críticos onde podem ocorrer falhas ou interrupções no processo.

A fragmentação do processo entre diferentes sistemas (SIGAA, SEI, GOV) e múltiplos atores (coordenação de curso, coordenação de monografia, orientadores, alunos, biblioteca) cria um cenário propício para a ocorrência de lacunas informacionais. Como observa a Coordenadora A, *"[...] muitos alunos não conseguem defender a monografia no prazo. Alguns se matriculam uma ou duas vezes na disciplina Seminários de Monografia sem concluir"*.

Esta constatação sugere que a complexidade processual, longe de garantir maior eficiência, pode estar contribuindo para a retenção de estudantes e, conseqüentemente, para as lacunas observadas no repositório digital. A necessidade de navegação por múltiplos sistemas e o cumprimento de diversas exigências

burocráticas podem constituir-se como barreiras adicionais para estudantes que já enfrentam dificuldades na conclusão de seus trabalhos.

9.3.2.1 Os pontos críticos do fluxo: identificação e análise

A identificação dos pontos críticos do fluxo informacional emerge como consenso entre os três entrevistados, embora com ênfases distintas. O Coordenador C (2025) destaca o "*desconhecimento dos alunos sobre a norma de monografia*" como um ponto crítico fundamental, observando que os estudantes "*não lêem a norma*". Esta constatação revela uma lacuna na formação discente que transcende aspectos meramente técnicos, sugerindo deficiências na educação para a pesquisa.

A Coordenadora A, por sua vez, identifica múltiplos pontos críticos que vão desde questões emocionais e financeiras até problemas cognitivos e estruturais.

Sua análise mais abrangente inclui "problemas emocionais, financeiros, familiares" que impedem a conclusão das monografias, bem como questões relacionadas à infraestrutura tecnológica e às condições socioeconômicas dos estudantes.

O fenômeno da retenção discente na conclusão das monografias, amplamente documentado pela Coordenadora A, constitui-se como um dos principais desafios do fluxo informacional. A existência de "*alunos que estão retidos há anos*" e casos de jubramento por não conclusão da monografia evidencia a gravidade do problema e suas implicações para a gestão acadêmica.

A análise da Coordenadora A sobre as causas da retenção revela uma complexidade que transcende aspectos meramente acadêmicos. A identificação de "*retenção cognitiva*" em estudantes que "*passam o curso inteiro sem se envolver, sem estudar de verdade*" aponta para deficiências na formação básica que se manifestam no momento da produção científica.

Particularmente relevante é a observação sobre estudantes que evitam a defesa da monografia para manter vínculos de estágio e bolsas de pesquisa. Como destaca a Coordenadora A, "*tem alunos que estão também na iniciação científica ou em projetos institucionais com bolsas semelhantes. E aí, mesmo sabendo que está na hora de defender, ele evita a conclusão porque sabe que, ao terminar, perder esse vínculo e, conseqüentemente, a bolsa*".

Esta situação revela uma contradição perversa no sistema de apoio estudantil, onde os mecanismos destinados a facilitar a permanência discente acabam por

retardar a conclusão dos cursos. A dependência financeira das bolsas, especialmente em contextos socioeconômicos vulneráveis, transforma a conclusão do curso em uma ameaça à subsistência, criando incentivos perversos para o prolongamento da vida acadêmica.

As condições socioeconômicas dos estudantes introduzem uma dimensão frequentemente negligenciada nos estudos sobre gestão da informação acadêmica. Esses aspectos socioeconômicos dos estudantes, é algo extremamente importante, pois compreender essa realidade, se pode pensar em soluções para as universidades públicas, identificando os perfis, conforme estudo de Ristoff (2014), onde se discute “o novo perfil do campus brasileiro”.

A observação de que *"tem aluno que frequenta a universidade o dia inteiro para poder almoçar lá, porque não tem condições em casa"* (Coordenadora A, 2025), evidencia como as desigualdades sociais se manifestam no ambiente acadêmico.

As limitações materiais dos estudantes - *"não têm condições de comprar bons livros, não tem um notebook próprio", "não consegue pagar uma impressão, não tem como comprar um livro físico, nem um caderno, nem imprimir um artigo"* (Coordenadora A, 2025) - constituem-se como barreiras concretas para a produção acadêmica. Estas condições materiais adversas não apenas dificultam o processo de pesquisa, mas também podem comprometer a qualidade dos trabalhos produzidos.

A infraestrutura universitária deficiente - *"laboratórios com equipamentos sucateados, poucos computadores disponíveis"* (Coordenadora A, 2025) - agrava ainda mais estas dificuldades, criando um cenário onde as desigualdades socioeconômicas se reproduzem e amplificam no ambiente acadêmico. Esta situação evidencia como questões aparentemente técnicas da gestão da informação estão profundamente entrelaçadas com questões sociais mais amplas.

A compreensão destas dimensões socioeconômicas é fundamental para o desenvolvimento de estratégias efetivas de gestão da informação acadêmica. Soluções meramente técnicas ou procedimentais, que não considerem estas realidades, tendem a reproduzir e perpetuar as exclusões existentes, comprometendo tanto a qualidade quanto a equidade da produção acadêmica.

A perspectiva da Coordenadora B (2025) concentra-se na responsabilização dos alunos e orientadores, destacando que *"é responsabilidade do aluno e do seu orientador encaminhar para a Coordenação de Curso, a versão final em pdf com as*

devidas correções". Esta abordagem, embora tecnicamente correta, pode subestimar os fatores estruturais que dificultam o cumprimento dessas responsabilidades.

A divergência nas percepções sobre os pontos críticos reflete diferentes filosofias de gestão e distintas compreensões sobre as causas dos problemas identificados. Enquanto Coordenadora A adota uma perspectiva mais sistêmica, considerando fatores socioeconômicos e estruturais, Coordenadora C foca em aspectos técnicos e procedimentais, a Coordenadora B enfatiza a responsabilidade individual dos atores envolvidos.

Síntese dos pontos críticos que comprometem a preservação:

- **Retenção discente:** a Coordenadora A, aponta que *"90% dos alunos não defendem no prazo"* devido a fatores socioeconômicos (dependência de bolsas), cognitivos (falta de base teórica) e burocráticos (sobrecarga das coordenações). O Coordenador C acrescenta que o *"desconhecimento das normas pelos alunos"* agrava o problema (Coordenador C, 2025).
- **Falhas pós-defesa:** Coordenadora B detalha que a não entrega da versão final corrigida e do termo de autorização pelos orientadores/alunos é decisiva: *"Sem esses documentos, não há publicação no Portal da UFMA"* (Coordenadora B, 2025).

9.3.3 As contradições entre teoria e prática: um paradoxo epistemológico

A análise das respostas dos três coordenadores (A; B; C) sobre a formação teórica oferecida pelo curso em gestão da informação e preservação digital revela um cenário ambivalente, caracterizado pela coexistência de avanços curriculares significativos com lacunas estruturais que comprometem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

A Coordenadora B (2025) destaca a existência de "diversas disciplinas voltadas para a Gestão", exemplificando com *"Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares, Gestão de Bibliotecas Universitárias, Organização de Unidades de Informação, além das disciplinas Planejamento em Unidades de Informação e Teorias da Administração"*. Esta diversidade curricular sugere uma preocupação institucional em formar profissionais capacitados para os desafios contemporâneos da gestão informacional.

O Coordenador C complementa esta perspectiva ao identificar no PPC30 e PPC40 *"[...] componentes curriculares que tendem para responder sobre esses temas como Automação de unidades de informação, bibliotecas e repositórios digitais,*

gestão de bibliotecas especializadas". A presença destes componentes curriculares indica uma tentativa de alinhamento da formação com as demandas tecnológicas contemporâneas.

Contudo, a avaliação crítica da Coordenadora A (2025), introduz uma perspectiva mais problematizadora, observando que *"dentro da temática que você está trabalhando — a preservação digital —, o currículo do curso de Biblioteconomia ainda não avançou o suficiente"*. Esta constatação sugere que, apesar da diversidade de disciplinas relacionadas à gestão, aspectos específicos como a preservação digital permanecem insuficientemente abordados.

A divergência entre as perspectivas dos coordenadores reflete não apenas diferentes momentos da evolução curricular, mas também distintas compreensões sobre o que constitui uma formação adequada em gestão da informação. Enquanto a Coordenadora B e o Coordenador C enfatizam a presença de disciplinas relacionadas ao tema, a Coordenadora A questiona a profundidade e atualidade dos conteúdos abordados.

Com base nessa questão e nas afirmações dos Coordenadores B e C, é importante lembrar, que o curso de Biblioteconomia no Maranhão, foi estabelecido em 1969, com o intuito de formar profissionais para atuarem nas bibliotecas do Maranhão, especificamente na biblioteca pública Benedito Leite e na Biblioteca da Escola Técnica Federal do Maranhão, e ao longo do tempo, diversas matrizes curriculares foram desenvolvidas (Ferreira, 2019).

O primeiro currículo, identificado com o código A1, foi implementado no primeiro semestre de 1978, apresentando uma carga horária mínima de 2265 horas. Posteriormente, surgiu o currículo com o código 1R, que entrou em vigor em 1 de janeiro de 1985, elevando a carga horária mínima para 3210 horas, das quais 120 horas eram destinadas a disciplinas optativas. Contrastando com esse modelo, em 1 de janeiro de 1996, foi introduzido o currículo de código 10, que estabeleceu uma carga horária total de 3270 horas. Em seguida, em 1 de janeiro de 1998, foi implementado o currículo 20, apresentando uma carga horária de 2910 horas. Finalmente, em 20 de abril de 2007, entrou em vigor o currículo identificado como código 30, mantendo a carga horária mínima de 2910 horas (UFMA, 2024a).

Essas mudanças ao longo dos anos evidenciam a adaptação do curso de Biblioteconomia, refletindo as transformações no campo e as necessidades educacionais em constante evolução.

No atual cenário, o curso de Biblioteconomia da UFMA adota o currículo 30, cujo objetivo geral é “[...] graduar bibliotecários com competências humanas, técnicas e sociopolíticas para gerenciar e atuar em diversas unidades de informação (Ferreira, 2019, p. 11). Esse currículo manteve sua estrutura inalterada nos últimos 17 anos. Considerando tal propósito, é crucial destacar que, devido à dinâmica da sociedade, a atuação do profissional em potencial na área de Biblioteconomia nos leva a compreender que a ideia de “unidades de informação” precisa ser revista e ampliada para incluir “ambientes de informação”, e a própria “preservação digital”. Isso implica que sua atuação ocorre não apenas em espaços físicos, mas também em ambientes virtuais, digitais, dinâmicos e interativos, e isso deve ser evidenciado de maneira clara no objetivo a qual se propõe o curso.

Contudo, é relevante destacar que o programa está em processo de transição para o currículo de código 40. Embora o currículo 30, implementado em 2007, tenha oferecido uma base sólida ao longo do tempo, ele enfrenta o desafio de se adequar às demandas contemporâneas. Essa mudança para o currículo de código 40 reflete a necessidade de alinhar o curso com as exigências atuais e garantir uma formação mais alinhada com as dinâmicas do campo da Biblioteconomia. A evolução rápida da tecnologia da informação, as mudanças nas práticas de pesquisa e comunicação, bem como a globalização da informação, destacam a necessidade premente de uma análise crítica e ajustes no programa acadêmico.

Há consenso sobre o descompasso entre o ensino de gestão da informação e a realidade do repositório:

- **Coordenadora A:** reflete sobre a fragilidade curricular: *"Preservação digital é um campo pouco explorado no curso"* (Coordenadora A, 2024).
- **Coordenadora B:** responsabiliza *"alunos e orientadores pelo não cumprimento de prazos"* (coordenadora B, 2024).
- **Coordenador C:** atribui o problema a *"lacunas de recursos humanos e agilidade processual"* (Coordenador C, 2025).

A contradição mais evidente identificada na análise refere-se ao paradoxo de um curso que forma profissionais para gerir a informação (Ferreira, 2019), mas enfrenta dificuldades substanciais na gestão de sua própria produção científica. Esta contradição transcende aspectos meramente técnicos, constituindo-se como um problema epistemológico fundamental que questiona a coerência entre discurso e prática na formação bibliotecária.

A Coordenadora A, articula esta contradição de forma particularmente eloquente ao observar que *"se somos um curso que discute produção científica, que trabalha a organização do conhecimento, que ministra disciplinas como Metodologia do Trabalho Científico — inclusive para outros cursos da universidade —, temos que dar o exemplo"* (Coordenadora A, 2025). Esta observação evidencia como a credibilidade acadêmica e profissional do curso está intrinsecamente relacionada à sua capacidade de aplicar os princípios que ensina.

A dimensão epistemológica desta contradição é ainda mais profunda quando consideramos que, conforme observa a Coordenadora A, *"a gente tá falando de um curso cujo objeto de estudo e de trabalho é a informação. E essa informação precisa estar armazenada, organizada e acessível, senão ela não existe funcionalmente"* (Coordenadora A, 2025). Esta afirmação revela como a falha na gestão da própria produção informacional compromete os fundamentos teóricos e práticos da disciplina.

A existência de lacunas significativas no repositório digital - particularmente o período de 2011 a 2017 identificado na pesquisa - constitui-se como evidência concreta desta contradição. Como questiona a Coordenadora A, *"se a produção científica dos alunos — que é parte da memória do curso — não está sendo armazenada e organizada, então isso compromete o próprio fundamento epistemológico do curso"*.

9.3.4. Fatores explicativos das lacunas no repositório digital: uma análise multidimensional

A análise das lacunas identificadas no repositório digital do curso de Biblioteconomia da UFMA, particularmente o período de 2011 a 2017 (Gráfico 1) sem registros de monografias, revela uma complexidade causal que transcende explicações unidimensionais. Os três coordenadores(a) (A; B; C) entrevistados(as) apresentam perspectivas distintas sobre os fatores explicativos destas lacunas, evidenciando a multifacetada natureza do problema e a necessidade de abordagens igualmente complexas para sua compreensão e resolução.

O Coordenador C (2025) oferece uma análise técnica e processual, identificando duas possibilidades principais: *"se o fluxo contínuo foi seguido, há problema de gestão do processo na BDM. Se não houve prosseguimento do fluxo, ou seja, o curso não encaminhou os arquivos conforme definido, o problema está na origem"*.

Esta perspectiva binária, embora útil para a identificação de responsabilidades, pode subestimar a complexidade dos fatores intervenientes no processo.

A Coordenadora A (2025) apresenta uma análise mais abrangente, identificando múltiplos fatores que vão desde questões técnicas até problemas estruturais e socioeconômicos. Sua observação sobre a possibilidade de "*perda de material no repositório — algo técnico*" sugere que problemas tecnológicos podem ter contribuído para as lacunas observadas, complementando a análise processual oferecida pelo Coordenador C.

A Coordenadora B (2025), por sua vez, concentra-se na responsabilização dos atores individuais, destacando que "*o não envio desses documentos pelo aluno ou orientador em tempo hábil para a Coordenação de Curso, acarreta a não publicação no Portal da UFMA*". Esta perspectiva, embora identifique um fator importante, pode negligenciar as condições estruturais que dificultam o cumprimento dessas responsabilidades.

A lacuna de monografias no repositório (2011-2017) tem implicações profundas:

- **Perda epistemológica:** a Coordenadora A, divide essa perda, em duas dimensões:

*[...] a primeira diz respeito ao **campo da Biblioteconomia** em si, como campo do conhecimento. A gente tá falando de um curso cujo objeto de estudo e de trabalho é a informação. E essa informação precisa estar armazenada, organizada e acessível, senão ela não existe funcionalmente. Ou seja, só se recupera o que foi armazenado. Se a produção científica dos alunos — que é parte da memória do curso — não está sendo armazenada e organizada, então isso compromete o próprio fundamento epistemológico do curso. Afinal, somos formados para cuidar da informação, para organizá-la, preservá-la e socializá-la. Então, para mim, essa é a primeira dimensão: **a epistemológica**, porque está diretamente ligada à natureza do campo da Biblioteconomia e à sua responsabilidade social com a informação.*

*A segunda dimensão diz respeito à **memória acadêmica propriamente dita**. Se a gente quer falar de memória do curso, como é que se faz isso sem os registros concretos da produção dos alunos? Sem esses documentos, a história recente do curso fica esburacada, incompleta. E é aí que mora o risco: **a memória institucional se enfraquece, e o curso perde parte da sua identidade histórica**. Então, eu penso que essas duas dimensões — **epistemológica e memorial** — são as mais afetadas quando há uma sub-representatividade da produção científica no repositório digital. (Coordenadora A, 2025, grifo do nosso).*

Essa “memória acadêmica”, como destacou a Coordenadora A (2025), é essencial não apenas para resgatar os temas, métodos e referenciais que marcaram uma determinada época, mas também para compreender a própria trajetória intelectual do curso e das competências construídas ao longo do tempo. Perder esse acervo é comprometer a possibilidade de análise crítica e histórica da formação oferecida.

Essa visão dialoga diretamente com Cunha (2017, p. 40–41), ao afirmar que:

[...] só é possível obter conhecimento e se ter uma identidade histórica a partir de registros, registros que podem ser encontrados em diversas formas de suportes e expressados de maneiras diferentes, há milhares de anos até a atualidade, e para não se perder nenhum tipo de informação anteriormente registrada, são necessários alguns tipos de noções de cuidados com esses diferentes tipos de suportes e suas especificidades, para que eles permaneçam com a sua finalidade: transmitindo informação e conhecimento.

Assim, fica evidente que preservar registros acadêmicos não é apenas uma questão técnica, mas uma prática que sustenta a continuidade da memória institucional, o acesso ao conhecimento produzido e a compreensão do próprio processo formativo da universidade.

- **Risco de apagamento histórico:** Coordenadora A enfatiza que:

*[...] quando a memória se perde, a gente perde tudo isso. Por exemplo: quais foram os temas mais estudados em determinada década? **Quais metodologias foram aplicadas?** Quais resultados foram obtidos? Quais autores e referenciais teóricos e metodológicos nortearam aquelas pesquisas? Se a gente perde essa memória, perde também parte da compreensão do próprio corpo acadêmico, da heteronomia do curso. Porque cada aluno que escreve uma monografia foi orientado, e ali está um conjunto de competências, habilidades e conteúdos transmitidos pelos professores daquela época, refletindo um entendimento específico. Então, é uma dimensão muito grande, que compromete **não só a memória, mas o entendimento da evolução do curso e da formação oferecida.** (Coordenadora A, 2024, grifo do nosso).*

Essa reflexão reforça o quanto a memória está ligada à compreensão da trajetória institucional. Moreira (2005, p. 1) contribui com esse olhar ao afirmar que “[...] a memória é uma construção psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional.” Ou seja, lembrar é

mais do que um exercício individual: é um ato coletivo que conecta pessoas, tempos e contextos.

Nessa mesma direção, Burke (2000) observa que os indivíduos frequentemente se identificam com fatos que não viveram diretamente. “Um artigo de noticiário, por exemplo, às vezes se torna parte da vida de uma pessoa. Daí, pode-se descrever a memória como uma reconstrução do passado” (Burke, 2000, p.70). Isso mostra que o registro dos acontecimentos, mesmo quando não vividos em primeira pessoa, permite que sejam apropriados como parte da história de um grupo — o que, no caso de uma comunidade acadêmica, é fundamental para que as novas gerações compreendam de onde vieram e para onde estão caminhando.

10 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo central analisar os impactos da gestão informacional e das práticas de preservação digital no acervo de monografias do Curso de Biblioteconomia da UFMA depositado na BDM/SIBi, com ênfase nas implicações para a memória acadêmica do curso. É fundamental esclarecer que o cerne desta investigação não foi identificar culpados ou responsabilizar indivíduos ou setores específicos, mas sim evidenciar a existência de um problema estrutural significativo e demonstrar sua importância para a preservação da memória acadêmica institucional.

A análise dos dados revelou uma lacuna temporal crítica entre 2011 e 2017, período em que nenhuma monografia do curso foi depositada na Biblioteca Digital de Monografias, representando a perda de aproximadamente 257 trabalhos de conclusão de curso. Esta constatação não apenas confirma o objetivo geral da pesquisa, mas também dimensiona a gravidade do problema para a preservação da memória acadêmica do curso. O mapeamento da representatividade das monografias evidenciou que, entre 2010 e 2024, apenas 31,82% dos trabalhos de conclusão de curso estão efetivamente representados no repositório digital.

A identificação dos fatores que contribuíram para esta sub-representação revelou uma complexidade multidimensional que envolve aspectos técnicos, institucionais e culturais. Entre os fatores técnicos identificados, destacam-se a ausência de suporte tecnológico adequado ao sistema *DSpace* utilizado pela BDM, limitações nas ferramentas de métricas e monitoramento, e problemas de infraestrutura que comprometem a funcionalidade plena do repositório. A fragmentação do ecossistema digital da UFMA, com três plataformas distintas (BDM, BDTD e RI) operando com missões sobrepostas, evidencia a falta de planejamento estratégico centralizado para a gestão da informação digital.

Do ponto de vista institucional, a pesquisa revelou a ausência de políticas institucionalizadas formais de preservação digital, a dependência de processos “fálveis” e a descontinuidade nos fluxos de trabalho. O arcabouço regulatório, embora eficiente para garantir o depósito obrigatório, mostra-se omissa quanto à preservação de longo prazo dos materiais coletados. A complexidade do fluxo informacional, com 18 etapas distintas envolvendo múltiplos sistemas e atores, cria pontos críticos onde podem ocorrer falhas ou interrupções.

A dimensão cultural manifesta-se na contradição epistemológica fundamental: um curso que forma profissionais para gerir a informação enfrenta dificuldades substanciais na gestão de sua própria produção científica. Esta contradição transcende aspectos técnicos, questionando a coerência entre discurso e prática na formação bibliotecária, servindo como um alerta para toda a comunidade acadêmica sobre a importância de alinhar teoria e prática.

A análise das implicações para a memória acadêmica revelou perdas irreparáveis em múltiplas dimensões. A perda da evolução conceitual impede a compreensão do desenvolvimento da Biblioteconomia maranhense no período. A diversidade metodológica, fundamental para a formação de novos pesquisadores, encontra-se comprometida. A contextualização regional, essencial para compreender a inserção da Biblioteconomia no contexto local, permanece “inacessível”. As inovações pedagógicas, que poderiam inspirar práticas futuras, estão “invisíveis”.

A importância da gestão informacional nos processos de depósito, organização, acesso e visibilidade das monografias acadêmicas foi amplamente evidenciada. A pesquisa demonstrou que a preservação digital eficaz depende crucialmente da implementação de um programa robusto de gestão informacional que vá além da tecnologia, focando na definição de políticas, padronização de processos, capacitação de pessoas e avaliação contínua dos riscos e estratégias.

Apesar dos desafios identificados, a pesquisa também revelou aspectos positivos significativos. A partir de 2018, observou-se uma recuperação progressiva e sustentada, culminando em anos de correspondência perfeita entre formandos e monografias depositadas (2021, 2022 e 2024). Esta transformação demonstra que mudanças estruturais são possíveis e eficazes quando implementadas de forma coordenada.

A diversificação temática das monografias, impulsionada pela qualificação do corpo docente e pela criação de núcleos de pesquisa, evidencia o amadurecimento acadêmico do curso. A evolução de temas tradicionais para abordagens inovadoras em áreas como tecnologia da informação, inclusão e acessibilidade, patrimônio e memória, demonstra a vitalidade intelectual do curso.

A partir dos achados desta pesquisa, que evidenciaram as lacunas significativas na preservação da memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UFMA, propõem-se dois produtos técnico-educacionais complementares para desenvolvimento no mestrado, pelo autor desta pesquisa, visando contribuir para a

solução dos problemas identificados e o aprimoramento dos processos de preservação digital em IES.

A primeira proposta consiste na criação de uma "Declaração de Depósito Legal" como mecanismo obrigatório para garantir a preservação integral da produção acadêmica discente em repositórios institucionais. Esta proposta surge da constatação de que a ausência de procedimentos compulsórios e sistematizados para o depósito de trabalhos de conclusão de curso constitui a principal causa das lacunas identificadas na Biblioteca Digital de Monografias da UFMA.

A Declaração de Depósito Legal funcionará como um documento oficial que atestaria o cumprimento da obrigação de depósito do trabalho de conclusão de curso no repositório institucional, tornando-se um requisito obrigatório para a colação de grau — à semelhança da atual declaração de "nada consta" emitida pela biblioteca. Com isso, nenhum estudante poderá colar grau sem que sua produção acadêmica estivesse devidamente preservada em meio digital.

Este produto técnico-educacional abordará os aspectos teóricos, legais e práticos necessários para implementação desta inovação procedimental em universidades brasileiras, considerando as especificidades dos diferentes contextos institucionais e as demandas contemporâneas de preservação digital e acesso aberto ao conhecimento científico. O desenvolvimento incluirá a elaboração de modelos de documentos, fluxos de trabalho, marcos regulatórios e diretrizes de implementação que possam ser adaptados por diferentes instituições de ensino superior.

A segunda proposta consiste no desenvolvimento de um catálogo analítico abrangente das monografias do Curso de Biblioteconomia da UFMA, que funcionará como um instrumento de recuperação da memória acadêmica não representada e como ferramenta de apoio à pesquisa e ao ensino. Este catálogo representará um esforço sistemático de reconstituição da produção intelectual do curso, especialmente no período de lacuna identificado (2011-2017), através da localização, catalogação e digitalização de trabalhos que não estão disponíveis no repositório digital oficial.

O catálogo será estruturado como uma base de dados bibliográfica especializada, contendo não apenas os metadados tradicionais (autor, título, orientador, ano, palavras-chave), mas também análises temáticas, metodológicas e conceituais que permitam compreender a evolução do pensamento bibliotecário maranhense ao longo do tempo. Cada entrada do catálogo incluirá resumos analíticos

expandidos, identificação de tendências teóricas, mapeamento de influências metodológicas e contextualização histórica da produção.

A metodologia de desenvolvimento do catálogo envolverá múltiplas estratégias de recuperação da informação: busca ativa nos acervos físicos da biblioteca, contato com egressos e orientadores, consulta a arquivos pessoais e institucionais, e digitalização de materiais localizados. O produto incluirá não apenas o catálogo propriamente dito, mas também análises estatísticas e bibliométricas que revelem padrões de produção, evolução temática, redes de orientação e impacto da produção acadêmica do curso.

Este catálogo servirá como instrumento de apoio à pesquisa para estudantes e pesquisadores interessados na história da Biblioteconomia no Maranhão, como ferramenta pedagógica para demonstrar a evolução do campo e como modelo metodológico para outras instituições que enfrentem problemas similares de lacunas em seus acervos digitais. Além disso, o processo de desenvolvimento do catálogo gerará conhecimentos valiosos sobre técnicas de recuperação de memória acadêmica e estratégias de preservação retroativa que poderão ser aplicados em contextos similares.

A integração entre estas duas propostas — a Declaração de Depósito Legal como mecanismo preventivo e o catálogo analítico como instrumento de recuperação — oferece uma abordagem abrangente para os desafios da preservação da memória acadêmica, combinando soluções prospectivas e retrospectivas que podem ser adaptadas e implementadas em diferentes contextos institucionais.

É importante reconhecer as limitações desta investigação. O estudo concentrou-se especificamente no curso de Biblioteconomia, não abrangendo outros cursos da UFMA que poderiam apresentar problemas similares. A análise temporal, embora abrangente, não incluiu uma investigação aprofundada dos fatores que levaram à melhoria observada a partir de 2018. As entrevistas, embora representativas dos principais atores envolvidos, poderiam ser expandidas para incluir perspectivas de alunos e outros atores do processo.

Com base nos achados desta pesquisa, apresentam-se recomendações estratégicas para aprimoramento da preservação da memória acadêmica na UFMA. A instituição necessita urgentemente de uma política institucional de preservação digital que vá além das normativas de depósito obrigatório. Esta política deve abordar estratégias técnicas (migração, emulação), responsabilidades institucionais, alocação

de recursos, cronogramas de avaliação e planos de contingência, sendo desenvolvida de forma participativa, envolvendo bibliotecários, gestores acadêmicos, técnicos em informática e representantes discentes.

Recomenda-se a consolidação das três plataformas existentes (BDM, BDTD e RI) em um único repositório institucional robusto, embora já em estudo pela SIBi/UFMA. Esta unificação eliminaria redundâncias, otimizaria recursos e criaria uma estratégia centralizada de preservação digital. A migração deve ser planejada cuidadosamente, garantindo a integridade dos dados e a continuidade dos serviços.

É essencial investir em infraestrutura técnica adequada, incluindo equipe especializada em desenvolvimento e manutenção de sistemas, ferramentas de monitoramento e métricas, sistemas de backup e recuperação, e planos de atualização tecnológica. A dependência de sistemas sem suporte técnico adequado representa um risco inaceitável para a preservação da memória institucional.

Deve ser implementado um programa permanente de capacitação para coordenadores, bibliotecários, orientadores e alunos sobre a importância da preservação digital e os procedimentos corretos para depósito de seus TCCs.

Para recuperar parte da memória perdida, recomenda-se um projeto de digitalização retroativa das monografias em formato físico ou CD disponíveis na biblioteca e departamento de Biblioteconomia, priorizando os períodos com maior lacuna no repositório digital.

Esta pesquisa abre várias possibilidades para investigações futuras. Estudos comparativos com outros cursos da UFMA poderiam revelar se os problemas identificados são específicos da Biblioteconomia ou representam questões institucionais mais amplas. Pesquisas sobre o impacto das políticas de preservação digital na visibilidade e citação da produção acadêmica poderiam demonstrar os benefícios concretos dos investimentos nesta área.

A análise longitudinal dos fatores que levaram à recuperação observada a partir de 2018 poderia fornecer *insights* valiosos para outras instituições enfrentando problemas similares. Estudos sobre a percepção dos usuários (alunos, pesquisadores, comunidade externa) sobre a importância e utilidade dos repositórios institucionais poderiam orientar melhorias nos serviços oferecidos.

A preservação da memória acadêmica não é uma questão meramente técnica ou administrativa, mas um compromisso ético e social das instituições de ensino superior. A perda identificada no período 2011-2017 representa não apenas uma falha

operacional, mas uma ruptura na continuidade da memória intelectual do curso de Biblioteconomia da UFMA, com implicações que transcendem os aspectos quantitativos e afetam a compreensão histórica e epistemológica do desenvolvimento da área no contexto maranhense.

Esta pesquisa demonstrou que os problemas identificados são solucionáveis, como evidenciado pela recuperação observada nos anos recentes. No entanto, a sustentabilidade dessas melhorias depende da implementação de políticas estruturais, investimentos em infraestrutura e mudanças culturais que valorizem a preservação digital como prioridade institucional. A credibilidade da formação oferecida está intrinsecamente relacionada à capacidade da instituição de aplicar os princípios que ensina.

O desenvolvimento das propostas apresentadas para o mestrado — a Declaração de Depósito Legal e o catálogo analítico das monografias — representa uma oportunidade de contribuir concretamente para a solução dos problemas identificados, oferecendo instrumentos práticos que podem ser adaptados e implementados em diferentes contextos institucionais. Estas propostas refletem o compromisso de transformar os achados da pesquisa em soluções aplicáveis que beneficiem não apenas a UFMA, mas a comunidade acadêmica mais ampla.

A preservação digital é um campo em constante evolução, exigindo adaptação contínua às novas tecnologias e demandas sociais. O que esta pesquisa evidenciou é que o primeiro passo para enfrentar esses desafios é reconhecer sua existência e importância, mobilizando a comunidade acadêmica para ações coordenadas e sustentáveis. A memória acadêmica preservada hoje será o alicerce sobre o qual as futuras gerações de bibliotecários construirão seus conhecimentos e práticas profissionais.

Ainda há muitas perguntas a serem respondidas e desafios a serem enfrentados, mas a trajetória de recuperação observada nos últimos anos demonstra que, com vontade política, recursos adequados e comprometimento institucional, é possível reverter cenários de perda e construir sistemas robustos de preservação da memória acadêmica. O legado desta pesquisa reside não apenas na identificação dos problemas, mas na proposição de caminhos viáveis para sua superação. É nossa responsabilidade garantir que este legado seja completo, acessível e duradouro, honrando o compromisso social da universidade pública com a produção e preservação do conhecimento.

A preservação da memória acadêmica é, em última análise, a preservação da própria identidade institucional e do compromisso da universidade com sua missão de produzir, organizar e disseminar conhecimento para o benefício da sociedade. Este é o desafio que se apresenta, e é também a oportunidade de construir um futuro mais sólido e sustentável para a memória acadêmica da UFMA.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. R.; OLIVEIRA, B. M. J. F.; ROSA, M. N. B. Repositórios digitais como espaços de memória e disseminação de informação. *Informação em Pauta*, [S. l.], v. 4, n. especial, p. 117–131, 2019. DOI: 10.36517/ip.v4iespecial.42609. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/42609>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- ANDRADE, J. Gestão da preservação digital: um estado da arte no Brasil. **Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação**, [S. l.], v. 6, p. e156, 2024. Disponível em: <https://observinter.al.org.br/index.php/siti/article/view/156>. Acesso em: 29 maio 2025.
- ARELLANO, M. A. M. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, p. 15–27, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1043>. Acesso em: 28 maio de 2025.
- ARELLANO, M. A. M. **Repositórios, acesso livre, preservação digital**: questões hoje e amanhã. *In*: Seminário repositórios institucionais e de objetos virtuais de aprendizagem: socializando as melhores práticas, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/13706/12570>. Acesso em: 25 abr. 2016.
- ARELLANO, M. Á. M. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. Brasília, 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1518>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- BARBOSA, R. R. Gestão da informação e gestão do conhecimento: evolução e conexões. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, número especial, p. 168-186, fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/download/22287/17904>. Acesso em: 14 jun. 2025.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2013.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Nova Versão Internacional. Tradução da Comissão de Tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. **Repositórios Digitais**. 2020. Disponível em: <https://antigo.ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 613, de 18 de agosto de 2022**. Dispõe sobre os procedimentos gerais para conversão e preservação dos documentos do acervo acadêmico digital das Instituições de Ensino Superior – IES. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ed. 158, p. 52, 2022. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4045/portaria-mec-n-613>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- BRITO, M. D. P.; BRITO, R. C. *Análise das Políticas de Preservação Digital para*

Documentos de Arquivo das Instituições de Ensino Superior do Brasil. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, Marília, SP, v. 18, p. e024023, 2024. DOI: 10.36311/1981-1640.2024.18. e024023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14522>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BURKE, P. "**História como memória social**". In: Variedades de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000, pág. 67-89. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Burke-memoria_social.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

COSTA, H. H. F. G. **Memória é ferramenta para se construir o futuro**. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). A Ciência da Informação em movimento: memória, esquecimento e preservação digital. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 23-30.

CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/ZwQZqcJ6GGFpdH8M5k4mqVq/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 14 jun. 2025.

CUNHA, N. A. **A importância da preservação da informação**: reflexões sobre a preservação, conservação e restauração dos suportes de informação. 2017. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia), Departamento de Ciência da informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39863>. Acesso em: 12 jul. 2025.

DETLOR, B. Information management. **International Journal of Information Management**, v. 30, n. 2, p. 103–108, abr. 2010. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0268401209001510>. Acesso em: 14 jun. 2025.

FERREIRA, M. M. Curso de Biblioteconomia no Maranhão: 50 anos de luta contínua para construir uma sociedade orientada pela informação e leitura. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 18, n. 1, p. 8–19, 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/11720>. Acesso em: 27 fev. 2024.

FERREIRA, N. V. C. Acervo e repositório digital para: Memória e História da Educação no Centro-Oeste e Norte Brasileiros. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 150–168, 2024. DOI: 10.14295/momento.v33i1.16316. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/16316>. Acesso em: 17 jun. 2025.

FREITAS, M. A.; MAIA, L. C.; LEITE, F. C. L. Acesso aberto como estratégia de disseminação e preservação da produção científica discente: a Biblioteca Digital de Monografias da Universidade de Brasília. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3066>. Acesso em: 6 jun. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

GONDAR, J. O.; CABRAL, R. M. Bibliotecas de Alexandria: a produção dos conhecimentos a partir de Gabriel Tarde. *Revista Perspectivas do Desenvolvimento*, [S. l.], v. 2, n. 3, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/perspectivasdodesenvolvimento/article/view/14361>. Acesso em: 23 jul. 2025.

GRÁCIO, J. C. A.; FADEL, B.; VALENTIM, M. L. P. Preservação digital nas instituições de ensino superior: aspectos organizacionais, legais e técnicos.

Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 111-129, jul./set. 2013.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n3/08.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2025

GUERRA, A. L. R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M.; CASTRO JÚNIOR, F. P.; LACERDA JÚNIOR, O. S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em:

<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 20 jun. 2025.

INNARELLI, H. C. **Preservação digital e seus dez mandamentos**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2014.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálýsis**, v. 10, n. spe, p. 37–45, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEY, E. S. A. Bibliotheca Alexandrina. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 71–91, 2004. DOI: 10.20396/rdbci.v1i2.2081. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2081>. Acesso em: 28 maio. 2025.

MIRANDA, I. A. A.; DELFINO, J. G. M. Repositórios Institucionais: novos desafios para as Bibliotecas e para os Bibliotecários. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/41120>. Acesso em: 12 jul. 2025.

MOREIRA, F. C. **Proposta de modelo de preservação digital para documentos arquivísticos digitais permanentes da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)**. 2017. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em:

https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1440/dissertacao_fernando_15689008448301_1440.pdf. Acesso em: 6 jun. 2025.

MOREIRA, R. N. P. **História e Memória**: algumas observações. 2005. Disponível em: file:///c:/users/cilau/downloads/historia_e_memoria_algumas_observacoes.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

MUNHOZ, A. M. **Preservação digital de acervos**: uma análise das políticas e estratégias utilizadas pelas universidades do Rio Grande do Sul. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biblioteconomia e comunicação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37473>. Acesso em: 6 jun. 2025.

NASCIMENTO, M. V.; MARTINS, G. K.; GONCALVES, G. K. M. A produção científica de monografias na construção da memória institucional. **Revista Folha de Rostto**, v. 1, n., 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/39386>. Acesso em: 12 jul. 2025.

NONATO, R. S.; AGANETTE, E. C.; LEAL, H. R. Gestão da Informação: uma Revisão Sistemática da Literatura sobre teorias, modelos e metodologias. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 17, publicação contínua, 2023, e 23015. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.17.e023015. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/download/12579/12587/52791>. Acesso em: 14 jun. 2025.

OHIRA, M. L. B.; PRADO, N. S. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 61-73, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/WpxmFsRgZ95W4Fw5hqqpfCc/?format=pdf>. Acesso em: 14 jun. 2025.

PECEGUEIRO, C. M. P. A.; CARMO, J. R.; SILVA, V. B. A política de gestão da informação do arquivo da coordenação geral de estágios da UFMA: um estudo de caso. *In*: seminário nacional de bibliotecas universitárias, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <http://repositorio.febab.libertar.org/items/show/6663>. Acesso em: 02 jul. 2025.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000300010>. Acesso em: 12 jul. 2025.

ROCHA, C. C. Avaliação da Arquitetura da Informação do Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, p. 1-3, 2021. Resumo de Dissertações e Teses. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/65004>. Acesso em: 02 jul. 2025.

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 3, p. 15-30, jul./set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/1515>. Acesso em: 14 jun. 2025.

SANTANA, H. C. **Preservação da informação em plataformas digitais**: estudo sobre o Repositório Institucional da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). 2022. 62 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/123456789/6046>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SANTOS, J. H. A. **Origem e Evolução das Bibliotecas no Ocidente ao Longo do Tempo**. 2014. 67 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/8619>. acesso em: 28 maio. 2025.

SANTOS, H. M.; FLORES, D. Preservação de documentos arquivísticos digitais autênticos: reflexões e perspectivas. *Acervo*, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 241–253, 2015. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/603>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SAYÃO, L. F. et. al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. 365 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, M. G. **Evolução arquivística na era da inteligência artificial**. 2024. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/33260>. Acesso em: 29 maio. 2025.

TOGNOLII, S. É. K. A. Maurice Halbwachs: a memória coletiva. **Scripta Alumni Uniandrade**, n. 02, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/286087054_Maurice_Halbwachs_A_Memoria_Coletiva. Acesso em: 12 jul. 2025.

UFMA. Curso de Biblioteconomia. **Currículos**. 2024b. Disponível em: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/curriculo_curso.jsf?lc=pt_BR&lc=pt_BR&id=85812. Acesso em: 27 fev. 2024.

UFMA. **Resolução nº 108 – CONSAD, de 30 de novembro de 2010**. Cria a Biblioteca Digital da Universidade Federal do Maranhão e estabelece normas e procedimentos para a publicação na BDTD/UFMA. São Luís, 2010.

UFBA. **Acervo Digital**. Salvador: UFBA, [s.d.]. Disponível em: <https://icti.ufba.br/acervo-digital>. Acesso em: 14 jun. 2025.

UFMA. **Biblioteca Digital de Monografias**. São Luís: UFMA, 2025a. Disponível em: <https://monografias.ufma.br>. Acesso em: 2 jul. 2024.

UFMA. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. São Luís: UFMA, 2025j. Disponível em: <http://www.tedebc.ufma.br>. Acesso em: 02 jul. 2025.

UFMA. **Biblioteca Digital**. São Luís: UFMA, 2025i. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/sibi/acervo/biblioteca-digital>. Acesso em: 02 jul. 2025.

UFMA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 1265/2015-CONSEPE, de 28 de maio de 2015**. Altera o Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na UFMA. São Luís, 2015. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/edital/x7Y0chF0TktXtwk.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2025.

UFMA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 1892/2019-CONSEPE, de 28 de junho de 2019.** Aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. São Luís, 2019. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/proen/conselhos-universitarios/consepe/consepe-2019>. Acesso em: 2 jul. 2024.

UFMA. **Plano de Dados Abertos 2023-2025.** São Luís: UFMA, 2023a. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/transparencia/aceso-a-informacao/dados-abertos/arquivos/pda-ufma-2023-2025-25-04-2023.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2025.

UFMA. **Repositório Institucional.** São Luís: UFMA, 2025c. Disponível em: <https://repositorio.ufma.br>. Acesso em: 02 jul. 2025.

UFMA. **Sistema Integrado de Bibliotecas.** Divisão de Tratamento da Informação. Procedimentos para recebimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). São Luís: UFMA, 2024. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/sKv2WGGZep6SjKdR.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

UFMA. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Unidades Administrativas.** São Luís: UFMA, 2025f. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/sibi/sobre/unidades-administrativas>. Acesso em: 02 jul. 2025.

UFMA. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Relatórios de Gestão-2023.** São Luís: UFMA, 2023a. Disponível em: [https://portalpadrao.ufma.br/sibi/sobre/relatoriodeatividades2023_19.12.2024](https://portalpadrao.ufma.br/sibi/sobre/relatoriodeatividades2023_19.12.2024.pdf).pdf. Acesso em: 02 jul. 2025.

UFMA. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Histórico.** São Luís: UFMA, 2025d. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/sibi/sobre/historico>. Acesso em: 02 jul. 2025.

UFMA. Transparência. **Relatórios de Gestão - UFMA.** São Luís: UFMA, 2025g. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/transparencia/institucional/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 02 jul. 2025.

VALENTIM, M. L. P. *et al.*. Gestão da informação utilizando o método infomapping. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 184–198, jan. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362008000100012>. Acesso em: 06 jun. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 1

PESQUISA: PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS DIGITAIS: uma análise sobre a gestão da informação e seus efeitos sobre a memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Digital de Monografias da SIBi/UFMA (2010–2024)

OBJETIVO DA ENTREVISTA: Refletir sobre os impactos da gestão informacional e das práticas de preservação digital no acervo de monografias do Curso de Biblioteconomia da UFMA depositado na BDM/SIBi, com ênfase nas implicações para a memória acadêmica do curso.

PERGUNTAS:

1. Como você descreveria a evolução das monografias de conclusão de curso (TCCs) no Curso de Biblioteconomia desde 2010? Que reflexões você faria sobre como essa evolução impactou a construção da memória acadêmica do curso?
2. Como você descreveria o atual fluxo informacional das monografias no curso, desde a concepção até a versão final e o depósito? Que reflexões você faria sobre os pontos críticos desse fluxo que podem comprometer a memória acadêmica?
3. Na sua percepção, como as práticas de gestão da informação adotadas pelo curso e pela biblioteca afetam a preservação das monografias e, conseqüentemente, da memória acadêmica?
4. Como os temas de gestão da informação e preservação digital são abordados no currículo do curso? Que reflexões você faria sobre a relação entre essa formação teórica e as práticas adotadas pelo próprio curso em relação às suas monografias?
5. Na sua opinião, existe uma contradição entre a formação oferecida pelo curso em gestão da informação e preservação digital e a baixa representatividade das monografias do próprio curso na BDM? Que reflexões essa possível contradição suscita?

6. Nossa pesquisa inicial indicou uma representatividade significativamente baixa das monografias do Curso de Biblioteconomia na BDM no período de 2010 a 2024. Que reflexões essa constatação provoca em você sobre a preservação da memória acadêmica do curso?
7. Na sua opinião, quais fatores específicos explicam essa lacuna no acervo da BDM em relação à produção do curso desde 2010? Como esses fatores se relacionam com as práticas de gestão informacional adotadas?
8. Como você definiria a "memória acadêmica" do Curso de Biblioteconomia? Que reflexões você faria sobre o impacto da sub-representação das monografias na BDM para essa memória?
9. Como você avalia a comunicação e a colaboração entre o Curso de Biblioteconomia e a SIBi/BDM em relação à gestão da informação das monografias desde 2010? Que reflexões essa relação suscita sobre a integração entre departamentos acadêmicos e biblioteca?
10. Considerando sua experiência no curso, que reflexões você faria sobre a relação entre a teoria ensinada (gestão da informação e preservação) e a prática observada na gestão das monografias do próprio curso?



APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 2 – GESTORES DA BIBLIOTECA (SIBi/BDM)

PESQUISA: PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS DIGITAIS: uma análise sobre a gestão da informação e seus efeitos sobre a memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Digital de Monografias da SIBi/UFMA (2010–2024)

Objetivo da Entrevista: Refletir sobre os impactos da gestão informacional e das práticas de preservação digital no acervo de monografias do Curso de Biblioteconomia da UFMA depositado na BDM/SIBi, com ênfase nas implicações para a memória acadêmica do curso.

Entrevistado(a): Cargo/Função: Tempo no Cargo/Função: Data:

Perguntas:

1. Poderia nos contar sobre a criação da Biblioteca Digital de Monografias (BDM) em 2010? Quais foram os objetivos iniciais relacionados à preservação da memória acadêmica e como eles evoluíram ao longo desses 14 anos?
2. Na sua percepção, como as decisões de gestão informacional tomadas desde a criação da BDM influenciaram a construção da memória acadêmica dos cursos, especialmente o de Biblioteconomia?
3. Como você descreveria o atual fluxo informacional das monografias, desde a produção pelo aluno até o depósito, processamento e disponibilização na BDM? Quais são os pontos críticos desse fluxo que podem comprometer a memória acadêmica?
4. Que reflexões você faria sobre a relação entre os processos de gestão da informação adotados pela BDM/SIBi e a representatividade do acervo de monografias do Curso de Biblioteconomia?
5. Como você avalia a representatividade das monografias do Curso de Biblioteconomia no acervo da BDM entre 2010 e 2024? Que reflexões essa

representatividade (ou a falta dela) suscita sobre a preservação da memória acadêmica do curso?

6. Nossa pesquisa inicial indicou uma representatividade significativamente baixa das monografias do Curso de Biblioteconomia na BDM no período estudado. Que implicações você acredita que essa lacuna tem para a construção da identidade e da memória do curso?
7. Na sua opinião, existe alguma ironia no fato de que o Curso de Biblioteconomia, que forma profissionais para atuar com gestão da informação e preservação, apresente baixa representatividade no repositório institucional? Que reflexões isso provoca sobre a relação entre teoria e prática na área?
8. Desde a criação da BDM em 2010, quais estratégias de preservação digital foram implementadas? Como você avalia a eficácia dessas estratégias para garantir o acesso futuro às monografias e, conseqüentemente, à memória acadêmica?
9. Na sua visão, qual o significado da sub-representação de monografias na BDM para a preservação da memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UFMA? Que perdas potenciais isso representa para a instituição e para a área?
10. Considerando sua experiência, que transformações você acredita serem necessárias nas práticas de gestão informacional para fortalecer a preservação da memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia e da UFMA como um todo?

(Conclusão)

- Gostaria de acrescentar alguma informação ou fazer algum comentário adicional sobre os temas que discutimos?



APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TÍTULO DA PESQUISA: PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS DIGITAIS: uma análise sobre a gestão da informação e seus efeitos sobre a memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Digital de Monografias da SIBi/UFMA (2010–2024)

Pesquisador(a) Responsável: CLAUDIONILSON GUSMÃO MARTINS

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Curso: Biblioteconomia

Contato: Claudionilson.gm@discente.ufma.br

1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada "PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS DIGITAIS: uma reflexão sobre a gestão da informação e seus efeitos sobre a memória acadêmica do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Digital de Monografias da SIBi/UFMA (2010–2024)".

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre os impactos da gestão informacional e das práticas de preservação digital no acervo de monografias do Curso de Biblioteconomia da UFMA depositado na BDM/SIBi, com ênfase nas implicações para a memória acadêmica do curso. Busca-se compreender como as práticas de gestão da informação adotadas influenciam a preservação e o acesso à produção acadêmica do curso, e quais as consequências dessas práticas para a construção e manutenção da memória institucional.

2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Sua participação consistirá em responder a uma entrevista semiestruturada, com duração aproximada de 30 minutos, que abordará questões relacionadas à gestão da informação, preservação digital e memória acadêmica no contexto da Biblioteca Digital de Monografias da SIBi/UFMA. A entrevista será gravada em áudio, mediante sua autorização, para posterior transcrição e análise.

3 CONFIDENCIALIDADE E PRIVACIDADE

As informações fornecidas por você serão tratadas com sigilo e confidencialidade. Sua identidade será preservada, e os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Na divulgação dos resultados, serão utilizados códigos ou pseudônimos para garantir o anonimato dos participantes, a menos que você autorize expressamente a divulgação de sua identidade.

4 UTILIZAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para esta pesquisa e poderão resultar em artigos científicos, apresentações em eventos acadêmicos e na monografia final, sempre respeitando o sigilo e a confidencialidade dos participantes, conforme mencionado anteriormente.

5 DIREITO DE RECUSA OU RETIRADA DO CONSENTIMENTO

Sua participação é voluntária, e você tem o direito de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado. Para isso, basta entrar em contato com o(a) pesquisador(a) responsável através dos contatos fornecidos neste documento.

6 CUSTOS E COMPENSAÇÃO

Não haverá nenhum custo para você por participar desta pesquisa, assim como não haverá compensação financeira por sua participação.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, declaro que li e compreendi as informações acima sobre a natureza e os objetivos da pesquisa, bem como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Tive tempo suficiente para decidir sobre minha participação e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas. Ao assinar este documento, concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Autorizo a gravação em áudio da entrevista: () Sim () Não

Autorizo a divulgação de minha identidade nos resultados da pesquisa:
() Sim () Não

Local e data: _____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Participante

Assinatura do(a) Pesquisador(a) Responsável